

THE WOLF'S MATE BOOK 4

*Michael
& Shyne*

R.E. BUTLER



Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04

pegasus



Lançamentos

7 Anos



R.E. BUTLER

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04

Equipe PL

pegasus



Tradução: Clau Bell

Revisão Inicial: Clau Bell, Milena Calegari e
Luisinha Almeida

Leitura e Revisão Final: Carla C. Dias

Formatação: Manu

Verificação: Iza

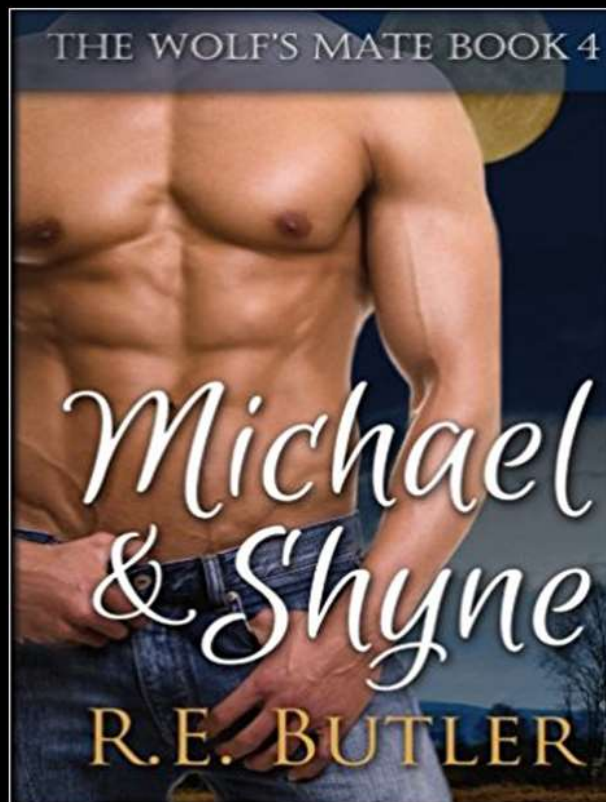


R. F. BUTLER

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04

Lançamento



pegasus



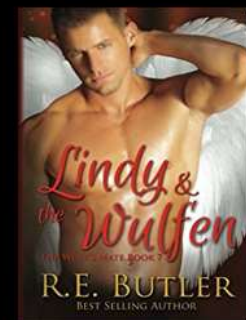
Lançamentos

7 Anos

Em Breve



Distribuídos



R.E. BUTLER

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04

"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."



R.E. BUTLER

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04

Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!

Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.

Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!

Quem gosta respeita nosso grupo!

Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!

Não gostou, leia o livro no idioma original

Equipe Pégasus Lançamentos



R.E. BUTLER

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04

Sinopse

Michael Gerrick se perguntava se algum dia encontraria sua verdadeira companheira. O destino parecia lhe sorrir, quando se apaixonou pela deliciosa instrutora de fitness, Shyne. O único problema — três weres-hienas a querem para seu clã e estão dispostos a fazer qualquer coisa para tirá-lo do caminho.

Shyne Jackson se apaixonou por Michael desde que se conheceram. Arrebatada por sua aparência devastadora e senso de humor, não tem conhecimento da conspiração de seus chefes weres-hienas, que fazem de tudo para separá-la de Michael.

Quando cruzarem a linha, será que um confronto de pelos e garras destruirá tudo o que ela preza?

OBS: Este livro é apenas para leitores maduros e contém um lobo à procura de sua companheira, uma mulher com um passado obscuro, mordidas no pescoço, muitas provocações, piadas em abundância e uso criativo de uma mesa de bilhar.



R.E. BUTLER



R.E. BUTLER

Capítulo Um

— Consegui, Trav! — Shyne disse, abrindo a porta do café e entrando correndo. — Veja! — colocou o papel sobre o balcão entre eles e sorriu com orgulho.

— Olhe para você, menina! — riu. — Não é apenas o gato com o creme?

Ele puxou o papel sob os dedos que declarava que era agora uma instrutora do grupo Fitness, certificada pela ACE¹.

Seu melhor amigo olhou o certificado com a nota 'A' perfeitamente delineada. — Realmente quer ser uma instrutora aeróbica?

Sorriu. Brincou com ela sem piedade no ano passado, enquanto estudava sozinha para sua certificação e aprendeu tudo

¹ ACE = American Council on Exercise, Conselho Americano de Exercício.



R.E. BUTLER

o que podia, tendo aulas em diferentes ginásios na área, incluindo a academia Stones. Seu instrutor atual se afastou e teve sorte de tropeçar em sua academia, quando estava perto de terminar seus estudos.

— Não usarei polainas e headbands², idiota. — tirando o certificado de suas mãos, olhou-o mais uma vez, sua excitação aumentando. Lá no roteiro bonito estava o nome dela: Shyne Marie Jackson, com um fodido “A”.

— Quer tomar um café? — Trav apontou para a linha de máquinas.

— Não. Disse aos rapazes na academia que avisaria se passei ou não.

— Ooooh. — sorriu ainda mais, mostrando uma covinha.

Trav era adorável. Cabelo castanho claro com luzes loiras e estava sempre perfeitamente bem cuidado. Desde que o esperou para ir a uma discoteca, sabia que passava muito tempo em frente de um espelho para parecer tão bom. Alto e magro, era

² Faixas de cabelo feitas de tecido, couro e outros tipos de materiais.



R.E. BUTLER

o homem perfeito para ela, só que ele também gostava de pau.
Às vezes são as pequenas coisas...

— Sabe que são apenas meus amigos. — falava sobre Dante, Cairo e Mason, os três proprietários da academia Stones. Eram irmãos e pedaços de carne³ fantásticos. Quando se juntou a sua academia, há alguns meses, só tinham um instrutor que dava quatro aulas por semana. Era um local principalmente para bombadões⁴, esses homens grandes que gostavam de pesos e nada mais. Ela gostava de homens que podiam levantá-la sobre sua cabeça sem pensar, mas também gostava de algo entre as orelhas. E senso de humor também ajudava.

— Não sei como pode ser “apenas amiga” desses caras quentes. — Trav deu-lhe o seu melhor sorriso e inclinou-se sobre o balcão para beijar sua bochecha. — Sabe, ainda acho que precisa de um aviso sobre a sua aparência para seus futuros alunos.

³ Do original mean-beef = gíria para pênis ou homens.

⁴ Do original meat-heads = Gíria para um cara extremamente musculoso que não consegue manter uma conversa sobre qualquer coisa que não seja levantamento de peso e shakes de proteína.



R.E. BUTLER

— O que quer dizer? O que há de errado com a minha aparência? — olhou para si mesma. Pés, pernas, bunda, peitos, braços e cabeça. Tudo como deixou esta manhã.

— Parece uma modelo de lingerie. — sorriu ainda mais e cruzou os braços.

— Então?

— Então, essa barriga lisa é de bons genes.

Verdade. Tinha um metabolismo excelente. Mas amava exercício, também.

— Então?

— Então? Isso é propaganda enganosa! — soltou uma gargalhada e ela o acompanhou, acenando um dedo para ele quando bateu a bunda na porta para abri-la. Era uma grande bunda. Por que não usá-la?

Quando chegou na academia Stones, encontrou Mason, o mais jovem dos três irmãos e também o mais doce, sentado na recepção. Na cadeira ao lado dele estava Kathy, a recepcionista. Era uma daquelas garotas peitudas que pensavam que podiam patinar sobre sua aparência para sempre. Talvez pudesse. Se

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Shyne fosse ela, também tentaria ser esperta e agradável, mas isso era só ela.

Mason levantou-se rapidamente e a cadeira bateu ruidosamente atrás dele. — E então?

Não pôde deixar de sorrir. — Consegui!

— Claro que conseguiu! — saltou ao redor da mesa em forma de U e girou-a em seus braços. Mason era um nerd de computador que por acaso também tinha uma paixão por levantamento de peso e mostrava. Assim como seus irmãos, tinha um corpo nascido de muito trabalho e dedicação com músculos em cima de músculos. Cada irmão tinha uma cor de pele bronzeada e cabelos negros. Mason mantinha seus cabelos compridos e cacheados, o que permitia que eles caíssem em seus ombros. Dante, o mais velho, tinha o cabelo curto e raspado nas laterais. Cairo, o maior dos três, raspava a cabeça. Dante dirigia o ginásio. Mason e Cairo eram treinadores e Cairo também era um boxeador em lutas undergrounds, fora-dos-livros porque ele e seus irmãos, por acaso, eram were-hienas.

Shyne era apenas humana. Nunca conheceu nenhum were-animal enquanto crescia. Até que conheceu Trav quando tinha



R.E. BUTLER

dezoito anos e ficou sabendo sobre eles por intermédio de sua relação com Todd. Ele foi um dos primeiros namorados de Trav e era um tipo que poderia ser chamado de lobisomem desonesto. Isso significava que não tinha nenhum bando. Eles não duraram muito tempo. Todd tinha um problema com a monogamia e Trav teve um problema com isso.

— Uh, Mason — gemeu, incapaz de respirar em seu firme aperto.

— Desculpe, desculpe. — colocou-a no chão suavemente, e ela respirou profundamente.

— Está tudo bem — disse e ficou na ponta dos pés para beijar sua bochecha. Ele era o seu maior defensor ao lado de Trav e adorava. Adorava Cairo e Dante também, mas Mason era o seu favorito dos três e amava sua amizade.

— Procure Dante. Terri está pronto para passar as rédeas para você. — deu-lhe um tapa na bunda quando virou para sair e riu de sua brincadeira e foi encontrar Dante. Como esperava, o irmão mais velho e mais sério estava atrás de uma pilha de papéis em sua mesa, franzindo a testa para o computador. Debaixo da camisa de golfe com o logotipo da academia bordado na parte



R.E. BUTLER

frontal esquerda, o seu corpo era um playground muscular quente que qualquer mulher de sangue vermelho desejaria tocar e apertar.

Ela não era uma dessas mulheres.

Realmente não podia explicar, mas eram mais como irmãos para ela. Talvez porque eram três e pareciam fazer tudo juntos. Não tinha certeza se isso era porque eram hienas ou apenas porque eram muito próximos. Individualmente, nunca a convidaram para sair, mas foi em sua bela casa jantar em algumas ocasiões. Tudo era casual com eles, mas por baixo das propostas amigáveis tinha uma corrente de tensão que a fez pensar que, se apenas fizesse uma sugestão para mais, poderia tê-los. A questão em sua mente sempre era se tinha mais significado apenas para Mason, ou os três juntos — o que não estava ainda nas coisas que queria tentar. Sequer uma vez. Era mulher de um homem só, ponto.

Depois de compartilhar a novidade com Dante e ganhar um beijo na bochecha e um abraço, ele fez uma cópia de seu certificado para os arquivos e oficialmente ofereceu-lhe o trabalho. Pelas próximas duas semanas, ensinaria com Terri, e

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

então, depois que ela se fosse, Shyne assumiria suas aulas. O salário era decente e podia usar o ginásio sempre que quisesse. Também teria mais de quatro aulas por semana, o que era algo que queria muito. Tudo o que precisava fazer era levar pessoas para suas aulas e ajudar a trazer mais negócios para a academia.

Encontrou Cairo no ringue de boxe. O piso principal do ginásio era todo equipado, com bicicletas, esteiras e máquinas para pesos. Subindo um lance de escadas havia uma sala de exercícios com portas de vidro e uma parede de espelhos. Sua sala de aula! Em uma pequena área aberta havia máquinas de alongamento e, em outra, um ringue de boxe e área de treinamento. Embora Cairo passasse a maior parte de seu tempo treinando os outros no primeiro andar, as horas livres eram dedicadas a treinar no ringue de boxe e com sacos pesados. Nunca entendeu a expressão 'máquina bem afinada' quando aplicada a uma pessoa, mas Cairo era a definição da palavra. Perfeitamente esculpido e enorme, era flexível de forma que desmentia o quão grande era. Observou o tecer do saco pesado enquanto ele o socava. Nunca perguntou, mas sempre imaginou que parte da razão pela qual lutava no underground era porque não era inteiramente humano.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Ele parou abruptamente, ofegante. — Ei! Passou?

Realmente não achava que tenha sorrido tanto em sua vida.

— Sim!

Ele se aproximou e olhou para o papel, mas não tirou as luvas.

— Estou orgulhoso de você, Shyne. Realmente. Eu te daria um abraço, mas estou todo suado. Dante verificou?

— Claro. — ela riu e virou-se para sair.

— Ei — ele disse.

— Sim?

— Então Dante ofereceu-lhe o trabalho?

Ela assentiu com a cabeça.

— Disse que sim, né?

— Claro.

— Bom. No próximo fim de semana será o Templo County Fair e temos uma cabine reservada para inscrição de novos negócios. Também farei uma luta de exibição na noite de sábado.



R.E. BUTLER

Gostaríamos que nos ajudasse a entregar os folhetos e ficasse por aqui para a luta. Gostaria que estivesse no meu canto.

— Ah. Legal. Adoraria.

Ele voltou para o saco pesado.

— Confie em mim. Com você na folha de pagamento e distribuindo folhetos, temos certeza que conseguiremos muitos negócios para o ginásio.

— Acho que está me superestimando, Cairo — bufou.

— Nem um pouco. Você é quente e sabe disso. — sorriu para ela uma vez, os olhos escuros piscaram de bom humor e, em seguida, voltou-se para o saco e suas feições voltaram a uma concentração séria.

Olhou para a sala de fitness, espantada que em poucas semanas seria dela. Encher as classes e ser a melhor professora eram os seus dois próximos objetivos.



Saindo da academia e indo para casa, sentou-se em seu Miata⁵ e ligou o motor. O aparelho de som explodiu e apertou o botão de volume. Sempre se esquecia de desligá-lo antes de desligar o motor. Um dia desses explodiria seus tímpanos.

Dalton, Kentucky, era o que alguns se referiam como um ponto de parada. A cidade realmente não tinha muito: uma rua principal, algumas pequenas casas e empresas. Era maior do que algumas das outras cidades em que esteve, mas tinha aquele sentimento, aquela sensação acolhedora de casa. Uma garota poderia sair em Dalton à noite e se sentir segura. Não que se importasse, mas poderia se quisesse. O ginásio estava localizado na periferia, basicamente entre Dalton e a próxima cidade, Farris, que era um pouco maior. O ginásio fazia um monte de negócio por causa da carreira de boxe de Cairo e da alta qualidade de instrutores e equipamentos.

Ela e Trav se conheceram quando acabara de atingir a maioridade e saído do grupo de acolhimento e ele tinha saído da reabilitação. Ele tinha um problema com drogas porque tentava





R.E. BUTLER

lidar com o ódio de seus pais por seu estilo de vida gay. Tentou se matar e lhe colocaram na reabilitação, mas escreveu para eles e disse para nunca mais entrarem em contato novamente. Assim como ele, também levou um chute na bunda. Foi expulsa de casa com seus pertences escassos em uma mochila e vinte dólares. Trav foi deixado na porta de reabilitação com apenas as roupas do corpo e uma passagem de ônibus.

Aos 18 anos de idade. Sem habilitação. Sem lar. Sem emprego. Quase sem dinheiro. Lamentavelmente despreparados para o mundo real, mesmo que sentisse como se tivesse vivido e morrido no “mundo real”, sofreu e sangrou por isso.

Estava de pé em uma estação de ônibus olhando para a fila, quando um jovem parou a seu lado. Depois de vários minutos tranquilos em que ambos miravam o painel, ele a olhou. Estava cheio de olheiras pela falta de sono e a boca desenhada em uma carranca. — Nem sei para onde ir.

— Nem eu — admitiu.

— Travis Heron, mas pode me chamar de Trav. —
Ofereceu-lhe a mão e ela aceitou.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Shyne Jackson.

— É um nome legal.

— Obrigada.

— Sou gay — deixou escapar e então colocou a mão sobre sua boca e corou. — Desculpe. Desculpe. Ia perguntar se gostaria de ir para o mesmo lugar comigo, mas não quero que pense que tento pegá-la.

Havia alguma coisa de cachorrinho abandonado nele e sabia que seriam bons amigos.

— Só tenho 20 dólares. Mas existe um restaurante em Clarksburg que a mulher da casa do grupo de acolhimento me falou. Supostamente, existe um quarto sobre o restaurante que aluga para as pessoas que trabalham lá.

— Poderia ir para Clarksburg. Se quiser companhia...

— Claro, Trav. Melhor marchar para o inferno com um amigo do que sozinha, sempre digo.

— Tem um estranho senso de humor, Shyne. Gosto disso.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Poucas horas depois, guardaram suas malas no cofre do escritório do gerente e começaram os seus primeiros turnos na Churrascaria do Bruce. Travis lavava pratos e limpava as mesas e ela era garçonete e trabalhava ao lado dele na cozinha. O quarto era apenas isso: uma grande sala vazia. Sobras de berços da Segunda Guerra Mundial com cobertores e travesseiros eram suas camas e dividiam o espaço com dois imigrantes ilegais que economizavam dinheiro para trazer suas famílias do México e uma jovem mulher somente um pouco mais velha do que Shyne que deixou um lar abusivo. Ficaram no Bruce por um longo tempo, economizando cada centavo que podiam. Ambos arranjaram um segundo emprego nas proximidades. Dentro de um ano, tinham algo grande entre eles e o mundo era sua ostra... por assim dizer.

Decidiram deixar o Tennessee. Não havia nada lá, somente más lembranças. Procuraram emprego em Kentucky e ambos encontraram trabalho em Austin, que ficava ao norte de Dalton. Trav no café e Shyne em uma livraria do shopping. Mudaram para um apartamento por dois anos e, quando o aposento do outro lado do corredor ficou vago, agarrou-o. Ainda eram vizinhos, melhores amigos e a única família que tinham. Mudaria um monte

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

de coisas em sua vida, se pudesse, mas não o encontro com Trav e tornarem-se amigos.

A semana seguinte passou rapidamente. Ficou à frente de quatro classes e Terri deu-lhe o tempo de adaptação. Shyne tinha bons feedbacks das mulheres nas aulas. Esperava manter todos os alunos de Terri. Shyne só não queria decepcionar os meninos, que mostraram tanto interesse em sua carreira e foram quase tão favoráveis como Trav.

Sábado pela manhã era o primeiro dia oficial da feira do condado. Realmente não sabia o que vestir e disseram que podia usar qualquer coisa, desde que também usasse uma camiseta do ginásio. Emparelhou a camisa branca modelando o acessório como um campeão de golf com um tênis preto de corrida enfeitado com aquamarine.

Trav entrou no banheiro enquanto escovava o cabelo preto e longo.

— Uau, garota. Não acho que atrairá as mulheres com essa roupa. Bem, pelo menos não o tipo de mulher que pensa.



R.E. BUTLER

Ela riu e encontrou seus olhos no espelho. — Só quero trazer negócios para o ginásio. Se tiver que mostrar um pouco de coxa para fazer isso, então não me importo.

— Como foi o jantar na noite passada? — pegou a escova de cabelo dela e começou a arrumar seu cabelo, prendendo-o em um rabo de cavalo alto e deixando um pedaço solto para trançar e enrolar sobre o rabo de cavalo.

Jantou com os meninos em um bom restaurante italiano. — Foi bom. Eles são doces.

— Quentes.

— Sim.

— Quando não estão “quentes” o suficiente para que os triture num colchão?

— Você me faz parecer uma vagabunda.

— Você não é, Shyne. É claro que não. Mas gostaria de fazer sexo com homens que gosta e gosta deles, certo? Você os conhece por alguns meses e não faz nada, somente beijar suas bochechas e jantar com eles.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Não posso explicar. Tenho a sensação de que há mais neles do que dizem, sabe? Gosto muito de Mason, mas eles são tão ligados uns aos outros que não tenho certeza que não façam coisas pervertidas extras.

Ele parou de trançar a parte solta.

— Pervertidas? Gosto disso...

— Acho que compartilham.

— Ew. Gostam um do outro?

— Eca, pelo amor de Deus, Trav, claro que não! Quer dizer, acho que compartilham as mulheres. Como quatro vias do sexo.

Ele fez uma cara e terminou a longa trança. Envolvendo-a ao redor do laço que prendia seu cabelo para trás, colocou a ponta por baixo e pegou o spray de cabelo.

— Nada de errado com jogos múltiplos, Shyne. Pode gostar disso.



R.E. BUTLER

Ela estremeceu e brincou com um laço de cabelo. — Talvez em outro universo, faria um ménage. Mas um quarteto? Nem sei como isso funcionaria.

Ele riu. — Acho que fazem a garota hermética, bebê.

Imagens passaram por sua mente até que entendeu. — Trav, tem uma mente tão suja.

— Ei. Estou dolorosamente sozinho e acho que estou com a síndrome do carpo de punheta o tempo todo.

— Tenho certeza que não joga o seu cachimbo de quatro maneiras com uma garota no meio.

— Claro que não, garota, mas me deparei com a imagem estranha ao longo dos anos. A Internet é uma coisa fodida.

Ela borrifou um pouco de madressilva corporal em áreas estratégicas e virou. — Só um homem gay pensaria que sexo hetero é uma merda.

— Só uma mulher reprimida não gostaria de tentar um caminho de quatro com três hienas quentes, que são mais ricos do que qualquer um que conhecemos.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Não conhecemos muitas pessoas — ressaltou.

— Ainda. — deu de ombros e, em seguida, abraçou-a. — Não gosta deles dessa maneira, então foda-se. Mas não literalmente. Encontrará o seu cavaleiro de armadura brilhante e espero que ele tenha um irmão gay.

Ela o abraçou de volta com uma risada, e depois foi para seu carro e dirigiu 30 minutos para o recinto de feiras onde a Templo County Fair era realizada. Com a etiqueta de expositor no pára-brisa, era capaz de entrar antes que abrissem o portão principal e saiu do caminho de terra que compunha o círculo principal de amenidades da feira. Situado perto da arena onde a luta de boxe aconteceria às oito da noite, encontrou a cabine para o Ginásio Stones com os rapazes terminando de arrumá-la.

Seria um dia longo e quente.



R.E. BUTLER

Capítulo Dois

— Ainda não tenho certeza se vejo o ponto de entrevistar bandas para o bar. Quill trabalha muito bem como DJ nos fins de semana. Funcionou o ano passado. Por que isso agora? — Michael queixou-se com seu irmão, Jason. Michael atuava como gerente do bar de Jake desde que foi reaberto oficialmente em março passado. O estabelecimento pertencia originalmente ao alfa do bando Garra que compartilhava a pequena cidade de Allen com eles. Depois que o filho do alfa sequestrou Cadence, companheira de seu irmão, a justiça foi feita de uma maneira brutal e final e o bando Garra deixou a cidade. O bando Tressel, no qual Michael era o segundo no comando, assumiu o bar junto com algumas casas e um restaurante.

— Ouvi da primeira vez que se queixou, Michael. Disse-lhe que, eventualmente, precisaria encontrar uma banda para fazer um show semanal. Deixei isso de lado por um longo tempo, mas já é final de maio. Quero uma banda na casa até o final de junho.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Organize-se. Apenas o bando não sustenta o bar. Precisamos que os seres humanos entrem para beber e eles não gostam do Jake tanto quanto gostavam quando era administrado pelo próprio homem. Se perdermos o negócio, então é um problema de todos.

Bom ponto.

— Então, faça isso.

— Não, você gosta de música, então pode escolher a banda da casa e, eventualmente, contratar um gerente. Talvez tenha sorte e uma das bandas tenha alguém com eles que possa cuidar do bar para nós. — Jason deu de ombros como se não fosse grande coisa. Michael realmente não podia negar nada a Jason. Não apenas era seu irmão mais velho, mas também o alfa do bando. Se Jason decidisse exercer sua autoridade alfa, então Michael não teria alternativa. Pelo menos se ficasse à frente disso, então pareceria que ele mesmo fez a escolha.

Jason não estava errado e Michael sabia disso. Se o bar ficasse no vermelho teria que fechar, então a matilha teria que ir para outro lugar para beber. Aqui, o bando era protegido. Fora de casa, um lobo podia sair sozinho e entrar em um monte de problemas.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Não foi exatamente a sua escolha assumir a gestão do bar. Era mecânico de profissão e um espertinho por natureza, duas coisas que não andavam exatamente lado a lado, como atirar espuma e lidar com clientes e funcionários. Até agora, porém, não fazia um trabalho ruim. Só não queria esse serviço.



Passaram três semanas em junho e Michael não teve muito sucesso. Esfregou as têmporas e olhou para a folha de chamada. Colocou o anúncio há algumas semanas nos jornais locais em toda Kentucky e em um site de bandas. Eles ofereciam muito pouco em termos de regalias, mas tiveram uma boa resposta para o anúncio:

Bar de pequena cidade precisa de uma banda fixa para shows aos finais de semana. Us\$200 por espetáculo, além de toda a cerveja que consumir.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Quando as bandas apareceram ao longo das semanas para fazer teste, Michael ficou constantemente decepcionado. Será que não havia bandas decentes?

Era quinta à tarde e o prazo para encontrar uma banda antes do final de Junho pairava sobre sua cabeça como um machado de batalha. A primeira banda do dia subiu ao palco. Ao olhar para as roupas em estilo punk, sabia que, mesmo se fossem incríveis, a cidade não viria por eles. Conhecia o público que frequentava o bar. Uma banda que pudesse tocar tanto rock quanto country, fazia covers atendendo aos pedidos e teria uma garota legal como parte da sua comitiva. Talvez essa última parte fosse todo o seu pensamento. Estava sozinho.

A última garota com quem ficou, bem, isso foi há muito tempo atrás. Flertava ao redor com as fêmeas, porque era exatamente esse tipo de cara, mas não dormiu com alguém por um longo tempo. Cansado das saídas de fim de noite que a maioria de seus amigos gostava, descobriu que nenhuma das fêmeas no bando era sua companheira e então isso azedou a coisa do sexo totalmente casual.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Não era o único a passar por um período de seca, mas os números diminuíram. Linus, o quarto no comando, encontrou sua companheira, Karly. Bo ainda era solteiro. Como terceiro no bando, estava mal-humorado por causa de uma lesão antiga que o levou a coxear, mas também não saía com as poucas lobas em sua faixa etária ou qualquer uma das groupies humanas. Essa era a parte mais difícil. Se fosse humano, tinha que descobrir se ela gostava de você ou apenas porque transava com o grande lobo mau. Michael ficava cada vez mais decepcionado.

Assim, para todos os efeitos, atualmente era celibatário. O primeiro mês foi mais difícil, passando pelos desejos da lua cheia que faziam um lobo pensar em nada além da caça. Mas esse primeiro mês foi há um bom tempo.

Afastando os pensamentos deprimentes sobre ter 27 anos agora e ainda estar solteiro, encolheu-se através dos sons das bandas punks britânicas e mentalmente amaldiçoou Jason. Três horas mais tarde, seus ouvidos ainda zuniam.

Mais uma banda. Esperava que prestasse. Era a última que respondeu ao anúncio, chamavam-se TrayneWrek. Parecia ser o tipo de banda eclética. A julgar pela foto, os quatro homens e

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

uma mulher eram relacionados de alguma forma, talvez irmãos. Pela fotografia, ela era bonita, mas era difícil dizer com certeza. E não podia contratá-los só porque era bonita.

— Alguma coisa? — Toby, um de seus seguranças, perguntou para Michael quando foi para a calçada em frente ao bar. Ele era um homem grande. Não era gordo, apenas musculoso. Tinha pernas como troncos de árvores e um corpo como uma parede de tijolos. Dava um excelente porteiro e era parte do bando.

— Não. Só precisava de um pouco de ar fresco.

Um motor alto quebrou o silêncio da tarde e uma incrível SRT Viper freou no semáforo. Logo atrás dele, uma van preta que parecia ter saído de um velho episódio do Esquadrão Classe A⁶, parou atrás do carro tão perto que quase se tocaram e, em seguida, um Ford F-350 se juntou a eles. O Viper virou no estacionamento de repente, assim como o caminhão e a van.

⁶ Esquadrão Classe A foi uma série de televisão americana, exibida originalmente pela rede de televisão NBC, entre os anos de 1983 e 1987, sobre um grupo fictício de ex-comandos do Exército dos Estados Unidos que atuavam como mercenários, utilizando práticas comuns da Guerra do Vietnã.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Devem ser a TrayneWrek — disse em voz alta. Se Toby se importasse, ele não os reconheceu. Agora, Toby apenas estendia seu turno da noite, como segurança, enquanto as bandas tocavam no caso de Michael chateá-los, o que aconteceu mais de uma vez. Não conseguia manter a boca fechada para salvar sua vida.

Uma mulher saiu do carro e Michael ficou boquiaberto. Toda vestida de branco, saltos agulha e minúscula mini-saia até a parte superior uma forma de top, parecia que acabara de cair do céu. Cabelo loiro como a luz do sol até a cintura em cachos crespos, movendo-se como uma onda exuberante. Meio que esperava ver uma auréola aninhada nos cachos.

E então amaldiçoou como um marinheiro o homem que saiu da van do Esquadrão Classe A. — Grude no meu rabo assim novamente e te esfolarei vivo! — deu lhe um soco e ele deu risada. Girando habilmente, lhe deu uma cotovelada nos rins e ele se curvou com um gemido.

— Isso não foi justo — o homem riu, levantando-se e pressionando sua mão no seu lado. — É melhor que ainda consiga cantar.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Um homem enorme desdobrou-se do banco do passageiro do Viper. Como coube lá dentro, Michael não tinha certeza, pois era imenso. E não apenas grande como Toby, mas usava a sua carne como uma armadura, como se estivesse se protegendo.

O anjo avistou-os e tinha certeza que sua boca ainda estava aberta como um idiota, então tentou se lembrar de como trabalhar a mandíbula para movê-la.

Quanto mais se aproximava, mais sentiu como se olhasse diretamente para o sol. Um rosto de fada, com uma boca em formato de coração, apareceu à vista e disse — Você é Gerrick?

Encontrando a sua voz, respondeu — Sim. Vocês são TrayneWrek?

— Pode apostar. — estendeu a mão e ele apertou. — Meu nome é Jazlyn. Com 'y'.

Ele disse — Oh, você é um lobo?

— Sim, você também? — inclinou a cabeça para o lado. — Este é um bar gerenciado pelo bando?



R.E. BUTLER

— Sim. Estou administrando-o por um tempo até que encontre alguém para assumir. Nós meio que herdamos. Faz parte de alguma matilha?

— Somos o nosso próprio bando. Rompemos laços com a nossa antiga matilha há um tempo. Não procuramos nos juntar.

Ele acenou com a cabeça. — Avisarei o alfa. Ele provavelmente falará com você, se conseguir o emprego.

— Bem — sorriu e mostrou os dentes perfeitamente brancos — isso é impressionante, então provavelmente deve chamá-lo.

Ele abriu a porta para o clube com uma risada. Quatro homens seguiram-na, cada um carregando uma peça do equipamento e então o homem montanha trouxe a retaguarda. Estava bastante certo de que o homem pudesse parti-lo ao meio como um pedaço de madeira. É melhor ficar ao seu lado. Mentalmente fechando a boca, entrou com Toby.

O homem montanha estava protetoramente ao lado de Jazlyn e parecia um par estranho. Ele a ofuscava em grande escala. Sua cabeça era completamente raspada e tinha um

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



cavanhaque que o fazia parecer um serial killer. E uma tatuagem de cruz maldita no pescoço. Seria seu namorado? Ela parecia uma coisa tão delicada, com uma boca grande. Devia ser por isso que Michael gostou dela.

Lembrando que tinha um trabalho a fazer, andou até Jazlyn e disse — Quando tudo estiver pronto, pode tocar algumas músicas, sem pressão, e então avisarei vocês.

Tentou não fazer contato visual com a montanha, mas podia sentir seu olhar sobre ele como se fosse feito de ácido e o queimaria vivo. Michael o fitou e desviou o olhar. O homem era uma aberração completa. Tinha um olho estranho que era quase inteiramente branco.

Ela deu uma cotovelada na montanha, e parecia que devia ter machucado o cotovelo. — Apresente-se, pequeno.

A voz era tão profunda como uma caverna escura. — Sou Shayne.

Ela brincou — Com y, também.

Imóvel, nem mesmo um sorriso apareceu no rosto de Shayne.

Michael & Shayne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Prazer em conhecê-lo, Shayne.

Michael sentou-se em uma das cabines. Ela se juntou a ele. A pequena montanha Shayne com y estava ao lado dela. Michael tentava não olhar para ele. Como se sentisse sua inquietação, ela disse — Diria a você que sua casca é pior do que sua mordida, mas isso não é realmente verdade. E de qualquer forma, desde que ninguém ameace a qualquer um de nós, ele não causará problemas, ok?

Isso soou muito como uma ameaça, mas Michael deixou passar. Por um lado, só esclarecia a sua posição, e, por outro, não fez nada intimidador ainda. Definitivamente não era um desses lobos que ficava à procura de problemas, quando não havia nenhum.

— Não se preocupe — exceto para o pé grande que está sempre arrasando sua boca. — Carro legal que tem lá fora.

Ela sorriu novamente. Covinhas. Adorável.

— Não é? Shayne comprou para mim. Adoro.

— Você é garota de carro?



R.E. BUTLER

— Sim — encolheu os ombros — Gosto de coisas que são poderosas e fazem muito barulho.

Olá, duplo sentido.

Enquanto a banda afinava, disse — Então, que tipo de música escutam por aqui?

— Bem, que tipo prefere cantar?

— Qualquer coisa, realmente. Country, rock, pop, blues, jazz, rock irlandeses, hard, 70, 80. — outro encolher de ombros, e isso fez sua espessa cortina de seu cabelo mover em seu ombro.

— Sério? Assim, muitos tipos?

— Claro. Existem diferentes tipos de lugares. Temos viajado por ai, procurando um local para nos firmarmos. Estamos um pouco cansados de não estar em um só lugar. Faz a pilhagem mais difícil de lidar.

— Aposto que sim. — sorriu. Ela estava mal-humorada pra caralho.

— Então? — solicitou.

— Ah, as pessoas que ficam aqui gostam de country e rock.



R.E. BUTLER

Ela chamou a atenção do cara em que deu um soco lá fora, que estava com a guitarra — Ei, vamos tocar um pouco de rock para começar.

— Por que não deixa as decisões para os meninos grandes, Jazz. — a provocou.

Ela bufou. — Tem muita coragem, idiota! Toca o que digo, ou acordará com todo o seu cabelo raspado de novo.

O homem levantou a cabeça como um idiota, parecendo preocupado, mas transformou suas feições em indiferença ocasional rapidamente, voltando sua atenção para sua guitarra. Será que ela raspou a cabeça dele antes? Ela olhou para Michael e sorriu docemente.

— Eles são todos meus irmãos, então, sabe, brigamos muito.

— Mas raspou a cabeça dele? — Michael riu.

— Bem, ele me irritou. — ela era muito bonita.

— Lembre-me de não te chatear.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Ela piscou seus lindos olhos azuis para ele. Esperava que a banda tocasse bem para que ficasse por aqui. Merda, mesmo se fossem péssimos, os contrataria de qualquer jeito apenas para mantê-la perto.

Ela juntou-se a seus irmãos e, para seu prazer, a banda tocou muito bem. Eles riam e brincavam no palco, e a voz de Jazlyn era tão incrível quanto sua aparência.

Eles pareciam contentes tocando. Então, fez alguns telefonemas e o bar foi lentamente enchendo com os membros do topo de comando da matilha. A banda tocava e todo mundo amou.

Quando fizeram uma pausa, Michael trouxe Jason e se apresentou.

— Sou alfa da matilha Tressel, Jason Gerrick. — estendeu as suas mãos. Cadence estava ao lado dele. — Esta é minha companheira, Cadence, nossa fêmea alfa.

Jazlyn apresentou sua família: Shayne, Fray, Parker, Torn e Gio.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Este é estritamente um show bar. Enquanto ficarem fora da cidade nas noites de lua cheia para que não interfiram com os nossos grupos de caça, então não há nenhuma razão para pensar que haverá um problema em assumirem o cargo, se quiserem.

Ela olhou para seus irmãos. Todos sorriam, exceto Shayne.

— Parece ótimo. Qualquer aluguel decente ao redor?

Michael disse-lhes sobre um local na cidade que tinha alguns lugares disponíveis para alugar. Depois de alguns minutos e algumas bebidas geladas, a banda voltou ao palco e tocou por uma hora. Foi o melhor tempo que teve no bar. Quase como nos velhos tempos.

Fez arranjos rápidos com o gerente do local de aluguel para que o gestor estivesse disponível e sentou-se no estande onde Jason e Cadence acariciavam um ao outro. Abafou um suspiro exagerado para se liberarem. Estava feliz porque seu irmão e Cades estavam casados e felizes. Só não precisava vê-los. As pessoas que casavam, regularmente tendiam a esquecer das pessoas ao redor e do quão irritante pode ser ver esse tipo de exibição.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

O único problema que Michael via era que a beleza no palco não era sua companheira, também. Queria negá-lo, mas já sabia a verdade dura. Seu lobo dormia bastante em sua mente. Ela podia ser impressionante, mas seria a companheira de outra pessoa. Lobos Malditos que escolhem seus companheiros!

— Ela é bonita — disse Cadence, empurrando Jason de seu pescoço com um rosnado. Estava no meio da sua gravidez e em suas próprias palavras — com um tesão do inferno — mas Michael sabia que não gostava de ser apalpada em público. Mesmo por seu marido.

— Sim — Michael suspirou. Era bonita. Só não para ele.



Sábado à tarde, correu até a loja de motos para preencher seu turno e conferir o modelo que trabalhava. Ele demorava porque trabalhava apenas meio período na loja, mas adorava trabalhar em motos, por isso não parava nunca.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Ei, Fritz — disse Michael ao jovem lobo atrás do balcão.

Fritz endireitou-se e sorriu. — Ei, cara. Bonita a moto lá atrás.

— Obrigado. Irá hoje à noite no Jake's? A nova banda tocará.

— Hum, oh. Não sei. Não costumo ir, você sabe.

Michael sabia. Quando Fritz era um adolescente, seu pai bebeu até a morte. Mais jovem por alguns anos, tinha certeza de que Fritz nunca tocou em uma gota de álcool em sua vida. Às vezes, as merdas dos pais realmente tomavam um pedágio sobre as crianças.

— Não se preocupe, cara. A banda é ótima e é bom ficar ao redor do bando não apenas na lua cheia.

— Estou aqui na loja.

— Sim, mas e os turnos fora? Pode dirigir o caminhão de reboque durante a semana e, em seguida, isso aos sábados. Acho que seria mais feliz se passasse mais tempo com o bando.

— Pensarei nisso, Michael.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— E Clay esta saindo, você sabe. Deve pensar sobre isso, também.

Os olhos de Fritz se arregalaram quando Michael deu a volta e entrou para trabalhar um pouco na moto. Clay era o quinto no bando. Recentemente, encontrou sua companheira em uma garota humana e planejava se casar. As coisas iam bem até que ela recebeu uma oferta de trabalho em outro estado. Clay nem piscou quando decidiu sair do bando e para segui-la. Fritz era forte o suficiente para lutar por essa classificação. Agora, estava muito baixo no bando, somente porque nunca lutou contra isso.

Mais tarde naquela noite, a banda subiu ao palco e o bar lotou rápido. Em pé, perto da parte de trás do bar para manter um olho nas coisas, Michael fez com que tudo corresse bem. Vislumbrou Fritz no canto de trás observando o palco. Planejava falar com ele, mas o perdeu de vista quando a banda terminou seu primeiro conjunto e fez uma pausa.

— Michael, preciso de mais um pouco de vodka — Marcus, um dos bartenders humanos que contratou, disse. — Pode me dar em um minuto?

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Desde que as mãos de Marcus estavam cheias de pedidos, Michael foi para obtê-lo. Para sua surpresa, quando entrou pela parte de trás para a sala de armazenamento, encontrou Fritz e Jazlyn enroscados em um beijo quente. Um grunhido do peito de Fritz disse a Michael que realmente não queria ser incomodado, e daria ao cara alguma folga. Mesmo que estivesse abaixo dele no bando, os lobos não mexiam com outros lobos e suas mulheres. Era apenas uma regra. Pegando a vodka, fez uma nota mental para manter um olho nas coisas. Se os irmãos não gostassem de Fritz arranhando sua irmã, não queria a imagem do jovem lobo em uma caixa de leite.

No final, porém, não tinha importância. Jazlyn e Fritz foram direto para o palco e ela parecia apresentá-lo a seus irmãos. Pareciam chocados num primeiro momento, e, em seguida, riram e bateram-lhe nas costas, como velhos amigos. Mesmo o homem montanha parecia abrir um sorriso e acenar para Fritz.

Jason se juntou a ele no bar. Gesticulando com a cabeça para o palco onde Jazlyn agora cantava uma canção de blues e Fritz estava apenas fora do palco com Shayne, disse — Eles são companheiros.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— O quê? — O cérebro de Michael parou em choque.

Jason assentiu. — Sim, sabe essa coisa instantânea de ‘encontrei-meu-companheiro’ que alguns lobos têm? É realmente como amor à primeira vista?

— Já ouvi falar.

Jason disse — Agora viu pessoalmente. Pelo que pude ouvir da conversa no palco, prenderam seus olhares e pulou nele no depósito. Puro, né?

Michael bufou. — Alguns caras têm toda a sorte.

— Ei, podia ser pior. Poderia ter que lidar com aquele macaco como parente.

Michael passou à noite em uma profunda reflexão. Mesmo depois que o bar fechou e estava sozinho em casa deitado, virou-se na cama por um longo tempo pensando sobre o que viu. Para a maioria dos lobos, seu companheiro era alguém que conhecia há muito tempo. Apenas cresciam juntos e sabiam que aquela pessoa era seu companheiro. Como Jason e Cadence. Jason sabia quando tinha onze anos e ela tinha nove que foram feitos para ficarem juntos. E seus pais eram adolescentes no mesmo bando, e



R.E. BUTLER

um dia acabaram de se conhecer. Um lobo poderia escolher outro lobo ou humano como um companheiro, mesmo um companheiro puro, mas sempre pensou que era uma espécie de egoísmo. Era como dizer: contentarei com menos do que o ideal, porque estou cansado de procurar. — O que aconteceu com Fritz esta noite foi uma espécie de lenda. Só de olhar para alguém e saber que foram feitos para estarem juntos? Podia dizer que era verdade. Estava no rosto de Jazlyn e Fritz. Estavam no céu, porque encontraram suas almas gêmeas, seus verdadeiros companheiros.

Alguns lobos realmente têm sorte.



— Vamos lá — Cadence sorriu para ele, esfregando a mão distraidamente sobre a barriga inchada. — É o primeiro fim de semana do Templo County Fair. Não vou lá há anos.

— Apenas não estou realmente com vontade, Cades. — bocejou e encostou-se no balcão na cozinha de sua mãe,



R.E. BUTLER

enquanto Cadence tentava comer seu peso corporal em torradas. Desde a Primavera, tornou seu hábito vir no sábado para tomar café da manhã com seu avô Abraão, Jason e Cadence.

— Por que está de mau humor? — perguntou enquanto mastigava. — Vamos sair e comer. Haverá até uma espécie de exibição de luta de boxe às oito horas e Jas conseguiu ingressos para nós. Então, sim, irá. — fez um gesto de esfaqueamento para ele com seu garfo.

— É uma ordem ou um pedido amigável? — sorriu. Por que estava tão mal-humorado hoje? Antes que pensasse sobre isso, uma mão bateu em seu ombro.

— Considere como um pedido amigável para começar, irmão — disse Jason com voz baixa.

— Tudo bem. Desisto. — levantou as mãos em sinal de rendição e esperou por Jason afrouxar o aperto em seu ombro. Cadence sorriu para Jason que moveu-se, a beijou e, então sentou-se ao lado dela.

— Fritz pediu para deixar o bando — Jason disse depois de tomar um gole de café.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— O quê? — disse Michael, atordoado.

— Sim. Jazlyn e seus irmãos não querem se juntar ao bando. Fritz pediu para sair para que pudesse ficar com eles na lua cheia, também. Ele continuará a trabalhar na garagem e eles continuarão a tocar no bar. Quando os irmãos dela se acasalarem, serão um bando com todos os intentos e propósitos. A casa deles está fora de Allen, assim território não é um problema. Acho que todos viverão juntos na próxima semana.

— Parece rápido — pensou ele, assim como o ciúme riscando por ele.

Jason deu de ombros. — Não tem que ser lento para estar certo. Olhe para Linus e Karly. Ela soube imediatamente que eram companheiros porque era seu destino. Ele passou um dia inteiro em pânico sobre por que a queria tanto até que percebeu que estava destinada a ser sua verdadeira companheira. Fritz disse que a primeira noite, o lobo estava tão alto em sua cabeça que não poderia mesmo considerar que não tinha encontrado sua companheira. Isso só parecia certo.

— Mas às vezes os lobos não encontram um verdadeiro companheiro, certo? — perguntou Cadence.



R.E. BUTLER

— Claro, se não se sentem ligados a um lobo em seu bando e não seguem em frente expandindo seus horizontes. Não há nada de errado em se estabelecer com alguém que ama e ter uma família, sabendo que não são realmente verdadeiros companheiros. Alguns dos casais no nosso bando fizeram isso, mas muitos encontraram seus verdadeiros companheiros — respondeu Jason, tocando seu dedo ao redor da borda da caneca de café.

— Seu lobo não o incomodaria se você se estabelecer? — bateu seu dedo no xarope deixado para trás na placa e colocou na sua boca.

Seu pai, Peter, falou. — Jake e Renee pareciam felizes?

Ela piscou em confusão.

Ele sorriu carinhosamente. — A verdadeira companheira do Jake era uma mulher de outro bando no sul. Eles se conheceram na escola durante uma reunião de lua cheia com várias matilhas. Na época, o avô de Jake era o alfa do bando Garra, e o pai de Jake saiu para iniciar a sua própria matilha. A loba tinha sido dada para o líder de outro bando para solidificar uma aliança. Jake protestou com o alfa em seu nome, mas ele não



R.E. BUTLER

quis liberá-la do acordo. Jake se ofereceu para lutar por ela, mas a loba não queria decepcionar sua família, embora admitisse que foram feitos para um para o outro. Então sabia que sua verdadeira companheira estava lá fora, mas ele e seu lobo praticamente se resignaram à perda. Ele se apaixonou por Renee eventualmente, e nunca duvidei de que a amava tanto quanto podia. Ele me disse uma vez que houve momentos em que sofria por essa conexão, mas que nunca se arrependeu de sua vida com Renee.

— Isso seria um saco — disse Cadence finalmente.

Todos concordaram.

Mais tarde naquela manhã, um grande grupo deles levou uma hora ao norte do recinto de feiras. Seus pais, Cadence e Jason, Linus e Karly com seu bebê Remy, a mãe e avós de Linus, e Bo caminharam ao redor da grande feira. Durante a maior parte do dia, vagaram pelas tendas grandes cheias de cabines. Ele e Bo foram incumbidos de levar as compras até o estacionamento.

Linus e Karly pediram licença depois que comeram um jantar gorduroso de tanta fritura. O pequeno Remy, nascido em abril, era um bom filho, mas aparentemente não gostava muito de multidões, e por isso queria Karly. Era reconfortante para Michael

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

ver seu amigo de infância, no papel de pai atencioso. Linus era um cachorro chicoteado quando se tratava de Karly. Não havia nada que não fizesse por ela. Mais uma vez, Michael sentiu que estava destinado a ficar sozinho para sempre.

E então a viu.

Ela era o paraíso em um short curto.

Perto da arena de tenda coberta onde as lutas de boxe seriam realizadas em algumas horas, uma doce beleza celestial conversava com alguns homens, rindo e casualmente tocando seus braços. Sua besta sentou-se e choramingou. Imediatamente, tudo em seu corpo entrou em alerta.

Sem perceber que seus pés se moviam, de repente estava ao lado dela, quando os outros homens saíram com folhetos nas mãos e sorrisos em seus rostos. Olhou em sua face quando ela o mirou.

— Ei, querido, gostaria de trabalhar fora? — sorriu docemente, um movimento exuberante que fez imaginar aquela boca em seu pênis.

Ele olhou para a cabine. Lia-se “Academia Stones”.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Lembrou-se de responder a ela. — Claro.

— Sou Shyne. Dou aula de ginástica em grupo na academia, mas é muito mais do que apenas me ver saltar com um short apertado.

Agora isso gostaria de ver. — Sou Michael. — sentia-se um total idiota. Como se nunca tivesse falado com uma mulher antes. Vamos homem, fale!

Ela entregou-lhe um folheto e seus dedos se tocaram por um momento. Ela se endireitou um pouco e piscou para ele. Lindos olhos castanhos escuros salpicados de ouro o observavam. Seus dedos ficaram assim por tempo suficiente por isso tinha certeza de três coisas. Primeira: era linda. Segunda: não era um lobo, mas humana. Terceira: era sua companheira.

Ela afastou os dedos e corou. Sua pele era um lindo tom de café com creme, bronzeada o suficiente para dizer que seu pai não era branco. Seu cabelo preto era longo e amarrado para trás em um rabo de cavalo alto. A camisa de golfe branca que usava destacava o belo tom de sua pele e mostrava seu bom preparo físico. Short, cerca de cinco centímetros e meio, deslumbrante,

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

tinha curvas em todos os lugares certos e grandes pernas que apareciam debaixo do short.

Olhou para o folheto. A academia ficava em Dalton. Era apenas cerca de meia hora ao norte de Allen. Podia totalmente ir lá e frequentar o lugar. Um grunhido de repente o alertou para os três homens atrás do balcão do estande. Olhando-os, sentiu arrepios de seu lobo subir e os cheirou discretamente. Hienas. Todos os três.

Completamente alheia, Shyne disse — Estes são os proprietários, Dante, Cairo e Mason. Cairo lutará Box nesta noite. Você irá?

— Sim.

— Ótimo, o vejo lá, então. — lhe deu outro sorriso e foi mais verdadeiro do que o primeiro. De repente, o homem que chamou de Dante estava ao seu lado, com o braço em seu ombro. Sussurrou algo para ela que balançou a cabeça e então parecia tentar esquivar-se de seu toque. Michael queria quebrar a mão dele por tocá-la.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Dante era mais alto do que ele vários centímetros. E mais amplo. Deu a Michael um olhar duro quando Shyne se afastou deles e voltou para a cabine e vasculhou uma caixa.

Michael retornou o olhar tão bom quanto foi dado a ele. Não piscou até que a hiena soltou um bufo de desdém e voltou para a cabine. Só então, virou-se e afastou-se para encontrar sua família e amigos e ler o folheto. Imaginou que uma boa maneira de conhecer Shyne seria passar um tempo na academia. As hienas pareciam possessivas com ela, mas sabia um pouco sobre a sua espécie, e que, obviamente, não a reclamaram ainda. Um clã hiena jamais deixaria seu companheiro tocar outros homens de forma tão casual assim. E mais do que isso, ela não parecia querer que Dante a tocasse, o que disse a Michael que não estava em um relacionamento de qualquer espécie com eles. Isso era uma coisa muito boa.

Observou Shyne durante a luta de boxe. Ela ficou em pé no canto onde estava um lutador chamado Cairo que era tão grande quanto qualquer homem que já vira, exceto Shayne. O que esses caras enormes tinham para raspar suas cabeças? Quando Cairo bateu em seu adversário profundamente, Shyne torceu por ele. Esperava que não fosse apenas uma ilusão de sua parte que não

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

havia nada entre ela e eles, exceto amizade e uma relação de trabalho.

Segunda à tarde, entre o final do dia na garagem e no início de seu turno no bar, ele, Bo, e outros lobos do bando dirigiram até Dalton e preencheram a adesão de curto prazo de três meses. Michael pensou que se não pudesse conquistar Shyne em menos de três meses, então não a merecia. Mesmo que não fosse uma loba, sabia que havia uma ligação entre eles e isso era tudo que precisava saber.

Quando a recepcionista saltitante deu-lhes um tour, teve uma boa visão de Shyne ensinando uma grande classe. Ela usava um short apertado preto. Mesmo pelo vidro, podia ver o seu corpo brilhando de suor e concentração absoluta em seu rosto enquanto gritava instruções para a classe. Seu corpo incrível tonificado era cada centímetro como imaginara. Braços levemente musculosos, uma barriga perfeitamente plana e pernas bem torneadas. Sem falar que a bunda era incrível.

Oh, sim. Definitivamente conquistaria sua companheira.



R.E. BUTLER

Capítulo Três

— Ei, Michael. — Shyne sorriu na terça-feira à noite. —
Você se juntou!

Conheceu Michael na feira, sábado. Ele era simplesmente fantástico. Cabelos loiros cortados de uma forma desgrenhada, olhos azuis brilhantes e lábios perfeitos. A camisa preta apertada que usava exibia um belo peito e estômago, musculoso, mas sem exagero. Particularmente, preferia um homem com um corpo bonito, não loucamente musculoso como a maioria dos bombadões na academia — sem mencionar os proprietários. Gostaria que seu homem cuidasse de si mesmo, mas não que fosse insano sobre isso. Sabia que várias mulheres em suas aulas desmaiavam por Dante, Cairo e Mason, mas não era uma delas. Se gostava de Mason, era por causa de sua doce personalidade, não dos músculos.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Michael lançou um saco por cima do ombro enquanto verificava com Kathy. Deu um sorriso brilhante para Shyne e lhe mostrou dentes perfeitamente brancos e retos e uma covinha. — Foi muito convincente, Shyne.

— Ah, obrigada. Então quer andar por ai comigo? — Mortificada, corou muito e gemeu. *Caralho, mulher.* — Quer dizer, se quiser ter a minha aula?

— Talvez um dia. — sorriu ainda mais e a covinha se aprofundou. Oh, beijá-la. Isso seria o céu.

— Faça isso. — sorriu para ele.

Ele se afastou com uma piscadela para arrumar sua bolsa no vestiário, seguindo alguns homens que pareciam ser seus amigos. Kathy flertara com todos eles, mas Michael ignorou completamente. Teve pontos em seu livro por isso.

A agenda de Shyne encheu-se rapidamente. Ela já tinha o suficiente de novos alunos do fim de semana entrando em contato com membros da academia atuais para ter aula todas às noites durante a semana. Tentou agitar as coisas com o que foi

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

oferecido, inclusive de alto impacto, de baixo impacto, steps e exercícios de queima de gordura.

Os rapazes trabalharam em turnos. Cairo abria a academia. Mason chegava na hora do almoço. E Dante ficava até o fechamento. O estranho é que, desde que conheceu Michael no sábado, agiam de forma estranha. Tentando chegar mais perto dela. Pegou uma energia de ciúmes no momento em que conheceu Michael.

Não conseguia entender por que, mas gostou de Michael imediatamente. Parecia que tinham uma conexão instantânea em algum nível profundo. E realmente queria pedir o seu número ou dar-lhe o dela na feira, mas Dante afastou-a e, então Michael foi embora. Estava tão feliz de ver que, entre os homens que se juntaram a eles depois da feira, Michael era um deles.

Trav achava que estava apenas com tesão. Talvez. Mas parecia mais do que isso. Será que acreditava em amor à primeira vista? Não é verdade. Mas, novamente...

Depois de sua aula, ela se levantou contra a segunda grade no chão e olhou para o primeiro andar. Estando na frente da parede espelhada para trás, Michael fazia exercícios com

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

halteres pesados, observando seu reflexo. Seus pés estavam se movendo de repente sem que ela realmente pensasse sobre isso.

— Ainda está aqui — disse ela, aproximando-se do rack de peso. Isso soou muito casual em sua cabeça.

Ele sorriu. — Claro. É uma meia hora de carro de Allen aqui. Queria fazer valer a pena.

— Dirigiu até aqui?

— Sim. Mora por perto, Shyne?

—Tenho um apartamento em Austin, que não é muito longe daqui. — viu seu bíceps tensionar e relaxar. Era quase hipnótico.

Falaram casualmente enquanto se exercitava por mais alguns minutos, mas depois começou a esticar os braços e teve a sensação se afundando que iria embora. Ele explicou porque precisava ir.

— Administro em tempo parcial um bar em Allen. Nosso bando é o dono e alguém tem de manter a paz. Fui convocado para fazer isso.

— Bando?

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



— Lobisomem.

— Oh. Você e seus amigos — fez um gesto ao redor.

— Sim. Isso te incomoda? — parou de esticar o braço tempo suficiente para dar-lhe um olhar sério.

Havia algo naqueles olhos azuis que só gritava que podia confiar nele. E ela o fez. — Não.

Ele relaxou e voltou a esticar e ela pescou mais alguns detalhes sobre sua vida. — Conte-me sobre o bar.

— Não é o trabalho da minha vida, sabe? Mas não me importo. Estou esperançoso de que um dia destes um gerente entre e tome conta para que eu volte a trabalhar em motos e carros. Chama Jake's, nome do antigo proprietário, nunca mudamos o nome.

Um homem alto, loiro, musculoso caminhou até eles. — Ei, cara, precisamos ir.

Estendeu o saco de Michael e se endireitou e pegou. — Certo.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

O homem que lhe deu a bolsa passou os olhos para cima e para baixo no comprimento do seu corpo e a fez querer vomitar. Michael limpou a garganta de uma maneira que parecia que rosnava e o homem olhou-o com um aceno de cabeça, virou-se e saiu.

Legal.

— Tenha uma boa noite, Shyne.

— Obrigado, Michael. Você também.

Enfeitando-a com outro de seus sorrisos, virou e saiu da academia. Pensou que seu coração sairia pela boca.

Olhando o relógio, decidiu encerrar à noite e ir buscar alguns conselhos do *homem aprisionado* em Trav. Assim que estava em casa, tomou banho e vestiu seu pijama confortável. Percorreu o corredor até o apartamento de Trav e o encontrou assistindo a uma reprise do *Caras & Caretas*⁷. Pegando um pouco de pipoca, lhe contou que Michael apareceu na academia e que sentiu uma boa sessão de paquera.

⁷ Caras & Caretas é uma conhecida sitcom norte-americana da NBC, originalmente transmitida entre os anos de 1982 e 1989, com um total de 180 episódios. No auge, a sitcom ficou dois anos consecutivos em 2º lugar da lista de programas televisivos com maiores audiências nos EUA.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Então vá em frente. Da próxima vez que vier, o convida para tomar um café.

— Café?

Ele acenou com a mão, distraído. — Ou o que vocês heterossexuais fazem nos primeiros encontros.

Ela cantarolou um comentário na garganta.

— Qual é o problema, garota? Acha que apenas flertava em prol da paquera?

— Não sei. Ele parece doce. Genuíno. E era como se não pudesse deixar de ir falar com ele, sabe?

— Não.

Ela deu-lhe um soco amigável no ombro e pegou mais um punhado de pipoca. — Acho que esperarei que ele dê o primeiro passo.

— Parece brilhante, a menos que a recepcionista sacana fique com ele primeiro.

— Bom ponto. Pensarei nisso.



R.E. BUTLER

No final, refletiu sobre isso muito mais do que devia e efetivamente pensou em convidá-lo para algo mais remotamente do que tomar um café.

A semana passou. Michael veio todos os dias. Falou com ele diariamente e a coisa mais estranha que aconteceu foi que Cairo, Dante e Mason ficaram um pouco mais atenciosos com ela. De repente, não era apenas amiga, era mais como se tentassem ativamente chegar a conhecê-la melhor. Mas o que era ainda mais estranho, é que parecia que faziam um esforço em grupo. Uma vez mais os pensamentos de que compartilhavam mulheres apareceram e isso fez com que qualquer outro pensamento que ainda tinha sobre eles desaparece.

Na sexta-feira, pateticamente perseguia Michael no segundo andar, enquanto brincava com seus amigos lobos e trabalhava em várias partes de seu corpo, fazendo-a querer ver toda essa anatomia de perto e pessoalmente. Mordeu o lábio em frustração. Não queria ficar o fim de semana inteiro sem vê-lo, mas será que parecia rápido demais ou desesperada e pegajosa, convidando-o para sair? Merda. Estava aflita, mas não queria que soubesse disso.



R.E. BUTLER

Levou um susto quando Dante falou em seu ouvido — Os lobos não são conhecidos por serem monogâmicos.

Olhou para ele em confusão. Ele deu de ombros.

— A lua cheia os deixa loucos. Se não estão acoplados a uma loba, podem tomar as fêmeas em seu bando. É por isso que os seres humanos não ficam com eles.

Mirou diretamente nos olhos escuros de Dante. Lembrou-se do que viu nos olhos de Michael cada vez que os fitava: honestidade, verdade, carinho — todas as coisas que queria ver nos olhos de um homem. Em Dante, não viu nada perto disso. Rodava nas profundezas de seus olhos raiva e ciúme. Não gostava de nenhuma dessas coisas.

— Adeus, Dante — disse com firmeza e desceu os degraus para o primeiro andar, agora mais determinada do que nunca em convidar Michael para sair.

— Ei, linda — sorriu e abaixou a barra. — Esperava que descesse para me ver ao invés de furar minhas costas do segundo andar. — ergueu as sobrancelhas e lhe deu um sorriso.

Ela encolheu os ombros. — É bonito, o que posso dizer?

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Bonito? — Suas feições coloriram.

— Coelhos são bonitinhos. Os lobos são fortes. Perigosos. Sexies. — sua voz ficou grave no final e deslizou por sua espinha como uma carícia.

— Desculpe, desculpe. Sr. Forte, Perigoso e Sexy Lobo.

Soltou uma risada e sacudiu a cabeça. — Você é demais. Então, ouvi que é feriado amanhã.

04 de julho.

— Sério?

Sorriu. — Sério. Aparentemente, as pessoas se reúnem neste feriado e saem. Isso soa como algo que estaria interessada?

Seu coração apertou. Será que realmente a convidava para sair? Lambeu os lábios para ganhar algum tempo.

— Claro. O que tem em mente?

Ele lhe contou sobre um lago em Allen onde seus amigos se reuniam no verão para nadar, fazer churrasco e passear. Haveria fogos de artifício quando escurecesse. Ofereceu-se para

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

buscá-la ou dar-lhe as direções e decidiu que a melhor idéia seria ela mesma dirigir até lá.

Ele desapareceu no vestiário e saiu com sua bolsa, seu telefone celular em sua mão. Ele pegou seu número e e-mail, prometendo enviar uma mensagem com as instruções. Deu um sorriso devastador que ameaçava derreter seu sutiã esportivo e saiu com seus amigos. Shyne se perguntou se Michael esperava que descesse e falasse com ele. Malvado. Legal.

Uma hora depois, estava de banho tomado, de pijama e com suas pantufas de coelhos nos pés, apertando o botão F5 em sua caixa de entrada repetidamente.

— Ficaré com câibra muscular se continuar a fazer isso — disse Trav, entregando-lhe um copo de vinho.

Riu, mas não era real. Estava muito nervosa para apreciar um bom sarcasmo agora. Assim que lhe enviasse o e-mail, se sentiria mais confiante. Agora se sentia tão confiante como uma virgem na noite de núpcias.

Trav tentou distraí-la com contos de sua mais recente obsessão, o bombeiro novato, recém-saído da academia.



R.E. BUTLER

Provavelmente babaria em cima dele também, se não sentisse uma coisa séria por Michael.

— Acha que ele é gay? — sentou-se com um suspiro e tomou um gole de um vinho branco doce. Jurou que não verificaria o email a cada cinco minutos.

— Não sei. Qualquer coisa é possível.

— Acha que, mesmo se for gay pode não estar fora do armário por causa da maneira ultra-macho que os bombeiros são? — o observou com olhos semi cerrados. Ele apoiou a cabeça na palma de sua mão, com cotovelo no sofá.

— Podia comprová-lo para mim.

Agora realmente a fez rir. Abrindo os olhos, disse — Não confirmarei a homossexualidade de alguém para você. E, além disso, se não for gay, então terei que ser malvada com ele, porque estou na de Michael. De qualquer forma, não saio com bombeiros.

Trav escarneou e tomou um gole de vinho. — Só porque Brett era um idiota não significa que todos os bombeiros amam o trabalho mais do que amam os outros.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Ele não amava mais o trabalho, amava o dinheiro que vinha com o emprego de dois em casa.

— Suponho que faria melhor com um mecânico de cidade pequena. — fez um gesto com a cabeça na direção de seu laptop, para novo email em negrito. Gritou e bateu sua taça com força suficiente na mesa de café que um pouco do vinho derramou em cima das revistas.

De: Michael Garrett

Assunto: Amanhã

Shyne, embora tenha toda a confiança em suas habilidades de direção, acho que seria mais fácil se nos encontrássemos no bar em Allen. Pode deixar seu carro lá e a levarei para o lago. Chegar a Allen é fácil, mas as estradas para o lago são complicadas e odiaria que perdesse toda a diversão. Incluí um link com um mapa de Austin para o bar, e meu número de celular. Por favor, ligue-me se alguma coisa acontecer.

Esperarei por você no estacionamento às 5:30. Não precisa trazer nada, exceto o seu belo sorriso. E talvez uma toalha. Dirija com cuidado.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Michael

Leu o e-mail três vezes antes de seu cérebro se convencer de que era real. Aleluia! Depois de fazer uma pequena dança feliz com Trav e brindar o que esperava ser o início de algo incrível, elaborou um email cuidadosamente redigido para Michael, gravou seu número de telefone em seu celular e sentou-se para aproveitar o brilho de esperar pelo amanhã.

— Sabe o que isso significa. — Disse Trav com um sorriso.
— Precisa de um biquíni. Temos que ir às compras!

Até o momento, limpou seu pequeno lar e ficou pronta para ir ao shopping no dia seguinte, Trav batia o pé com impaciência no foyer entre seus apartamentos.

— Vamos, doçura. Vamos encontrar algo tão sexy que o lobo não saberá o que o atingiu.

Ignoraram as lojas de departamento e foram direto para a loja de roupa de banho no segundo andar do shopping. Como um arco-íris, os trajes estavam nas paredes, em estilos que variavam de simples peças costuradas a minúsculos pedaços.



R.E. BUTLER

Imediatamente definiu regras básicas. — Nada de fio dental, não o conheço muito bem ainda. E nada muito indecente. Pode haver crianças lá.

— Boo. — empurrou o lábio para fora. — Tudo bem, mas escolho a cor e estilo.

Confiava no senso de estilo de Trav mais do que ninguém. Nunca a guiou para nada errado ainda, mesmo tendo um gosto bastante caro para um cara que trabalhava em um café o dia todo.

Olhou os conjuntos, mas sabia que sua opinião levemente importava. Empurrando alguns conjuntos para ela, a empurrou em direção ao provador e ela entrou. Depois de tirar tudo, exceto a calcinha, começou a experimentá-los.

Muito laranja.

Muito leopardo.

Muito pequeno.

Disse nada de fio dental!

De pé na porta, saiu e deu-lhe o que esperava ser um sorriso sensual.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Sim? — perguntou.

Embora parecesse ridícula de biquíni com a calcinha por baixo, o conjunto preto elegante era quente. A parte superior amarrava no pescoço e o bojo em forma de triângulo era macio e cobriam seus seios fartos corretamente. A parte inferior combinava com a superior e cobria a maior parte de seu bumbum e amarrava nas laterais.

— Oh sim, garota. Nada pode dar errado com o preto básico, e parece incrível com o seu tom de pele. Certo, cara? — Fez um gesto para o homem que trabalhava atrás do balcão e ele inclinou-se, olhou para ela até que seus olhos arregalaram e concordou com entusiasmo. — Viu? Ele está realmente olhando para seu corpo. Eu só observo o tecido e o design.

Rindo enquanto se vestia novamente, jogou o conjunto sobre a porta e ele esperava por ela no balcão onde pagou pelo biquíni, pegou o número do funcionário em um pedaço de papel, e saiu. Discretamente, jogou o papel no lixo no caminho para o salão de beleza e Trav se queixou que ela tinha muita sorte.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Enquanto faziam as unhas, ele disse — Tem certeza que não quer ficar com um daqueles caras musculosos para quem trabalha? Michael tem boa aparência?

— Sim. Você verá. Tenho um bom pressentimento sobre ele.

Depois de escolher um esmalte na cor cereja brilhante e ele natural, pararam para o almoço antes de ir para casa. Ela arrumou uma sacola com uma muda de roupa para depois dos fogos de artifício. Não tinha certeza se queria sentar-se em seu traje de banho no bar, se acabassem por fazer isso e estava toda preparada para qualquer eventualidade.

Vestiu o biquíni e então colocou um short jeans, um top vermelho e uma sandália casual vermelha. Deixou seu cabelo liso e longo solto e colocou o colar de borboleta de ouro de sua mãe.

Pouco antes das cinco horas, saiu de seu apartamento com uma pequena mochila contendo uma muda de roupas e sapatos, uma toalha de praia, seu celular e carteira e trancou a porta. Esperava que seus amigos e familiares gostassem dela, mas realmente só se importava que Michael gostasse dela e que a beijasse no final da noite.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Tinha certeza de que um beijo mudaria tudo. Para ambos.



R.E. BUTLER

Capítulo Quatro

— Quer parar com essa agitação, cara? Está me dando uma dor de cabeça — Bo reclamou. — Sei que ela é bonita, mas é apenas uma garota. Não é como se a rainha viesse para cá.

Michael girou com um rosnado. — Ela não é apenas bonita, é linda. Só estou nervoso. Ainda acho que ela pode mudar de ideia.

— Acha que aquelas hienas querem conquistá-la?

— Não sei. Eles têm muito mais a lhe oferecer do que eu.

— Não seja tão duro consigo mesmo. É um cara bom. É honesto e leal e esperava pela mulher certa. Se acha que ela é sua verdadeira companheira, então nada que disserem mudará alguma coisa para vocês. Até mesmo os seres humanos pegam a atração de acasalamento quando estão com o seu lobo. — Bo encostou-se em uma mesa de piquenique enquanto observavam os lobos se reunirem para o churrasco.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— É verdade. Isso é o que Trik disse quando conheceu sua esposa Vanessa, né? — Vanessa era do bando. Trik era humano e também o xerife da cidade. Ele era um homem útil para se ter ao seu lado.

— Sim. — Bo abaixou o boné de beisebol sobre os olhos, esticou as pernas e as cruzou. Parecia que ia dormir. Michael teve apenas um momento para sentir pena de seu amigo. Quando tinha 14 anos, foi atingido por um carro e quase morreu. Se tivesse 16 anos e capacidade de mudar, teria curado seus ferimentos. Mas como era muito jovem, as lesões cicatrizaram com lentidão humana e também não curaram muito bem. Ele coxeava e a dor aumentava durante à noite. A medicação humana para a dor não funciona em lobos. Eventualmente, seguiria o caminho do avô de Michael e teria artrite nas articulações de modo que não poderia mudar.

Olhando para o relógio, sorriu. — Preciso ir buscar Shyne. Comporte-se.

— Sim, senhor. — Bo bateu continência e Michael apenas riu e foi para sua moto. Chegou ao estacionamento do bar com cerca de dez minutos de sobra. Queria esperar por ela, não o



R.E. BUTLER

contrário. Enquanto aguardava ficou se debatendo. Ficava ou saia da moto? Sentava na calçada? Inclina-se na parede? Finalmente, se preocupou se ela não aparecesse, se debateria como um doente mental, de modo que ficou na moto, tirou seu celular para verificar sua caixa de entrada de e-mail vazia, exceto por sua mensagem e se inclinou no guidão.

Levou uma meia hora para escrever o e-mail para ela. Queria parecer doce e espirituoso sem ser sarcástico. Ela parecia ter um bom senso de humor, mas nunca sabia como as pessoas interpretariam algo errado em um e-mail. Um barulho de cascalho alertou a sua chegada. Ela estacionou longe e a porta de um antigo Miata desportivo abriu.

Colocou um pé com uma sandália para fora e abriu mais a porta, colocando uma pequena bolsa por cima do ombro.

Grande Mãe de tudo que é santo.

Obrigado a quem inventou short jeans curto.

O top vermelho justo mostrava parte acima do umbigo, onde um piercing brilhava à luz do sol. O seu cabelo era ainda

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

mais lindo solto do que preso no rabo de cavalo, como sempre usava na academia. Era um filho da puta sortudo.

— Ei, Shyne. — desceu da moto e pegou sua bolsa, abrindo o recipiente de armazenamento na parte traseira de sua moto e entregando-lhe um capacete sobressalente. Ele o comprou para ela naquela manhã.

— Oi, Michael. Obrigada por me encontrar.

Sorriu para ela, fechou o recipiente de armazenamento e subiu na moto enquanto ela afivelava o capacete. Depois colocou seu próprio capacete, pegou na mão dela que facilmente sentou atrás dele.

— O lago não é muito longe. Pronta?

Colocou suas mãos ao redor de sua cintura lentamente antes de abraçá-lo. Inclinando a bochecha em seu ombro, disse muito perto de seu ouvido — Pronta.

Sufocando um gemido contra o que sua pele despertou nele, foi em direção ao lago. Nunca um passeio foi tão rápido e tão lento. Não conseguia decidir se tê-la na moto era o céu ou o inferno. Céu — seus braços estavam ao redor dele. Inferno — não



R.E. BUTLER

podia tocá-la sem bater a moto e, possivelmente, matá-la. Céu — podia sentir o calor de seu corpo através de suas roupas. Inferno — realmente queria tocá-la.

Foi quase um alívio quando parou na área gramada perto do lago em uma grande fazenda que pertencia a um dos lobos. Imediatamente, mesmo sob o sol de julho, sentiu um calafrio quando o soltou e saiu da moto, mostrando um lindo pedaço de coxa com o movimento.

Quando tirou o capacete, passou a mão pelos cabelos e os despenteou e ele o imaginou fazendo cócegas em seus joelhos enquanto ela o montava, com a cabeça jogada para trás em êxtase.

— Michael — cutucou-o com o capacete.

Será que estava corando? Merda.

— Desculpe. Disse alguma coisa?

Ele desceu da moto e rosnou internamente com seu pênis que permaneceu rígido desde o primeiro vislumbre que teve dela enquanto saía de seu carro. Arrumou os capacetes, tirou suas coisas do recipiente de armazenamento, quando disse —

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Apenas perguntei a quem esse lago pertence. É muito bonito aqui.

— Que bom que gostou. Pertence a um amigo de nosso pai, um lobo chamado Robert. Ele cultiva a terra ao redor dele, mas sempre deixa o bando usar o lago.

Ofereceu sua mão e ela aceitou. Esforçou-se para não deixar o grunhido feliz retumbar em seu peito. Na curta distância que levou para andar de onde estacionou ao lago, descobriu que ela recebeu seu certificado para dar aulas de ginástica, cresceu em Tennessee e vivia do outro lado do corredor de seu melhor amigo, que lhe assegurou que era tão gay quanto o dia era longo.

Ele a apresentou a Jason e Cadence primeiro, os encontrou parados perto de uma das grandes mesas dobráveis forradas de alimentos. Cadence estava com um prato cheio de costelas.

— Jason, esta é minha amiga Shyne. Shyne, este é meu irmão, Jason, o alfa do bando.

— Oi, Shyne — Jason estendeu a mão com um sorriso genuíno. — Esta é minha esposa, Cadence.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— É um prazer conhecê-lo — Shyne sorriu, esticando suas mãos assim que Cades encontrou um guardanapo para limpar os dedos cobertos de molho.

Levou-a para encontrar seus amigos, começando com Bo que estava bem comportado, em seguida, Linus e Karly, seus pais, e o resto do bando.

Enquanto a apresentava, achou cada vez mais difícil vê-la até mesmo dar um aperto de mão nos machos não acasalados na matilha. Tinha uma apreciação inteiramente nova para o quanto seu irmão passou por isso antes e tinha acasalado com Cades. Só conhecia Shyne por uma semana e não queria que ninguém mais a tocasse. Jason e Cades dançaram em torno de si durante anos.

— Com fome? — arriscou a oportunidade de passar os dedos por seu braço nu. Sua pele era tão sedosa e quente.

— Não no momento. — mordeu levemente o lábio inferior enquanto olhava para o lago.

— Quer nadar antes que fique escuro?

Seus lindos olhos brilharam com um sorriso e ela tirou o top com toda a descontração de uma mulher que não percebe o



R.E. BUTLER

quão linda realmente é. Plenamente consciente de que estava quase só de biquíni e que as conversas ao redor deles ficaram muito tranquilas, rosnou mentalmente por pensar que não foi uma boa idéia trazê-la aqui.

Biquíni preto. Minúsculo, também. E então ela abaixou o short e se inclinou para tirar as suas sandálias.

Merda! Ficou de joelhos e a empurrou suavemente sobre seus ombros até que ela levantou-se e ele colocou a mão em seu tornozelo. Ela estava louca?

— Não quero que caia — ofereceu sem jeito e ela riu e o deixou desfazer a pequena fivela de suas sandálias vermelhas. Ela deu um passo para sair do short, e ele se levantou com o short e dobrou-os sobre a mesa de piquenique mais próxima com seu top e estendeu a mão para o botão no seu jeans.

Ela parecia perdida em seus próprios pensamentos e vagou para o cais de madeira que se projetava sobre a água por um punhado de pés. Seu lindo traseiro estava apenas mal coberto pelo fundo preto lustroso do biquíni, amarrado em ambos os lados. Seu lobo queria fechar os dentes em torno deles e puxar até as costuras rasgarem.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Ouviu alguns murmúrios de apreciação e lançou olhares de aviso para os jovens lobos quando tirou os sapatos e a calça. Tentando não sair em uma corrida acalorada, chegou onde Shyne estava de pé na beira do cais protegendo os olhos e olhando através da água.

— Quanto ficaria chateada se te jogasse na água? — ele perguntou.

Ela o olhou por cima do ombro, um brilho malicioso em seus olhos castanhos escuros. — Não sei. É profundo aqui?

— Não aqui na doca, é raso. Mas no centro é cerca de dez metros de profundidade, mais ou menos. Sabe nadar, certo?

— Michael — disse com um tom severo. — Não disse que não ficaria brava.

Ele estendeu a mão para ela, apreciando totalmente que podia provocá-la e também tocar um pouco mais de sua pele sedosa. Colocou os dedos em seu ombro. — Responda à minha pergunta.



R.E. BUTLER

— Eu, uh, você não pode? — tentou parecer inocente, mas falhou miseravelmente. Estava pecaminosamente muito quente e nada nem perto de inocente.

Estendeu a mão para ela novamente, e ela virou-se rapidamente puxando seu braço para frente para que o próprio impulso dele o levasse para fora da doca. Caindo de cara na água, surgiu rapidamente e a viu curvada de tanto rir.

— Pronto — lhe disse e ele balançou a cabeça, nadando para trás, longe do cais, para vê-la mergulhar. Se fez isso de propósito ou não, emergiu da água bem na sua frente, batendo contra ele com seus seios deliciosos que empurravam um pouco para fora do biquíni quando passou as mãos pelos cabelos.

— Espertinha.

— Não me subestime. Posso ser bonita e pequena, mas sou mal-humorada.

De fato.

— Prometo que não a subestimarei. Corrida até o fim? — Saltou para longe dela e começou a nadar, torcendo-se de costas para vê-la cortando através da água como um peixe. Merda. Ela



R.E. BUTLER

era tão bonita que esquecia que era uma atleta. Querendo recuperar seu orgulho depois do fiasco na doca, nadou até o fim, mas apenas por alguns cursos. Poderia agradecer por ter braços mais longos para isso. Não queria pensar que ela o deixou vencer.

Ele levantou-a sobre a grama macia e deitou de costas, longe do bando, dos ruídos e dos outros homens que olhavam para ela.

— Sua família é legal — disse, virando de lado. — Obrigada por me convidar.

— Você é bem-vinda. Queria conhecê-la melhor, Shyne. O ginásio não é exatamente propício para isso.

— Poderia ter me convidado para sair — disse casualmente.

— Convidei.

Ela soltou um suspiro. — Não, quero dizer que poderia ter me convidado para sair para tomar um café ou algo assim.

Ah. Porra, como queria, meu bem.



R.E. BUTLER

— Queria fazer as coisas devagar, se não for nenhum problema. Nos conhecemos na semana passada. — Na verdade, querida, gostaria de arrancar esse biquíni, afastar suas coxas e me enterrar dentro de você para sempre. Lentamente? Mentalmente amarrando seu lobo e seu pênis, fez um monte de perguntas que ela respondeu facilmente e lhe fez muitas questões também. Curiosamente, não pareceu se importar que era um lobo. Havia algo particularmente refrescante sobre isso.

Eventualmente seus estômagos roncaram e como estavam secos agora, caminharam ao redor do lago para se juntar aos outros.

Enquanto lhe contava sobre todas as aulas de fitness que frequentou ao longo dos últimos anos para descobrir o que mais gostava, aprendendo com os outros e sendo orientada, não podia deixar de apreciar sua dedicação ao que fazia. Ela não parecia ser levada pela saúde e fitness, mas amava o exercício e ajudar outras pessoas a se sentirem bem e encontrou uma maneira de fazer disso uma carreira. A única coisa que não parecia muito disposta era se abrir sobre sua família. Disse que seus pais estavam mortos, mas cuidadosamente mudou de assunto. Não a pressionou. Não queria que ela ficasse chateada com sua



R.E. BUTLER

curiosidade. Haveria tempo suficiente para partilharem segredos quando se conhecessem melhor. Já estava louco para tocá-la, abraçá-la de qualquer maneira que pudesse. Suas gengivas machucavam com suas presas querendo alongar e as pontas dos dedos doíam de suas garras que tentavam sair. No momento em que sentaram na toalha perto de Jason e Cadence para assistir os fogos de artifício, sua garganta estava tão seca de rosnar tranquilamente para todos que a olhavam mais do que o necessário, que pensou que perderia a sua voz até o final da noite.

Quando ela se inclinou contra ele e os fogos de artifício explodiram em cima, captou o êxtase em seu rosto e se perguntou se era apenas a magia das luzes no céu ou se havia mais do que isso. Não lhe perguntou, não querendo interromper o que a fazia parecer tão docemente em transe.

Antes que fossem para o bar, levou-a até a casa de Robert e ambos trocaram de roupa. Ele vestiu um jeans e uma camiseta de seda azul-marinho. Não era exatamente o seu estilo, mas havia algo na maneira que destacava seus olhos azuis que o fez pensar que ela gostaria. Ele estava certo.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Quando ela saiu do banheiro no térreo, seus olhos se iluminaram. — Uau. Essa cor combina com você. — cuidadosamente tocou a borda da manga com as pontas dos dedos. Elettrizante.

— O que, essa coisa velha? — sorriu e ela riu. — Está ótima, também. Mas acho que poderia usar um saco de batata e ficaria linda.

Suas bochechas coraram com o elogio. Era verdade. Realmente estava ótima. Calça jeans escura, de corte baixo, camisa preta e botas de cowboy desgastadas. Aquelas eram o tipo de botas que o faziam imaginar despi-la lentamente e, em seguida, colocá-las novamente. Apenas assim. Sim, porra.

Gostou do passeio até o bar desta vez. Agora que passaram algumas horas juntos, estavam mais relaxados um com o outro e ela parecia ser do tipo melosa, casualmente o tocando em lugares que não deveria ser erótico, mas de repente era. Poderia um homem gozar apenas por um toque em sua mão? Não pensava assim, mas talvez fosse apenas o culminar de coisas com Shyne. Seu cheiro, sua presença, sua voz. Tudo nela parecia feito sob medida somente para ele.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Quando chegaram ao bar, se ofereceu para lhe comprar uma bebida.

— Eu não bebo. Quer dizer, bebo, mas não quando tenho que dirigir. Mas tomarei um refrigerante. Gostaria de sair um pouco mais? — ela parecia muito tímida, de repente, como se achasse que diria que não. Não aconteceria.

— Um refrigerante parece ótimo. Ando bebendo muitos deles ultimamente. Estão no topo da escala de alimentos, certo?

Abriu um largo sorriso. — Sim, no topo, junto com batata frita e sorvete.

Não podia ter escolhido uma parceira melhor para si mesmo. Era tão perfeita. Ela se encaixava bem com o bando, envolvendo Cadence em uma longa conversa sobre exercícios na gravidez e massagem, que claramente emocionou Jason. Todos se preocuparam depois do fiasco com o casamento de Callie em maio. Era parte do bando e a melhor amiga de Cadence desde o ensino fundamental. Quando deixou o bando para se encontrar, quase destruiu Cadence. A esposa de Linus, Karly, a ajudou a se recuperar, mas tinha um bebê para cuidar e além dos

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

preparativos para a abertura do antigo restaurante Lonestar na cidade. Cadence realmente precisava de uma amiga agora.

Michael olhou para Shyne enquanto apaixonadamente fala sobre a aptidão para Cadence, que escutava tudo com entusiasmo. Isto era o céu para ele. Sim, seria ainda mais celestial quando estivessem na cama, fazendo amor e marcando-a como sua para sempre. Este era um pedaço de sua vida que ansiava por um longo tempo. Uma companheira. Alguém com quem compartilhar sua vida.

Cadence não queria dançar, mas Karly sim e Michael e Linus viram suas mulheres agirem como velhas amigas enquanto dançavam ao som da nova banda. Para alguém que não teve muitas pausas em sua vida, de repente as coisas melhoravam para ele.

Quando se aproximou de uma hora da manhã, Michael levou Shyne para seu carro. — Se estiver cansada demais para dirigir, tenho um sofá — ofereceu.

— Estou bem. Não estou tão ruim de qualquer maneira.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Pode fazer um favor? — abriu a porta do carro e colocou a pequena mochila.

— Claro. — Endireitando, o olhou.

— Poderia me mandar uma mensagem ou ligar quando chegar a sua casa? Então, saberei que está segura.

Ela parecia totalmente impressionada com o pedido. Ele se perguntou quantos anos tinha quando seus pais morreram e quem cuidou dela nesse período. Talvez ninguém tenha se preocupado com seu bem-estar em um longo tempo. Ele mudaria isso.

— Pode deixar, Michael.

Ele a olhou quando seu corpo ficou mais tenso, enquanto sua mente jogava pingue-pongue com a pergunta mais importante que precisava fazer: beijá-la ou não?

Seus lábios se separaram um pouco e ele perdeu a capacidade de pensar, respondendo à pergunta com a ação. Beijá-la? Claro que sim.

Roçou a sua boca levemente na dela dando-lhe uma chance de se afastar se fosse muito rápido, mas não o fez. Em vez



R.E. BUTLER

disso, se aproximou e ficou na ponta dos pés para envolver os braços ao redor do pescoço dele e puxá-lo para perto.

Inclinando-se sobre ela, mergulhou a língua em sua boca quente e pensou que seu corpo podia queimar apenas com o gosto doce dela. Decadente como chocolate, era doce e pecadora, ao mesmo tempo, um diabo e um anjo embrulhados juntos. Cautelosamente, colocou as mãos em sua cintura e ela soltou um pequeno gemido quando seus polegares roçaram a pele quente nua entre a camiseta e jeans.

Seus braços afrouxaram um pouco e deu mais um beijo em seus lábios antes de liberá-la. Melhor. Beijo. Eternamente.

— Avisarei quando chegar em casa. Obrigada por hoje. Foi muito divertido.

Seus olhos brilhavam de felicidade quando sentou-se em seu carro e fechou a porta. Esperou no estacionamento até ver que o brilho vermelho de suas lanternas traseiras tinha ido embora.

— Oh, ei, Michael. — Fritz interrompeu seu devaneio sobre os acontecimentos do dia e o beijo incrível. Fritz carregava



R.E. BUTLER

um estojo de guitarra para a van da banda estacionada na parte de trás do bar.

— Ei, Fritz. Como estão as coisas?

Fritz destrancou a parte de trás da van e o colocou com cuidado. Voltando com um largo sorriso, disse — Cara, nunca estive mais feliz. Não tinha ideia de como seria encontrar minha verdadeira companheira. E seus irmãos são grandes.

De repente, Michael não sentia muito ciúmes do lobo jovem. Encontrou a sua própria companheira e não poderia estar mais feliz, também. Dando um tapinha nas costas de Fritz, disse — Estou feliz por você.

Voltou para o bar para se despedir de sua família e amigos e, em seguida, foi para casa. Quando abriu a porta da frente, o telefone tocou com uma mensagem de Shyne: *Em casa e segura. Obrigada por tudo. Você é maravilhoso.*

Mandou uma mensagem para ela antes de se deitar para dormir: *Você que é maravilhosa. Boa noite, querida. Bons sonhos.*

Tinha certeza de que seus próprios sonhos seriam muito, muito doces, também.



R.E. BUTLER

Capítulo Cinco

Michael ligou domingo de manhã, quando compartilhava bagels de chocolate com Trav. Depois de uma longa conversa, agora podia adicionar ‘grande falador’ a sua lista crescente de coisas que gostava nele.

Nos dias seguintes, ela e Michael se encontraram no ginásio, enquanto ele treinava, falando sobre tudo e qualquer coisa. Ele era tão fácil de conversar, assim como Trav e tinha a vantagem adicional de não ser gay.

Na quinta-feira, Dante a chamou em seu escritório e lhe pediu para juntar-se a eles na noite de sábado para uma das lutas de boxe underground do Cairo. Ele lutava uma ou duas vezes por mês e eram grandes eventos, embora estivessem fora dos livros da comissão de boxe e autoridade de qualquer espécie. Quando foi a primeira vez, dois meses atrás, teve a nítida impressão de que vários homens que lutavam eram criminosos. Havia muito

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

brilho e glamour, mas no fundo tinha um gosto de algo escuro e desagradável.

Abriu a boca para dizer que realmente não queria ir, quando ele acrescentou — Cairo realmente apreciaria se fosse, Shyne.

Sentiu-se culpada. Foram tão gentis com ela. E não era como se tivesse planos para este fim de semana. A esperança de que Michael a convidasse para sair não aconteceu ainda. — Claro, Dante.

Ele se iluminou consideravelmente, e, em seguida, franziu a testa. — Também preciso falar com você sobre aquele lobo.

Ele disse lobo como se a palavra foi feita de tochas e machucassem sua boca.

— Oh? — sentiu como se de repente estivesse sentada na sala do diretor da escola.

— Sim. — girou em sua cadeira um pouco e deu-lhe um olhar longo de reprovação. — Não é realmente apropriado se envolver com um cliente. Você é uma treinadora e parece pouco profissional.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Várias réplicas inteligentes passaram pela sua mente, mas deixou passar. — Desculpe, Dante. Quero ser profissional.

— Ótimo. — deu-lhe um sorriso hostil. — Os lobos não são confiáveis, Shyne. Não importa o quão bom pareça na superfície, a atração da lua cheia será algo que não poderá ignorar. Lobos só fazem duas coisas na lua cheia: caça e foda. Você não é um lobo, então não pode fazer nenhuma dessas coisas com ele. E são perigosos e imprevisíveis.

Ela o olhou. — Como você é diferente dele? Você também estará em uma.

Ele parecia enojado. — Primeiro de tudo, as hienas não estão vinculadas à lua cheia. Mudamos quando queremos. E, segundo, não corremos em bandos, apenas o nosso clã individual de três. Quando encontrarmos a nossa companheira, não a deixaremos sozinha, enquanto lidamos com nossos impulsos básicos. Um lobo com um ser humano sempre deixará o humano sozinho e desprotegido. É um fato.

Teria Dante realmente apenas confirmado o que pensava há algum tempo, que as hienas compartilhavam uma mulher? Um calafrio passou por ela e não o tipo bom de arrepio. Não queria

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

ser compartilhada com qualquer pessoa. Queria ser amada e adorada por um homem e apenas um. E mesmo que só o conhecesse por duas semanas, queria que esse homem fosse Michael. Simplesmente não acreditava no que Dante disse sobre lobos.

Levantou-se lentamente. — Manterei isso em mente, Dante. Mais alguma coisa?

Tentou ser agradável e se ele percebeu que ela não estava feliz, não deixava transparecer.

— Claro, Shyne. Tenha uma boa noite.

Ponderou as palavras de Dante quando voltou para casa e então, remexeu em sua cozinha para comer alguma coisa. E se Dante estivesse certo sobre algumas coisas, mas exagerando em outras? Ou se estivesse errado sobre tudo isso? Frustração a corroia. Realmente não conhecia Michael bem o suficiente para perguntar sobre seus hábitos sexuais. Não fizeram nada, apenas algumas piadas um com o outro e compartilharam um beijo fantástico. Como iniciar uma conversa desse tipo, sem parecer uma idiota?



R.E. BUTLER

Então, ouvi dizer que os lobos gostam de transar na lua cheia. Quando estiver grávida de seus bebês, posso, pelo menos, escolher a loba com quem transará?

Rosnou para si mesma. Não podia conciliar o homem doce que conhecia e já gostava nessas últimas duas semanas com o demônio peludo que Dante pintou. Só não achava que dizia a verdade. E tinha um bom motivo para mentir, de qualquer maneira. Se ele e os meninos a queriam como sua mulher, então seria do seu interesse se estivesse saindo com um lobo.

— Não tenho certeza. Por que apenas não pergunta para Michael sobre isso? — disse Trav quando chegou em casa do trabalho.

— Porque não sei como perguntar, sem parecer como se fosse toda possessiva sobre ele. Ainda não tivemos um encontro de verdade. — colocou a cabeça no balcão frio e soltou um suspiro de frustração.

Ele deu um tapa no ombro dela e disse — Dizer o que, garota. Vamos até o bar na sua cidade e ficamos por um tempo esta noite. Isso me daria uma boa desculpa para convidar Trace para sair e você seria uma boa reserva para ele.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Tem certeza que ele é gay? Não quero dar a impressão errada para Michael, se ele estiver lá.

— Tenho certeza disso. Ele piscou para mim ontem. Piscou!

— Trav deu-lhe um sorriso maroto, como se *piscar* fosse o código secreto gay para 'gostaria de transar com você'.

— Amo o seu otimismo. Ok.

Ele tomou um gole de seu café e deu um abraço nela.

— Se as coisas forem para o sul no bar lobo, então iremos de cabeça erguida para o Norte para o Paddock, no The Eagle. Eles têm um novo DJ que é ótimo.

— Se as coisas forem para o sul para qual de nós? — sorriu.

Ele deu de ombros. — Qualquer um. Ambos. — Beijando seu rosto, prometeu estar pronto as dez e a deixou com seus pensamentos sobre Michael, lobos e hienas.

A esperança de que Michael estaria no bar no Allen fracassou imediatamente. Na verdade, não reconheceu ninguém lá, o que a fez se perguntar se era algo relacionado aos lobos. Decidiu se divertir com Trav e Trace, que realmente era gay, mas não saiu do armário. Então, quando foram até o The Eagle, um



R.E. BUTLER

clube gay conhecido, Trace se despediu. Ela e Trav dançaram e se divertiram, mas sua mente vagava constantemente para Michael e o que ele fazia.



Se ganhasse um centavo para cada vez que pegou o telefone para ligar para Michael, seria capaz de se aposentar. Simplesmente odiava isso. Esse mundo cheio de insegurança e preocupação. Não queria ser insistente, mas não desejava ser indiferente. Não gostaria de ser pegajosa, mas não queria que pensasse que não se importava se ele ligou ou não. Depois da conversa desconfortável com Dante, queria dizer a Michael por telefone que não poderia falar mais com ele no ginásio. Ela esperava que ele ligasse, como sempre fazia, à tarde, mas não fez desde que saiu pela porta de sua classe sexta-feira.

Assim que sua aula acabou, esperava que ele estivesse lá, mas não sabia o que fazer, se estivesse. Para sua surpresa e decepção, ele não estava. Sentindo-se derrotada, não perdeu



R.E. BUTLER

tempo em ir embora. Cairo a parou, acenando para ela de onde treinava com um boxeador profissional aposentado.

— Irá amanhã, certo?

— Sim.

— Algo errado, querida? — franziu a testa.

— Só estou um pouco cansada, eu acho — disse fracamente.

Ele estreitou os olhos um pouco e exalou lentamente. — Se está se perguntando sobre os lobos, Dante rescindiu o contrato deles e devolveu o dinheiro.

Seu cérebro parou por um minuto. — O quê? Por quê?

Arqueou suas sobrancelhas. — Porque não eram o tipo de pessoas que queremos aqui. É o nosso direito de cancelar os contratos.

— Mas queriam trazer mais clientes para o ginásio. Havia pelo menos uma dúzia de lobos que se inscreveram.

— Não precisamos de clientes do mal — disse ironicamente.



R.E. BUTLER

Um gosto amargo subiu em sua garganta. Uma coisa era sugerir que não poderia flertar, porque não era profissional. Mas era uma coisa totalmente diferente dizer que Michael e seus amigos não eram bem-vindos. Será que Michael achava que tinha algo a ver com isso? Era por isso que não ligou?

— Você os ameaçou? — perguntou claramente.

— Não fiz nada. — Cairo flexionou ligeiramente, como se para lembrá-la de que só de estar perto dele era uma ameaça por conta própria.

Só não sabia o que dizer. Depois de olhar para ele por alguns momentos, limpou a garganta e disse — Boa noite, Cairo.

Ele tocou-lhe o braço quando ela se virou. Quando olhou para trás, disse — Os lobos são perigosos, Shyne. Não seja tola em pensar que pode ser qualquer coisa, além de um brinquedo até que ele encontre sua companheira loba.

Ela puxou seu braço depois de lhe dar um olhar ácido e saiu do ginásio. Já teve o suficiente deles interferindo em sua vida.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Quando sentou-se em seu carro e fechou a porta furiosa, notou uma rosa e um cartão no para-brisas. Abriu a porta e se aproximou para puxar a flor e o cartão do limpador. Sentou-se, fechando a porta com menos força neste momento. A bonita rosa branca tinha as pontas rosa escuro. O cartão era um pedaço espesso de papel dobrado.

Desde que sou persona-non-grata na academia agora, não quero que pense que a esqueci. Algumas coisas surgiram na noite passada e não fui capaz de telefonar como queria. Pedirei desculpas cem vezes se me der uma chance. Por favor, me ligue quando sair do trabalho.

Michael.

Seu coração bateu de forma irregular e não conseguia parar o sorriso bobo. Certamente esperava que não fosse nada sério o que o manteve ocupado. Correu para casa e assim que fechou a porta de seu apartamento, discou o número dele.

— Então, qual a minha penitência? — perguntou assim que atendeu.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Ainda não decidi. Estou um pouco brava por não ter recebido um telefonema ontem. Estou um pouco viciada em suas ligações diárias.

— Isso é incrível. — riu. — Gosto de ser viciante. E estou totalmente viciado em telefonar para você, também.

Ela enrolou uma mecha de cabelo no dedo. — Bem, sua punição depende do que o impediu de ligar. Se foi algo ruim, então deixarei passar.

— Muito generoso. Sabia que era compassiva, estou realmente tocado. — sua voz estava risonha coisa que gostava muito. — Estava totalmente ocupado no trabalho na quinta-feira. E então um dos lobos em nosso bando se casará com uma mulher humana. Ele era o quinto na cadeia de comando no nosso bando e queria ir caçar mais uma vez antes de nos deixar, uma espécie de festa improvisada de despedida de solteiro e adeus em uma só. Estava na aula quando recebi o telefonema para ir, e no momento em que voltamos, era quase madrugada e tarde demais para ligar. — Houve uma pausa e disse — Merda. podia ter deixado uma mensagem antes de eu ir. Sou um idiota.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Está tudo bem. Sei que disse que estou viciada em suas ligações, mas não é como se tivesse uma razão para esperar que me ligasse ou algo assim. — mordeu o lábio antes de dizer alguma coisa que não poderia tomar de volta.

— Não me sinto obrigado a ligar para você, Shyne. Ligo para você porque quero e penso em você o dia todo. Quero compartilhar o meu dia com você.

Oohh. Durante todo o dia? Pensava nela o dia inteiro?

— Bem, tudo está perdoado, certo? A rosa foi realmente doce. Sinto muito que chutaram vocês do ginásio.

Ele suspirou — Só lamento que não conseguirei vê-la, mas é provavelmente o melhor.

— Michael, queria perguntar uma coisa muito pessoal — decidiu ser direta.

— Sou um livro aberto. Pergunte.

— Precisa fazer sexo na lua cheia com lobas?



R.E. BUTLER

Capítulo Seis

O coração de Michael parou por um segundo quando deixou a pergunta rolar em sua mente. Será que tinha que fazer sexo com uma loba na lua cheia? De onde veio essa pergunta? Rosnando, sabia que era das hienas.

Porra. Como teria essa conversa com ela pelo telefone?

— Sei que é tarde, Shyne, mas quero falar com você pessoalmente. Dê-me seu endereço.

— Rua Barber, 127 apartamento 2B — respondeu sem hesitação.

— Estarei ai em aproximadamente meia hora. Mas guarde esse pensamento em sua mente, doçura. As únicas coisas que tenho que fazer na lua cheia é me transformar e caçar. Juro.

Ela se despediu e ele entrou em seu trailer, parando apenas o tempo suficiente para calçar as botas e pegar as chaves.



R.E. BUTLER

Sua moto rugiu para a vida e correu para seu apartamento, usando o GPS em seu celular para encontrar a sua casa.

Ela abriu a porta com o cabelo úmido e a pele quente e limpa como se acabasse de sair do chuveiro. Usava short de pijama e um top combinando, vermelho com corações rosa e branco. Ficou lá por um momento no corredor, só bebendo da sua visão. Sua pele era de uma cor de seda bonita como o café com creme, e seus grandes olhos eram castanhos escuros, cercados de uma franja de cílios para rivalizar com a renda mais grossa.

Voltou para a sala e a seguiu, fechando a porta. Na mesa de café tinha refrigerante e lanche e sentou-se no sofá ao lado dela. Sem avisar, disse-lhe que as hienas sussurraram em seu ouvido sobre ele desde o momento em que entrou para o ginásio. Seu chefe disse que os lobos só faziam sexo com lobas não acasaladas porque a lua cheia os deixava com muito tesão para resistir a uma fêmea.

— Realmente sinto muito por a deixarem tão preocupada. Poderia ter me perguntado, diria qualquer coisa. — tomou sua mão, esfregando o polegar sobre a pele lisa.



R.E. BUTLER

— Não quero que pense que forçava alguma coisa.

Seu coração se alegrou. Será que gostava dele? Será que ela queria mais?

— Shyne, não tenho relações sexuais há um longo tempo. Se o que disseram fosse verdade, então ficaria com uma loba, pelo menos na lua cheia e não tenho. — parou de falar por um minuto, percebendo que acabara de dizer que não tinha relações sexuais há muito tempo. Bem, tarde demais. Esperemos que pense que foi doce e não que não valia nada.

Ela mirava sua mão entrelaçada em silêncio e, quando o olhou, seus olhos estavam brilhantes e um pequeno sorriso apareceu em seus lábios. — Não sou uma loba.

Ele relaxou — Eu sei, querida. Não me incomoda nem um pouco. A esposa do meu irmão é apenas metade lobo, seu pai era humano. Alguns lobos em nosso bando são casados com humanos. Se o que seus patrões disseram fosse realmente verdade, teria um monte de divórcios e lobos não se divorciam. Quando acasalam, é para a vida toda.

— Quanto tempo faz?

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— O quê?

— Quando teve relações com alguém?

Merda. Maldita sua boca grande.

— Cerca de um ano. — fez uma careta interiormente, sentindo-se um perdedor total. Mas então pensou melhor. Não era que não tinha ofertas. Era que elas não valiam a pena. Disse a verdade para ela e, quando seus olhos se enrugaram enquanto sorria, sabia que entendia.

— E agora? — perguntou, tomando um gole de refrigerante e recostando-se no sofá, ainda segurando sua mão.

— E quanto a você, deixe-me levá-la a um encontro de verdade, amanhã?

Sua carranca o surpreendeu.

— Pediram-me para acompanhá-los em uma luta de boxe amanhã à noite.

— Espere, naquelas lutas undergrounds? Sabe que não luta legalmente porque já foi.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Ela assentiu com a cabeça, distraída. — Fui a duas. Eles me ajudaram quando começava o meu certificado. Sinto-me culpada por recusar quando eles me pedem coisas simples como isso.

— Bem, não gosto nem um pouco disso. Esses lugares estão cheios de pessoas perigosas. — Criminosos e gangsters. Enquanto alguns dos lutadores podem ser boas pessoas, aqueles que executam os jogos e fazem apostas certamente não são. Ouviu o suficiente ao longo dos anos sobre essas lutas. Pessoas morreram, as mortes foram encobertas. Seu lobo rosnou em seu cérebro sobre deixá-la ir.

— Ninguém mexerá comigo. Ficaré tudo bem — prometeu, apertando sua mão.

Se já fosse sua, bateria o pé antes de socar o rosto daquela hiena careca. Estava chateado o suficiente para fazê-lo, também. Não se leva alguém linda como Shyne para desfilarmos na frente de um bando de criminosos. Era uma loucura.

— Pode fazer dois favores? — perguntou.

— Três, se pedir muito bem.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Ele retribuiu o sorriso, embora realmente não sentisse como ele. — Por favor, me ligue quando chegar em casa, então saberei que está segura.

— Claro. Esse é o número um. Número dois?

— Prometa não ir à outra novamente.

— Porque não são seguras? — ergueu a cabeça para o lado.

— Certo.

— E porque se preocupa com isso?

— Sim, mulher — rosnou e ela riu, mordendo o lábio inferior.

Ah, essas provocações... — É perigoso provocar um lobo quando ele está de mau-humor — resmungou, puxando-lhe a mão até a boca e beijando.

— Acho que não está mais de mau-humor. — se inclinou e beijou-o apenas uma vez na boca e o abraçou. — Prometo que não irei mais a qualquer luta. E obrigado, ninguém além de Trav jamais realmente se preocupou se estava segura. Meus chefes



R.E. BUTLER

afirmam que se importam, mas há algo esquisito sobre tudo. Não passarei nenhum tempo fora do trabalho com eles, se puder evitar.

— Então teremos que encontrar outra coisa para ocupar o seu tempo. — aproveitou a oportunidade do abraço para inalar profundamente seu perfume, amando a maneira natural e doce que cheirava. Seu lobo concordou completamente.

— Precisa ir para casa? — perguntou, afastando-se dele um pouco, mas mantendo seus dedos em seu pescoço.

— Não. O que tem em mente?

— Filme?

Ele acenou com a cabeça e ela levantou, foi até um pequeno armário, ficou de joelhos na frente dele olhando os DVDs. Ele brincava com ela sobre seu gosto porque muitos filmes eram românticos, mas quando disse que tinha *Exit Wounds*⁸, parou. Finalmente um filme de ação decente com uma ótima trilha sonora.

⁸ Rede de Corrupção é um filme americano de 2001, dirigido por Andrzej Bartkowiak.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



Ela colocou o DVD, apagou a luz e se aconchegou direito nele, no sofá.

— Tudo bem? — perguntou, apertando play no controle remoto.

— Mais do que bem — deu um beijo no topo de sua cabeça e se acomodou para assistir ao filme, mais interessado na beleza inclinada contra ele do que qualquer coisa na tela.



Michael andava de um lado para o outro no pátio da casa de Jason e Cadense. Não tinha idéia de quanto tempo Shyne ficaria naquela luta de boxe, mas cada vez que olhava para o telefone para se certificar de que não tinha telefonado, ficava com seus nervos à flor da pele. O tempo estava quieto, porra?

— Está me deixando enjoada — Cadence reclamou, sentada no colo de Jason em uma das cadeiras almofadadas do pátio.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Sinto muito. — passou as mãos pelo seu cabelo algumas vezes e encostou-se ao corrimão.

— Então, realmente gosta dessa garota, não? — Jason brincou. — É hora de sossegar.

— Pensava a mesma coisa — sorriu para seu irmão mais velho e sua cunhada. A única coisa que faltava à noite, em sua mente, era Shyne.

Permaneceu na casa deles até que Cadence adormeceu no colo de Jason, enquanto relembravam seus dias de juventude. Pegou a noite de folga do bar, feliz por ter pessoal suficiente de confiança para que tivesse uma pausa de vez em quando. Na verdade, o bar o deixava maluco. E agora que Shyne estava em sua vida, a última coisa que queria era que esse trabalho interferisse em seu tempo com ela.

Ela parecia cansada quando atendeu o celular no primeiro toque. Era bem depois da uma hora da manhã. — Não estava dormindo, não é? — bocejou no final e desejou estar lá para colocá-la na cama. E outras coisas.

— Não. Sou uma coruja de noite.



R.E. BUTLER

— Pensei que fosse um lobo.

Ele riu. — E isso. Foi isso, quero dizer, se divertiu? — deu um tapa na cabeça por não ser capaz de formar uma frase decente.

Ela soltou um suspiro pensativo e ouviu o som de um zíper abaixando. Oh, pelo amor de todas as coisas sagradas! Será que ela se despia enquanto falava com ele ao telefone?

— Sim, foi tudo bem. Conteí que estavam meio estranhos e pegajosos?

Seu lobo sentou-se em sua mente. — Sim.

— Bem, não sei. Foi pior esta noite. Sempre gostei de Mason, ele é doce e meio pateta, mas quando são os três, vieram muito forte. E então fizeram comentários sarcásticos sobre lobos à noite inteira. Foi realmente estressante.

Ouviu o farfalhar de tecido e o ranger do que parecia ser uma cama e a imaginou deitando nua na cama e queria ainda mais estar lá com ela. — Sinto muito, querida. Acho que piorou ainda mais as coisas por ter ido lá e odeio isso.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Não, você não tem nada a ver com isso. Sugeriram há algum tempo que queriam mais do que apenas amizade, mas sou muito boa em manter as coisas casuais. Ou pelo menos era. Ainda bem que tenho folga do trabalho amanhã.

— Então talvez possa persuadi-la a deixar-me levá-la para jantar?

— Talvez — ela praticamente ronronou e seu lobo enlouqueceu.

— E se prometer que serei o seu melhor primeiro encontro de sempre? — Oh merda, por que prometeu isso?

— Sério? Bem, não gostaria de dispensar o melhor primeiro encontro de sempre. — parou por alguns instantes, e ele tinha uma sensação de que ela sorria como o gato Cheshire. — Tudo bem. Que horas quer me pegar e o que devo vestir?

Pasmo com a pergunta, ficou em silêncio por tanto tempo que ela disse o nome dele duas vezes antes dele sair de seu desvaneio. — Vou buscá-la às oito horas e use algo bonito.

Ela riu levemente e suspirou — Obrigada, Michael.

— Pelo que, boneca?

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Por ser doce. Precisava disso.

— A qualquer hora. Boa noite, meu amor.

— Boa noite, Michael.

Até o momento em que fazia a barba para seu encontro, tinha tudo em ordem e não era pouca coisa. Pediu para Cadence, Karly e sua mãe comprar uma camisa nova para a ocasião e pegou emprestado o Porsche da Karly com a bênção de Linus. Se não fosse um carro completamente ridículo para um homem que pensava em casamento e família, se ofereceria para comprá-lo. Como era, percebeu que precisaria de algo mais do que a sua moto, e em breve.

Não conheceu alguém que era de tirar o fôlego na vida real, imaginando um daqueles romances clichês, mas ali estava ela, linda de parar o coração, bela de tirar o fôlego. E toda sua. Seu vestido era preto com detalhes brancos e tiras finas, abraçando-a pela cintura e terminando ao meio da coxa, onde a saia caia. Suas belas pernas nuas terminavam em sandálias de salto alto pretas, onde um anel do dedo brilhava junto com uma tornozeleira cintilante.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Seus cabelos pretos caíam como uma onda acetinada pelos ombros e tinha essa vontade de correr os dedos por eles que quase quebrou o buquê ao meio apertando-o com tanta força.

— Está linda, querida — entregou-lhe as flores e beijou sua bochecha. Apesar das rosas parecerem uma boa ideia, as três mulheres disseram que era melhor entregar um buque e não em uma caixa. Foi a um florista recomendado por Linus e explicou o que precisava. A velha atrás do balcão lhe deu um grande buquê de rosa suave e lírios peruanos amarelos, amarrado com uma fita de cetim rosa.

Shyne as cheirou, convidando-o para entrar enquanto as colocava na água. Já estava inebriado com o conhecimento que fez pelo menos uma coisa certa hoje. Quando as flores estavam sob a mesa de café em um vaso claro, tomou sua mão e saíram para o seu carro emprestado. Não pareceu se preocupar com o carro, o que achou interessante, mas enquanto dirigia para o restaurante, percebeu que ela realmente só se importava que ele estava lá com ela. Todo o resto era apenas... um detalhe. Sentia-se exatamente da mesma forma.



R.E. BUTLER

O restaurante era um bistrô italiano que servia um ravióli de lagosta fantástico. Desde que disse no bar que não bebia quando dirigia, decidiu seguir seu exemplo e ambos tomaram chá doce com a sua refeição ao invés de vinho. Já se divertiu muito às custas de Linus por não beber no bar, quando Karly estava com ele. Agora entendia. Na verdade, agora entendia um monte de coisas que seus amigos falaram quando encontraram suas companheiras.

Para a sobremesa, combinou com Robert para usar o lago. Enquanto Shyne sentou-se no carro esperando, estendeu um cobertor no banco e arranhou algumas velas e dois pratos de sobremesas que Karly fez especialmente para a ocasião.

Shyne sentou em frente a ele com os pratos entre eles. Michael a alimentou com uma mini torta de maçã. Ela retribuiu o favor, selecionando um pequeno quadrado de cheesecake. O silêncio pairou entre os dois enquanto compartilharam as pequenas mordidas e não disseram nada. Quando os pratos estavam vazios e o sabor do açúcar era pesado em ambos os lábios, atravessou o pequeno espaço entre eles, colocou as mãos em seu cabelo e beijou-o por tudo o que valeu a pena. Deslizou sua língua em seus lábios com um gemido que deixou seu pênis

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

ereto e passou os braços ao redor dela e abraçou-a. O corpo dela se moldou ao seu quando ela alimentou sua boca, mordendo seus lábios antes de deslizar sua língua na dele. Nunca foi tão completamente beijado em toda a sua vida e sua mente cambaleou nos sentimentos que o dominavam.

Ela tirou a camisa de Michael, movendo-se sensualmente contra ele e fazendo pequenos ruídos choramingando. Ele acalmou as mãos antes que as coisas fossem longe demais.

— Querida — parou com as mãos e se afastou um pouco, dando beijos lentos em sua bochecha e em seu ouvido — Não gosto disso, não aqui. — abaixou as mãos e segurou seu rosto, observando a cintilação da luz das velas em seus olhos. — A primeira vez que fizemos amor, Shyne, quero que seja especial e certo. Assim não.

Sua expressão curiosa deu lugar a um sorriso genuíno e sabia que, apesar de precisar de uma ducha gelada quando chegasse em casa, tinha feito a escolha certa.

— Você é tão doce, Michael. Eu... — ela fez uma pausa e tinha quase certeza que ela diria que o amava. Será? Seu coração inchou com o pensamento.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Ele a puxou para um abraço e aninhou seu rosto no ponto crucial de seu pescoço. — É muito importante para mim, Shyne. Quero tratá-la bem.

Ela abraçou-o e riu — Quero isso de você.

A noite terminou com uma nota doce, enquanto a levava até seu apartamento e despediu-se com um beijo muito mais casto neste momento. Ela jurou que foi realmente o melhor primeiro encontro de todos e esperava que ela nunca tivesse outro primeiro encontro novamente.

Na semana seguinte, conversaram por telefone todas às noites. Ela parecia pensar que algo acontecia com as hienas, mas não sabia o quê. Um deles convidou-a para jantar e ela recusou. Apesar de não lhe perguntar a razão, ela tinha quase certeza de que sabiam o porquê. Queria dizer-lhe para parar com seu trabalho, que ficaria feliz em trazê-la para o seu trailer e cuidar dela até que encontrasse outro emprego, mas tinha a sensação de que ela não aceitaria essa oferta. E não queria que pensasse que ele não gostava de todo seu trabalho duro para chegar onde estava.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Na quinta-feira, perguntou se gostaria de assistir um filme no sábado à noite e ela concordou. Antes que desligasse o telefone, lembrou que não seria capaz de ligar na noite seguinte, porque era a lua cheia e estaria ocupado durante todo o dia e caçando à noite. A pausa foi muito significativa e desejou que soubesse o que ela pensava.

— Acredita em mim, apenas sobre a caça, não é? — perguntou finalmente.

— Humm? Ah, sim, claro. Acho que você é um monte de coisas, Michael, mas mentiroso não é uma delas.

— Oh? — riu — O que mais sou?

Praticamente podia ouvir o sorriso dela por telefone.

— Um espertinho.

— É verdade.

— Querido. Um amigo leal. Um bom irmão. Um lobo sexy e perigoso.

Soltou uma gargalhada quando disse aquela frase de uma de suas primeiras conversas no ginásio. Queria que dissesse que



R.E. BUTLER

era dela, que pertencia a ela, mas não o fez e isso estava bem. Embora tivesse a sensação de que estava certo no domingo, de que estava apaixonada por ele tanto quanto estava apaixonado por ela, não queria pressioná-la.

— Você é um amor, Shyne. Você é muito boa para mim.

— Cuidado, uma garota pode se acostumar com todas essas coisas boas que diz.

— Deveria. Pretendo bajulá-la sem parar.

Ela suspirou de uma forma feliz e deu uma risadinha. Era apenas uma garota tão feminina. Ele adorou.

— Talvez na próxima lua cheia, querida, se quiser, pode vir e ficar na casa de Cadence enquanto estiver fora caçando com o bando. Sempre fazemos um grande churrasco e Karly fica na casa cozinhando. Tenho certeza que ela gostaria de companhia. Cades não muda, por isso só vai para onde estamos até que nos transformamos e então volta e espera por Jason. É só que... este mês é um pouco muito cedo. Precisaria trazê-la mais vezes para visitar os outros lobos em primeiro lugar.

— Isso seria ótimo, se acha que sou bem-vinda.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Claro. — E quis dizer isso. Embora provavelmente pudesse tê-la ali, não era oficial ainda que fossem companheiros, e os lobos costumam ficar bastante excitados na lua cheia. Não queria ter que lutar na frente dela. Não que não destruiria qualquer um que tentasse algo com ela, mas preferia que ela não visse esse lado dele e fugisse.

Durante todo o dia, enquanto se preparava para a lua cheia, pensou em Shyne e se perguntou como estava. Quando mudou para a lua cheia, tudo o que conseguia pensar era o quão estúpido foi por não perguntar se poderia simplesmente vir de qualquer maneira, mesmo se fosse tarde. Ou ligar pelo menos. Determinou que telefonaria logo no início da manhã para dizer um ‘Olá’ e ouvir a sua voz.

Balançando a cabeça, com um sorriso por dentro, pensou num brinde com esta garota. Quente.

Decolou com Jason, Bo e Linus como sempre fazia, mas enquanto corria pela floresta, parou ao sentir o cheiro familiar que pendia no ar.

Shyne.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Por que estava na floresta? Não era seguro na lua cheia. Não lhe explicou? Seu coração acelerou quando se separou do bando para encontrá-la e esperar o seu tempo de mudar até que pudesse gritar com ela por não estar segura. Quando saiu pela floresta seguindo o seu cheiro e deixando sua matilha para trás, preparou o longo discurso que lhe daria sobre segurança. Nunca se preocupou realmente com a segurança de uma mulher antes. Claro, se importava que sua mãe estivesse segura e Cadence como sua cunhada, mas não como sentia sobre Shyne. Já vivia e respirava a segurança dela, mesmo que ela não percebesse isso.

Estava quase fora da floresta, longe de seu local de encontro da lua cheia atrás da casa de Jason e de Cadence e na direção oposta, onde o bando normalmente caçava no verão, quando viu um pedaço de tecido vermelho em um arbusto baixo. Chegando perto, reconheceu um dos tops de lycra vermelho de Shyne que usava no ginásio. O cheiro dela era forte sobre ele e cheirou e olhou em volta. De repente, o ar ao redor dele estalou com advertência e seus instintos aumentaram apenas quando duas das Were-hienas do ginásio entraram na vista, ao redor dele.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



— Olá, Michael — disse o careca com um sorriso de escárnio quando espetou algo na parte de trás de seu pescoço.

— Adeus, idiota — disse o outro, quando Michael ficou inconsciente e caiu no chão.



A primeira coisa que reconheceu foi a grama sob sua bochecha e algo pressionando com força contra a lateral de sua boca. Grogue, estendeu a mão para ver o que era e sentiu fios de metal colocados como um copo ao redor de sua boca. Foi amordaçado! Seus olhos se abriram e miraram quatro lobos naturais curiosos. Aquelas hienas malditas! Elas o drogaram, amordaçaram e o levaram para o zoológico!

Gemendo com a dor em sua cabeça, sentou-se devagar e procurou ao longo do cinto de couro para encontrar o fecho para liberar o focinho e depois de tentar fazer os dedos cooperarem com a fivela, soltou de seu rosto e a jogou de lado.



R.E. BUTLER

Assim quando estava prestes a levantar-se e ir para a porta traseira do habitat, uma voz irritada acima dele gritou — Ei, você! Que faz aí? — Olhando para cima, viu o uniforme bege de um tratador inclinando-se sobre o parapeito, apontando um dedo com raiva para ele. Ao longo das grades estavam os rostos boquiabertos de crianças do ensino fundamental.

Ao olhar para baixo viu que estava nu. Fantástico. Ficou de pé e se escondeu atrás de uma árvore para se proteger dos olhos impressionáveis e disse com uma voz grave — Desculpe, acho que meus amigos me deram um trote.

A porta abriu e fechou o habitat rapidamente e dois tratadores irritados e quatro seguranças caminharam até ele, dando um amplo espaço para os lobos que assistiam a cena com curiosidade entediada.

Antes que dissesse qualquer coisa em sua defesa, um dos guardas de segurança apontou um laser e o outro jogou um uniforme azul marinho para ele. Vestiu-se as pressas. Assim que estava vestido, suas mãos estavam algemadas atrás das costas e marchava para fora do habitat sob os olhares atentos das crianças e dos lobos naturais. Constrangimento aqueceu seu rosto tão

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

profundamente que pensou que desmaiaria pelo fluxo de sangue em seu rosto.

Em algo como uma cela, disseram-lhe para se sentar em um banco e se comportar. Deixado sozinho refletiu sobre o motivo para um zoológico ter uma cela, em primeiro lugar, porque a última coisa que queria pensar era no top de Shyne. Como foi colocado dentro do principal prédio administrativo do zoológico, seus pensamentos voltavam para aquele top. Como aquelas hienas conseguiram isso? Ela usava suas roupas de ginástica fora do ginásio. Se tivessem ido até a casa dela e o agarrado de alguma forma? Ou pior, se lhe pediram para que o prendessem? Seus pensamentos mudaram sombriamente. Sabia que Shyne não o machucaria propositadamente, mas podem tê-la enganado.

A voz de um policial de verdade interrompeu os seus pensamentos. — Você tem um nome, filho? — parecia um pouco divertido.

— Michael Gerrick.

— Mora por aqui?

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Não sei onde estou, senhor. Sou de Allen.

— Está em Corrine, ao sul de Louisville.

Putá merda. Abaixou sua cabeça em um suspiro e gemido combinado. A porta destrancou e o oficial entrou.

— Você não me causará nenhum problema, Sr. Gerrick?

— Não, senhor.

— Tudo bem então. O zoológico quer prestar queixa contra você. Então, o levarei para a delegacia e ouvirei sua história para iniciar o processo. Deve sair até à noite com uma multa, talvez algum serviço comunitário, se for sua primeira prisão.

Balançou a cabeça, distraído. Iria para a cadeia. Mesmo que fosse apenas por meio dia, ainda era uma marca nele. Em seu registro. E ninguém no bando o deixaria viver assim.

À medida que o policial o levou por um longo corredor, disse — Aqueles seus amigos que disse que fizeram uma brincadeira com você? Você dirá os seus nomes ou receberá o castigo sozinho?

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Oh, tinha uma punição em mente, mas os fariam pagar. Por baixo dos panos.

— Acho que minha mente está um pouco confusa sobre a noite passada.

Ele cantarolava em sua garganta — Isso é o que pensava.

A porta abriu e os tratadores discutiam. — É por causa daquele homem, ele chateou a pobre Dahlia! — uma das funcionárias do zoológico disse. — Ela não tocará na comida!

Outra tratadora foi até ele e lhe deu um tapa no rosto. — Você assustou tanto a nossa única lobo cinza fêmea que ela provavelmente nunca se recuperará. Espero que esteja satisfeito, idiota! Espero que tenha um companheiro de cela com grandes mãos!

Todo o sangue drenou de seu rosto quando olhou para o rosto raivoso de uma mulher da sua idade. Nunca teve qualquer desejo de ser estuprado antes. — Sinto muito pelo mal-entendido, — disse com firmeza — mas ela não está comendo porque está grávida, não chateada. Ela precisa de uma toca. Dê-lhe um lugar



R.E. BUTLER

para fazer um ninho para seus filhotes, para que possa descansar. Esse habitat é muito aberto para ela.

Ele sorriu, satisfeito com a expressão de choque no rosto dela e foi embora com o policial, saindo do prédio da administração da Corrine Wildlife Park e sentou-se na parte de trás da viatura. Um pouco mais tarde, estava sentado ao lado de uma mesa na delegacia.

Já havia trabalhado com cenários possíveis em sua cabeça para dizer ao funcionário como acabou nessa situação. Se dissesse que chegou bêbado, poderia levá-lo para a embriaguez e desordem, talvez, mas não explicaria a focinheira. Finalmente, o melhor cenário que poderia vir acima era com uma verdade parcial.

— Tenho um sono pesado. Meus amigos e eu pregamos peças uns nos outros de vez em quando e me pegaram dessa vez. — deu de ombros e tentou soar como se pensasse que era engraçado, quando estava muito longe da verdade. Pelo menos o colocaram em uma gaiola de lobo, onde os lobos não o olhariam como uma ameaça. Se tivessem lhe colocado com ursos ou



R.E. BUTLER

grandes felinos, bem, isso seria um cenário completamente diferente e desastroso.

— Importa-se de nomear qualquer um dos seus amigos? — o oficial Gregory perguntou com uma sobrancelha levantada. Tinha a idade de seu pai e claramente viu o suficiente em sua vida para reconhecer um trabalho de neve quando lhe era entregue.

— Ainda confuso. Como disse, tenho o sono pesado. — Claro que podia legalmente ir atrás das hienas, aqueles irmãos cretinos que faziam uma armadilha para Shyne se juntar a seu clã. Poderia alegar sequestro e ser drogado. Seria ótimo, mas não satisfaria o suficiente. Se quisessem jogar duro, então Michael lhes mostraria porque era o segundo do bando Tressel.

Empurrando o telefone em sua direção, o policial Gregory disse — Faça o seu telefonema. Diga-lhes para o buscarem em algumas horas após a papelada ser arquivada.

Ele pegou o telefone e parou. — O que acontecerá comigo?

— Nada demais. Apenas invasão. Se não estivessem tão excitados sobre os lobos, então provavelmente teriam apenas te



R.E. BUTLER

banido do jardim zoológico ou algo assim. Não é como se prejudicasse algum dos animais. Você receberá uma multa, com certeza, mas é uma coisa menor que não daria muita atenção, ok? Não é um crime de qualquer maneira, se é com isso que está preocupado.

— Estava.

— Quem são os seus amigos? Sugiro que encontre outras crianças para jogar. — levantou-se com uma pilha de papéis em suas mãos e sorriu para ele por um momento antes de se afastar.

Chamou Bo, porque podia confiar que ele não traria a metade do bando para um show como Jason ou Linus fariam. Bo prometeu que iria imediatamente, sozinho e que esperaria pelo tempo que precisasse. Michael era incrivelmente grato por seu amigo de infância e companheiro de matilha.

Não foi colocado em uma cela, mas em uma sala de interrogatório, o que pelo menos tinha o luxo de uma cadeira acolchoada, mesa de metal e uma xícara de café ruim. Como não tinha pertences, assinou para sair da prisão após acenar para Bo, que estava sentado no hall de entrada da delegacia.



R.E. BUTLER

Assim quando ia perguntar sobre o pagamento da multa, o oficial Gregory veio até a mesa e disse — Filho, estão dispostos a retirar as acusações se voltar para o zoológico agora e dizer-lhes o que sabe sobre a loba.

— Sério? — perguntou, surpreso.

— Realmente.

— Não, sim, ficaria feliz. — Obviamente, não era um completo idiota.

— Ok, está livre e limpo agora. Só por curiosidade, como sabia sobre a loba?

— Vamos apenas dizer que tenho uma visão sobre os animais selvagens — sorriu e deixou por isso mesmo.

— Então, primeiro temos que parar no zoológico e então me comprará algo para comer e encher meu caminhão, certo? — Perguntou Bo, ligando o caminhão e saindo do estacionamento.

— Merda, você é um encontro caro.

— Não me chame de encontro quando simplesmente vim te tirar da prisão.



R.E. BUTLER

— Ha ha. Sim, não deve demorar muito para explicar como ajudar aquele lobo.

— Não se preocupe. Já pensou em como fará aqueles cães pagar?

Ele estalou os dedos. — Não inteiramente. Primeiro tenho que descobrir como conseguiram o top da Shyne. Se mentiram para ela ou roubaram dela, então preciso compartilhar isso com ela, também.

Bo parou em um sinal vermelho e o olhou. — Não há nenhuma maneira de que ela o traiu. Ela já está louca por você.

Michael sorriu. — Eu sei. Estou louco por ela, também. Eu só não gosto que a usem e tenho certeza que isso é exatamente o que aconteceu.

— Eu também.

Depois de explicar para os tratadores sobre a gravidez da loba e ajudá-los a criar uma toca para ela no habitat longe de olhares indiscretos, a mulher que o havia golpeado, Jessie, desculpou-se por isso e beijou sua bochecha. Junto com os outros funcionários do zoológico, coagiu os dois homens para ficar para

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

um jantar no agradável restaurante do zoológico e passou boa parte da refeição cortando seus avanços.

Jessie era bonita, cabelo louro curto e olhos verdes. Quando entregou seu cartão de visita com seu telefone de casa rabiscado no verso, foi educado, mas evasivo quando lhe agradeceu novamente pelo jantar e por retirar as acusações.

— Ela é uma gracinha — Bo meditou quando voltavam para Allen.

— Sim, mas não é Shyne.

Definitivamente não era.

Bo deixou-o em casa e tirou o macacão do zoológico e vestiu roupas mais adequadas, pulou em sua moto e foi para Dalton. O ginásio ficava aberto até às onze horas. Só eram nove horas e sabia que Shyne tinha uma classe tarde. Desligando o motor, parou a moto na lateral da estrada que levava para a academia, caminhou pela grama alta ao lado do edifício e com o carro de Shyne em vista, esperou ela sair.

Ainda não decidiu o que faria com as hienas. Precisava falar com Jason, não apenas como seu irmão, mas como o seu alfa,

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04

A close-up, horizontal image of a wolf's face. The focus is on the two intense, yellow-gold eyes looking directly forward. The fur is dark and textured, with some lighter patches around the eyes. The image has a cinematic, slightly grainy quality.

R.E. BUTLER

de modo que um plano de ação poderia ser feito. Mas agora, tudo o que importava para Michael era se certificar de que estava tudo bem com Shyne e segura-la com força em seus braços.

Sentiu seu perfume assim que saiu do ginásio e inclinou-se na esquina do prédio para vê-la. Não parecia bem. Seus ombros estavam tensos, os seus passos apressados e o seu medo era notório. Estava assustada. O desejo de confortá-la se levantou dentro dele e correu das sombras para abraçá-la e protegê-la.



R.E. BUTLER

Capítulo Sete

Shyne não estava tão inquieta desde que esteve em uma loja de conveniência, quando tinha dezessete anos. Isto era cem vezes pior. Seu coração batia dolorosamente alto e sua garganta estava tão apertada que mal conseguia respirar. Tudo o que queria fazer era entrar em seu carro, trancar a porta e chegar em casa. E então pediria para Michael vir buscá-la.

Altos e rápidos passos correram em sua direção e ela gritou e girou, o instinto assumindo. Com um soco bem rápido, bateu no rosto da pessoa que corria em sua direção. Ouviu um estalo e o homem deu um passo para trás com um gemido.

— Oh, porra! — Michael apertou os dedos ao nariz.

— Michael, merda. Sinto muito. Você me assustou.

Ele piscou os olhos aturdidos para ela. — Você me deu um soco!



R.E. BUTLER

— Você me assustou — rosnou para ele e o golpeou no ombro.

Soltando a mão para esfregar seu ombro ele rosnou de volta — Caramba, você bate como um homem!

Seu nariz sangrava e se sentia muito mal. — Sinto muito. Desculpe, tem sido alguns dias ruins. Acho que alguém está me perseguindo.

Ele franziu a testa e puxou a camiseta para apertá-la no nariz. — Por que acha que alguém está lhe perseguindo?

Fixa em seu adorável peito, só lhe respondeu quando ele apertou suavemente seu ombro.

— Desculpe, bem alguém entrou em meu carro ontem, arrombou a fechadura do lado do passageiro e raspou a pintura um pouco no processo. O assustador é que pegaram um dos meus tops de treino. Então, na noite passada, ouvi vozes do lado de fora da janela do meu quarto, mas as vozes eram realmente baixas. E depois havia algo como ruídos de animais? Bufando e outras coisas e isso me assustou completamente, então fui pelo corredor e passei a noite no sofá de Trav. Esta manhã, havia



R.E. BUTLER

marcas de garras no chão debaixo da minha janela. O quanto isso é assustador? — esfregou os braços, como se sentisse um arrepio.

De repente, parecia com raiva. — Eu a seguirei até sua casa e darei uma olhada ao redor.

Aliviada, olhou para ele. — E me deixará fazer um curativo?

— Claro, querida. É o mínimo que poderia fazer já que tentou quebrar meu nariz perfeito.

— Bem — bufou, agora sabe que não deve se jogar sobre uma garota que sabe como dar um soco. — Olhando ao redor, perguntou — Onde está a sua moto?

— Na estrada.

— Suba, vou levá-lo até lá.

Sentou-se pesadamente no banco e tirou a camisa por cima de sua cabeça.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Ela parou ao lado de sua moto e perguntou — Por que estacionou tão longe e caminhou até a academia? Não disse por que estava aqui.

— É uma longa história, mas te contarei depois que verificar a sua casa.

Balançando a cabeça, viu-o sair do carro e ir até a sua moto. Assim que ele ligou o motor, seguiu para seu apartamento. Quinze minutos mais tarde, Michael estava sentado na beira da banheira enquanto ela cuidadosamente limpava o sangue seco do seu nariz.

— Bem — torceu o pano e acariciou sua pele com outra toalha — você é um pouco alto para tê-lo atingido direito, por isso não tem um olho roxo, mas ficará dolorido um pouco. Vai curá-lo muito rápido?

Tirou a toalha da mão dela e jogou-a em cima do balcão e beijou sua palma.

— Já está curando, querida. Ficarei bem pela manhã, não se preocupe. Estou feliz que pode cuidar de si mesma, mesmo não desejando ter descoberto isso de primeira mão. — sorriu



R.E. BUTLER

ironicamente e ela riu. Algo em Michael fazia todo o seu corpo estremecer. Seus lindos olhos azuis, o cabelo desgrenhado e o jeito que sempre parecia ter um sorriso para ela. Ele a fazia se sentir especial e não se sentia especial há longo, longo tempo.

— Farejarei ao redor de sua janela do quarto do lado de fora. Abra-a para que eu saiba qual é.

Ela assentiu, foi até a janela, levantando-a, enquanto ele caminhava do lado de fora. À luz da lua, podia ver o quão sério estava. No rosto tinha a imagem perfeita da concentração. Seus passos diminuíram consideravelmente quando se aproximava de sua janela e um grunhido escorria de sua boca. Ouviu chaves tilintando e uma lanterna ligada ao seu chaveiro iluminou a pequena área. Ele suspirou, apagou a lanterna e a olhou, mas não disse nada, voltando do jeito que foi até que abriu a porta da frente e entrou.

Ele fechou e trancou a porta e se juntou a ela no quarto.

— E então?

— Acho que sabe quem esteve aqui ontem à noite, Shyne. Mas acho que está com medo do que isso significa.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Ela engoliu em seco e piscou as lágrimas que ameaçavam. — Os... meus chefes. Estavam estranhos hoje, quase vertiginosos. E então ontem à noite com as vozes, pensei ter ouvido a risada de Mason. É um som tão original, mas não queria acreditar. O que querem comigo, Michael? — as lágrimas que ameaçavam cair, se tornaram completamente fundidas e, em dois passos largos, Michael puxou-a em seus braços e abraçou-a com força enquanto ela chorava.

Com uma voz suave, disse baixinho — Querem fazer de você sua companheira, Shyne. Estão reclamando um direito sob você e tentando tirar a competição fora do caminho.

Ela engasgou com um soluço e olhou para ele, incrédula. — Não entendo. Companheira? Como, o que, como uma mulher? Para quem?

— Todos eles. — franziu a testa.

Ela estremeceu novamente. — Eles realmente partilham a esposa assim? É, bem, é completamente bárbaro!

— Estou feliz que pense assim. — deixou um pequeno sorriso tocar no canto de sua boca.



R.E. BUTLER

Afastou-se dele e esfregou os olhos. — Ninguém escolhe quem me terá para sempre, somente eu. E certamente não quero três cabeças-duras que pensam que está tudo bem em me compartilhar!

Ela parou em seu discurso e olhou para ele. — Lobos não compartilham desse jeito?

— O quê? Claro que não. Quando encontramos o nosso companheiro é só essa pessoa para nós para sempre. Lobos, humano ou qualquer outra forma.

— Outra forma? O que mais está lá fora?

— Bem, muito, vamos dizer. Mas por aqui, tem apenas lobo e hiena, aparentemente, embora a mulher do meu amigo Linus é uma companheira sobrenatural, que é apenas uma maneira elegante de dizer que foram feitos um para o outro.

Antes que pudesse se conter, Shyne perguntou — Como você sabe quando encontrou a sua companheira? — bateu a mão sobre sua boca com um gemido. Muito legal, Shyne.

Ele riu de uma forma que se arrastou por sua espinha e fez todas as partes entre ela formigar. — É uma combinação de



R.E. BUTLER

coisas. — colocou uma mecha de seu cabelo atrás da orelha e colocou suas mãos quentes em seus ombros. — Nossa natureza humana e nossa natureza lobo têm que estar de acordo para que seja o que chamamos de verdadeiros companheiros. Ambos os lados devem concordar que ela é a pessoa certa para nós. E se pergunta sobre mim, pessoalmente, acontece que meu lobo e eu realmente nos sentimos atraídos por esta linda menina.

— Sim? — Seu coração acelerou. Seu lobo gostava dela? Como era isso?

Ele a puxou pela cintura de suas calças de treino até que estava mais uma vez pressionada contra ele.

— Sim, ela tem os mais belos olhos castanhos, esse cabelo longo lindo preto e esta pele — baixou a boca em seu pescoço e pressionou beijos em seu ombro — tem gosto de doces e é a cor mais bonita. Como café com muito creme. Assim como gosto. — entrelaçou os dedos nos dela, sua pele naturalmente bronzeada em contraste com a sua coloração mais escura. — Sinto-me tão atraído por você desde a primeira vez que a vi. Essa é a razão pela qual entrei na academia. Queria conhecê-la e estar perto de



R.E. BUTLER

você. Sinceramente, nunca acreditei que estivesse em qualquer perigo real com eles ou teria feito algo sobre isso.

— Como o quê? — perguntou sem fôlego.

— Como colocá-la sobre o meu ombro e levá-la ao estilo homem das cavernas para fora do seu apartamento e voltar para o meu lar. E se tivesse protestado, te amarraria para que não escapasse.

— Não protestaria — disse ela com um sussurro.

— Bom. Venha para casa comigo, Shyne. Até colocarmos os cães em ordem.

— Os cães?

— As três hienas no ginásio. Há algo que deve saber também. Sei a razão pela qual tiraram suas roupas do seu carro.

Ela ficou boquiaberta, quando lhe disse como o atraíram para longe de sua matilha na noite anterior com a blusa encharcada do seu suor, o drogaram e o amordaçaram e o deixaram em um parque de vida selvagem perto de Louisville. Se não fosse tão assustador, seria engraçado. Mas não havia nada de engraçado sobre sequestrar e drogar. Estava completamente

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

envergonhada que usaram o top que deixou no carro para chegar até ele. Ontem durante umas das aulas notou que o top estava meio descosturado na parte superior. Pegou um limpo em seu armário e jogou o rasgado no carro para levar para casa e repará-lo. — Sinto muito que isso aconteceu com você, Michael.

— Não é culpa sua. Então, faça uma mala e vamos para minha casa.

Ele sugeriu que separasse roupas para alguns dias e produtos de higiene pessoal e avisasse Trav para que ele entrasse em contato. Enquanto ela se ocupava em fazer a mala, Michael fez uma dúzia de insinuações, mal ocultando o calor em sua voz. Estava esticado demasiadamente sexy em sua cama, enquanto tirou uma mochila do fundo do armário e foi para a cômoda.

— Se demorar — colocou as mãos sob a cabeça para flexionar seus bíceps — acharei que há uma boa razão para que queira que fique em sua cama.

— Michael — gemeu, tentando não sorrir. — Foco. Não sabia que lobos eram tão excitados!

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Ele riu. — Ei, o que posso dizer? Estou deitado em uma cama que cheira ao meu melhor sonho molhado e assistindo a mulher mais linda que já vi remexer em sua gaveta de roupas íntimas. E a propósito, não coloque na minha conta.

Ela corou bruscamente. — Pensei que disse que era tudo às claras?

— Sim, claro. Claro. Mas isso não significa que não posso desfrutar de provocá-la. Fica muito bonita quando cora.

Ela se apressou em embalar os produtos de higiene pessoal e fechou a mochila com dedos trêmulos. Ele puxou-a de sua mão e colocou-a no ombro. Saíram juntos e ela bateu na porta de Trav e disse-lhe que ficaria com Michael por alguns dias. Ele olhou Michael de cima abaixo com um sorriso sensual e deu-lhe um empurrão de volta para seu apartamento.

— Você não pode tê-lo, Trav.

— Tudo bem, não compartilha. Sempre soube que era egoísta, Shyne. — beijou a bochecha dela com um som alto e acenou com os dedos para eles quando fechou a porta.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Então ele é seu melhor amigo? — perguntou Michael, segurando a porta aberta para ela.

— Sim, nos conhecemos quando sai de casa e não tinha mais ninguém.

Ele parou a moto e abriu o compartimento para colocar a mochila dela.

— Casa?

Ela corou, mas não por pensamentos sensuais. — Passei alguns anos em uma casa do grupo de acolhimento.

Suas feições suavizaram e a sinceridade em seus olhos era quase irresistível.

— Sinto muito, amor. Então, era jovem quando seus pais morreram?

— Três anos.

Ele abriu a boca para dizer alguma coisa que tinha certeza de que a destruiria e ela colocou o dedo nos lábios. — Esses dias não foram fáceis. Se disser qualquer coisa remotamente doce



R.E. BUTLER

terei um colapso total, então podemos colocar um pino nesta conversa?

— Claro, querida. — entregou-lhe um capacete e o colocou, subindo na moto atrás dele. — Espero — advertiu e ela apertou seus braços ao redor dele quando deixaram o complexo de apartamentos e foram para sua cidade natal, Allen.

Era meio estranho sair de casa e ir para o covil de um lobo, mas alguma coisa sobre essa situação parecia certa. Gostava de Michael. Merda, a verdade era que o amava. E pelo que disse antes sobre ele e seu lobo estarem de acordo, estava bastante certa de que também a amava. E era muito bom saber que seu lobo gostava dela.

Ele seguiu para o estacionamento de trailers em uma área com pinheiros, dirigiu pela rua principal e virou à direita. Quando parou em frente a um branco duplo e grande, desligou o motor e tirou o capacete. Ela saiu da moto e entregou-lhe o capacete. Ele abriu a porta, segurando sua bolsa e ela entrou. O que viu foi um pouco confuso, o tipo de lugar de um homem das cavernas. Um sofá de couro posicionado na frente de um sistema de TV e de som que dominava a sala e isso lhe dizia quais eram as



R.E. BUTLER

suas prioridades quando se tratava de entretenimento. Cartazes de garotas de propaganda de cervejas, quadros em algumas paredes e uma mesa de bilhar localizada onde deveria estar uma mesa da cozinha.

— É um pouco confuso, eu sei — começou e ela balançou a cabeça.

— É a sua casa, Michael. Não tem que pedir desculpas. — Era perfeito, na verdade. Exatamente o que imaginou em sua mente.

Ele lhe mostrou o quarto e sugeriu que se preparasse para dormir. Ele chamaria seu irmão e lhe diria o que aconteceu, embora soubesse que ficaria nervoso sobre a situação.

— Ele realmente ficará bravo com você? — perguntou incrédula. Nunca teve um irmão ou uma irmã. Por isso não tinha ideia de como realmente agiam.

— Bem, claro. Mas só porque estou bem. Se estivesse ferido ou algo terrível tivesse acontecido, seria diferente. Vá em frente, tome um banho e se deite. Parece prestes a cair. — deu



R.E. BUTLER

um beijo na sua testa e um pequeno empurrão em direção ao quarto.

O cômodo tinha uma cama king size com cabeceira de madeira escura. O criado mudo tinha um despertador preto e uma pequena estátua de um lobo. Cartazes emoldurados de várias bandas que nunca ouviu falar enchiam as paredes, juntamente com um quadro de cortiça que estava cheio de canhotos de concerto, notas e fotos. Ela empurrou a porta do banheiro, mas não abriu toda porque tinha uma toalha ainda úmida atrás dela. O banheiro era pequeno, branco e liso, mas bagunçado pra caramba. Produtos para barbear espalhados na pia, resto de pasta de dente azul na superfície da pia e uma pilha de roupas ao lado do vaso sanitário mostrava quanto tempo passou desde que ele limpou. Ignorando a confusão, colocou a bolsa em cima do balcão e ligou o chuveiro.

Depois que tomou banho, enrolou uma toalha em torno de si e secou os cabelos com o secador de cabelo que trouxe, para que não acordasse com um ninho na cabeça e se debateu sobre o que vestir para dormir. Parte dela não queria usar absolutamente nada, mas gostaria de estar bonita. E Michael não era o tipo de cara com o qual transava por capricho. Ele podia ser pateta e



R.E. BUTLER

doce, mas por baixo disso, tinha a sensação de que esperava por ela enquanto o aguardava. Queria que ele soubesse que valia a pena esperar.

Optou por um pijama e, depois de escovar os dentes e dar um último vislumbre de si mesma no espelho, sentou em sua cama e esperou. Ouviu-o mover-se e falar em voz baixa e imaginou que falava com seu irmão. Ainda não acreditava que os meninos o drogaram e sequestraram. Não sabia o que fazer sobre isso também.

O telefone tocou. Levantou-se e tirou-o da bolsa que deixou em uma pequena mesa perto da janela. Era uma mensagem de Mason.

Espero que esteja bem. Parecia chateada. Quer conversar?

— Qual deles é Mason? — O aparecimento súbito de Michael fez seu coração parar.

— Merda! — guinchou e ele colocou as mãos em defesa com uma risada e ela também riu, uma vez que seu coração começou a bater novamente. — Você é muito silencioso.



R.E. BUTLER

Ele sorriu, mostrando a covinha que ela queria passar a língua durante horas.

— Parte de ser um lobo. Não dá para caçar coelhos saborosos se anda pela floresta como um elefante.

Ela sorriu para ele. — Os elefantes andam pela floresta, muitas vezes?

Seu sorriso fez seus joelhos ficarem fracos.

— Somente na primavera.

Ele solicitou — Então, Mason?

— O mais novo, com o cabelo encaracolado longo.

Ele arrancou o telefone da mão dela e leu a mensagem.

— O que dirá? — devolveu o telefone.

— Não sei. — olhou para ele novamente, procurando seu rosto. — Dará o troco neles? Pela coisa do zoológico?

Michael cruzou os braços sobre o peito e eles incharam com o movimento. Foi incapaz de manter contato visual com ele,



R.E. BUTLER

assim quando todo o seu corpo aqueceu e seu coração começou a bater mais rápido. Ele inclinou o queixo com um dedo.

— Quer que lhe diga a verdade?

— Quero... — conseguiu falar, mas era inteiramente incapaz de se concentrar, enquanto a tocava.

Ele agarrou-a em seus braços, tirando o ar de seus pulmões e ela engasgou com um profundo suspiro de surpresa. A boca dele pousou sobre a dela e sua língua exigiu entrada. Ela abriu de boa vontade, enterrando os dedos em seu cabelo macio.

— Diga-me que é minha — rosnou contra sua boca, sua voz mais profunda do que o normal, o som de puro prazer.

— Sim, Michael — gemeu quando a levantou e ela enrolou as pernas em volta de sua cintura enquanto a levava para a cama. Suas costas encontraram os lençóis e a seguiu para baixo, de pé no chão quando se inclinou sobre ela, ainda segurando seu corpo apertado ao dele.

Sua boca carnuda mordiscou sua mandíbula e seu pescoço, e ele chupou sua boca e mordeu-lhe o pulso, forte o suficiente para fazer suas terminações nervosas enlouquecerem. Ela



R.E. BUTLER

arqueou-se contra ele, moendo suas coxas no zíper da calça jeans.

Ela puxou a camisa dele para cima de seu corpo e no processo arranhou suas costas com as unhas. Ele estremeceu e soltou sua carne, lambendo toda a contusão e aninhando em seu ouvido. As mãos de repente estavam pressionadas contra a cama e olhou para ele, com os olhos semicerrados de desejo.

— Gosto deste jogo — murmurou e ele gemeu.

— Sem jogo, amor. Devemos parar antes de ir longe demais.

Suas pernas apertaram ao redor de sua cintura e ela o puxou para mais perto, provocando choques de prazer. Ele agarrou os dois pulsos com uma mão e empurrou as pernas dela. Em um piscar de olhos, puxou-a para cima da cama e subiu ao seu lado. Ela franziu a testa em confusão.

— Realmente quer parar?

Ele fechou os olhos por um instante, como se estivesse em uma batalha consigo mesmo e, quando os abriu novamente, percebeu que não estavam azul com mais cedo, somente âmbar.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Isso foi uma coisa de ciúmes de lobo. Quer dizer, quero muito fazer amor com você, Shyne, mas não esta noite. Não a cargo de alguma necessidade básica do que eu te fazer minha, na verdade. E não sabe nada sobre a minha espécie e isso envolve algumas conversas muito sérias.

— Quanto tempo levará essa conversa? — virou de lado e apoiou a cabeça no braço dobrado.

Ele riu, mas o som foi forçado. Segundas intenções? Ela mal podia esperar.

— Não muito tempo, mas agora, baby, você está estressada e há outras coisas mais importantes para tratar no momento. — se inclinou para perto e beijou-a suavemente na boca. — Além disso — murmurou em seu ouvido — quando fizermos amor pela primeira vez, te quero bem acordada para que se lembre de cada coisa que fizermos.

Ela estava cansada, mas ainda teria gostado de pelo menos vê-lo nu. — Ok, Michael. Se quer ser um cavalheiro comigo, então acho que posso lidar com isso. — piscou inocentemente para ele e, em seguida, inclinou-se e beijou-lhe a orelha. — Estou com muito tesão, apesar de tudo.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Ele gemeu levemente e soltou um rosnado. Ela se perguntou o quão inteligente era provocar um lobo, mas sabia em seu coração que Michael nunca a machucaria.

— Preciso de um banho frio. — riu de sua observação e pensou que provavelmente não era uma má ideia.

— Diga-me a verdade sobre os meus patrões — disse ela com um bocejo enquanto levantava as cobertas.

— Eles entraram em nosso território e me atacaram. Sou o segundo em comando do bando, não posso deixar isso passar sem abordá-lo. Ainda não decidi o que fazer, mas farei uma reunião amanhã com o meu irmão e alguns outros lobos do comando para discutir a situação. — inclinou o queixo novamente e esperou até que ela encontrou seus olhos. — Além disso, eles arrombaram seu carro e tentaram marcar a sua casa como seu território. Quero que fiquem longe de você, exceto no trabalho e então, apenas profissionalmente.

Ficou muito claro que não queria que voltasse a trabalhar lá e, naquele momento, se contentaria em sair e ficar com ele. Mas ele não lhe perguntou se queria.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Tenho aulas amanhã à noite.

— Pode cancelá-las?

Ela mordeu o lábio inferior. Pessoas dependiam dela para estar lá. Mais do que apenas os seus alunos, os meninos esperavam que cumprisse seus compromissos.

— Não posso, Michael. Não me sinto bem com isso.

— Então a levarei e a buscarei.

Poderia viver com isso. — Tudo bem, você dirige.

Ele sorriu, mas desapareceu rapidamente.

— Só quero que esteja segura. A pior coisa para mim foi vê-la com pavor. Podia sentir o seu medo e não quero que se sinta assim novamente.

Shyne assentiu com a cabeça e ele a beijou novamente e levantou-se, dizendo que tomaria banho e se juntaria a ela na cama. Quando o chuveiro ligou, ela pegou seu telefone onde soltou no chão e respondeu a mensagem de Mason.

Estou bem. Te vejo no trabalho amanhã.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

O quarto estava escuro quando Michael saiu do banheiro e a pela luz que vinha do banheiro notou que usava apenas uma cueca boxer. Legal. Ele apagou a luz e foi para a cama, puxando a coberta. Ele se ofereceu para dormir no sofá, mas ela bateu na cama com um bocejo e disse que não se importava se ele não o fizesse.

— Terá que controlar suas mãos, sabe disso, né? — brincou.

— Medo que tire a sua virtude? — riu quando a puxou contra ele e descansou o braço nas suas costas. Ela colocou o rosto em seu peito e se aconchegou nele que estava quente e confortável.

— Sim, sou uma donzela completamente inocente. — Sua risada retumbou em seu peito. Ela sorriu e olhou para ele.

— Não há nada de inocente em você — disse e ele apenas sorriu.

Ela adormeceu rapidamente. O som suave de seu batimento cardíaco era reconfortante. Ele esfregou as costas dela



R.E. BUTLER

em círculos suaves até que todos os músculos do seu corpo relaxaram e tudo ficou escuro.

Na parte da manhã, acordou com os braços de Michael firmemente ao seu redor. Ele era como um bálsamo para a sua alma, lentamente curando as velhas feridas causadas pela perda e luto. Poderia estar em seus braços para sempre, percebeu, e estar perfeitamente satisfeita. Nada importava naquele momento exceto as batidas firmes de seu coração sob seu ouvido.

Michael agitou-se sob ela, mexendo-se e voltando-se para abraçá-la perto dele com um bocejo e um suspiro combinado.

— Bom dia, amor — murmurou, pressionando a boca no topo de sua cabeça.

Ela não podia resistir se aconchegar mais perto e desfrutar do seu calor — Bom dia.

— Farei o nosso café da manhã, enquanto se veste. Depois, vamos conversar um pouco.

Inclinando o rosto para que pudesse olhar para ele, disse — Parece bom para mim. — Embora não quisesse sair de sua cama, queria conversar. Uma grande parte dela estava

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

esperançosa de que o assunto seria sobre o que significava ser a namorada de um lobo.

Ele saiu de debaixo dela que virou-se de costas e se espreguiçou. Embora à noite tenha começado péssima, havia terminado tão bem e dormiu maravilhosamente em seus braços. À luz do dia, viu quando entrou propositadamente através do quarto. Seu corpo magro e musculoso se transformava com graça quando parou para pegar roupas do armário antes de ir ao banheiro. E essa bunda. Gostosa. Ela tinha uma coisa por uma bunda grande e ele, com certeza, tinha uma. Os acontecimentos de ontem à noite surgiram em sua mente e seu corpo aqueceu consideravelmente. Realmente era um cara doce. Preocupado, cuidadoso. Nunca esteve com um homem que não quis ter relações sexuais para que pudessem conversar. Isso era muito legal.

Quando saiu alguns minutos depois, usava calça jeans e uma camiseta.

— Bebe café, baby? — perguntou.

— Claro.



R.E. BUTLER

Ele piscou e saiu do quarto. Ela levantou-se, remexeu na bolsa, tirou algumas roupas e entrou no banheiro para tomar banho. Enquanto escovava os dentes, tocou o hematoma escuro no lado de sua garganta, onde ele lhe deu um chupão. Isso era gostoso no momento. Gostava da marca. Esperava que durasse por um tempo.

Depois de vestir um short e um top roxo, foi até a cozinha. Michael dividia os ovos mexidos em dois pratos na mesa, onde duas canecas de café já estavam à espera. Ele fez um gesto para que ela se sentasse no sofá e ela o fez, afundando no couro macio, fresco.

Ele se juntou a ela alguns momentos mais tarde, com um bule de café sobre uma toalha, um pequeno prato estava com torradas com manteiga empilhadas nele e outro com salsichas. Seu estômago roncou com a visão. Ela adoçou seu café com leite e tomou um gole antes de pegar os ovos.

Ele soltou o garfo e disse — Eu me sinto como um idiota total.

— Desculpe-me? — disse surpresa, o garfo a apenas alguns centímetros de sua boca.



R.E. BUTLER

— Sequer tenho uma mesa de cozinha. Por isso sou um idiota completo. Provavelmente está totalmente infeliz aqui.

— Não estou.

— Besteira. Sou um idiota e você é educada. — Ele parecia muito infeliz e ela abaixou o garfo e se virou para encará-lo.

— Michael, juro. Não estou infeliz. Você é um homem único. Isso — acenou com a mão em volta distraidamente — é como a casa de um cara sozinho deve parecer. É muito limpa, também, com exceção do banheiro.

Ele parecia envergonhado. — Uma das mulheres do bando tem uma empresa de limpeza. Ela tem previsão de vir hoje.

Ela sorriu e, em seguida, começou a rir, tentando esconder sua diversão com o desconforto dele. Michael estreitou os olhos para ela. Antes que pudesse se desculpar, ele a derrubou suavemente para trás no sofá, prendendo as suas mãos acima da cabeça e rosnando baixinho.

Ela riu novamente e tentou se libertar, mas não conseguiu. — Não pode simplesmente me atacar porque não gosta do que faço ou digo.



R.E. BUTLER

— Sim, posso. — acariciou sua bochecha com a dele e respirou lentamente, fazendo com que sua pele se arrepiasse e seu corpo tremesse. A barba por fazer raspou contra a pele da sua nuca enquanto ele se movia em seu pescoço, parando no ponto crucial do seu ombro. Sua língua acariciou lá, e era como se cada nervo em seu corpo reagisse a ele, excitando-se automaticamente. Empurrando-se contra suas mãos, lutou para libertar-se e, então, gemeu quando o sentiu sorrir contra sua pele.

Quando ele levantou a cabeça lentamente, o sorriso tocando o canto da boca, junto com seu olhar aquecido, mostrou que sabia exatamente o que lhe fazia.

Ela levantou uma sobrancelha — Realmente quer entrar em uma competição para ver qual de nós pode durar mais tempo no meio de tortura sexual?

Ele balançou a cabeça com uma risada e soltou suas mãos, puxando-a suavemente para cima, para os seus braços. Com um leve beijo, ele riu — Talvez mais tarde, amor. Agora, temos que tomar o café da manhã e ter uma longa discussão.



R.E. BUTLER

Voltaram para seus pratos e ele perguntou o que sabia sobre lobos e seus companheiros. Teve que admitir que não sabia praticamente nada sobre eles. O único conhecimento era do namorado de Trav que resultou em ser um jogador e um idiota. E, claro, também sabia algumas coisas que os meninos no ginásio lhe disseram. No entanto, agora que sabia quais eram seus motivos, tinha certeza de que não podia confiar em qualquer coisa que lhe falaram.

Quando terminaram a refeição, olharam um para o outro e ele pegou em sua mão. — Gostaria de dizer que ser um lobo e escolher um companheiro é uma coisa simples, e é, em alguns aspectos, mas também pode ser muito complicado para um lobo. Só há duas coisas importantes: seu companheiro e o bando. Há lobos que dirão que o bando está acima de tudo e, às vezes, esse é o caso. Karly foi sequestrada por seu ex-psicopata e, quando Linus pediu ajuda, todos largaram o que faziam por ele. O bando é como nossa família e Jason e Cadence são os líderes. Estou em segundo lugar na ordem da matilha e isso significa que não sou apenas responsável perante Jason como um de seus lobos, mas também sou responsável pelo bem-estar dos menores no bando.



R.E. BUTLER

Ele carrega muita responsabilidade e isso é o que torna ficar com um lobo complicado.

— Você não é um lobo, então não pode juntar-se a nós para a caça na lua cheia ou participar de reuniões, mas isso não significa que estaria excluída inteiramente. Poderia estar comigo durante o dia e então esperar até eu voltar depois da caça, se quiser. — estendeu a mão para dobrar uma mecha de cabelo atrás da orelha dela. — Cades não muda, mas se junta a nós por um tempo, como fêmea alfa e Karly não caça, então, não estaria sozinha. — parou por alguns momentos. — Shyne, estou apaixonado por você. Estou absolutamente louco por você e quero que seja minha companheira e minha esposa.

Atordoadada, sentiu seus olhos se arregalarem e o olhou em choque por tempo suficiente para que ele franzisse a testa e começasse a se remexer. Saindo de seu devaneio, se jogou em seus braços e o beijou. Ele a puxou com força enquanto abria a boca para a língua dela, pressionando seus corpos juntos. Com o coração explodindo de alegria, ela afastou-se dele apenas tempo suficiente para sussurrar que o amava também, antes de beijá-lo novamente.



R.E. BUTLER

Deslizou sua mão por seu cabelo e ele agarrou-a com cuidado e afastou-a. Levou um momento para seus olhos focarem enquanto ela ofegava tentando respirar e acalmar sua libido descontrolada. O que ele tinha que a deixava toda mole?

Surpreendendo-a, aninhou-a sob o seu queixo com um rosnado baixo que fez o corpo dela formigar ainda mais e depois a soltou, puxando-a para seu colo para abraçá-la. Ela sentiu como se tentasse acalmá-la, talvez acalmar os dois. Ela colocou os braços ao redor dele e suspirou.

Ele beijou o topo de sua cabeça. — Você testa o meu controle, Shyne, e isso não é uma coisa ruim em circunstâncias normais. Mas sairemos em aproximadamente uma hora e isso não é tempo suficiente para que continuemos o que fazíamos.

Olhando para ele, arqueou a sobrancelha. — Pretende fazer amor comigo, eventualmente, certo?

— Sim, mulher — rosnou, mas o brilho em seus olhos era pura diversão.

Quando perguntou, lhe disse que tinha um encontro com alguns membros do bando para discutir a situação e queria que



R.E. BUTLER

ela viesse junto para que soubesse onde estava, o que estava tudo bem para ela. Não queria apenas ficar sentada na casa dele preocupada.

Passaram o restante do tempo antes de saírem conversando sobre lobos e bandos. Como ela não tinha nenhuma experiência com eles, contou-lhe sobre o funcionamento interno da matilha e sua hierarquia, as diferenças entre o macho alfa e a fêmea alfa e seu governo e o que acontecia com lobos maus que ficavam fora da linha.

Antes de seu irmão assumir o bando, o seu pai era o alfa. Ele deixou o cargo depois de ser ferido e assim o fizeram todos os lobos mais velhos que estavam em posições de poder.

— O que aconteceu não foi totalmente normal, mas para este bando, um Gerrick está sempre no poder e ele escolhe aqueles em quem confia para apoiá-lo e levar com ele. Quando Jason assumiu, muitos dos lobos mais velhos que eram leais ao nosso pai deixaram seu posto. Alguns deixaram para encontrar outros bandos, mas ainda participam na caça da lua cheia e vivem na cidade, só que não guardam posições classificadas.



R.E. BUTLER

Quando lhe disse que um lobo e um humano juntos produziam bebês humanos, ela franziu a testa e ficou em silêncio, não escutando enquanto continuava a falar. Seus dedos batiam na frente de seu rosto e ela se assustou com seus pensamentos. — Onde estava? — perguntou, preocupado. — Não disse algo estúpido e ferir seus sentimentos, né? Tenho uma tendência a colocar o meu pé na minha boca.

— Não notei — riu, mas acenou com a mão para ele. — Não, não é isso, é só que... não seria melhor você ter uma loba para manter sua linhagem familiar? Ter alguém que possa compartilhar tudo isso como lobo?

Um grunhido saiu de sua garganta e sua respiração falhou. — Quero você, Shyne. Se quisesse uma loba, teria resolvido isso anos atrás, mas queria esperar e encontrar minha verdadeira companheira, a única mulher que é certa para mim e meu lobo. Eu a encontrei em você. Nossos filhos serão membros honorários da matilha e não importa se eles nunca se transformarão ou mesmo você. — segurou seu rosto e olhou em seus olhos. — Não houve ninguém que me fez sentir do jeito que você faz. Fora de controle e possessivo, minha mente louca com a luxúria.



R.E. BUTLER

Todo o seu corpo aqueceu, ele fechou os olhos e respirou terminando em um grunhido. — Mulher — advertiu, abrindo os olhos apenas o suficiente para encará-la através das fendas.

Ela bateu as mãos dele e se lançou sobre ele, mandando-o para trás para o sofá. Sentada em sua cintura, inclinou-se e agarrou-lhe o ombro com uma mão enquanto segurava seu cabelo com a outra e esticando o pescoço até que a encarava. Com uma lambida lenta, marcou o mesmo local onde ele a marcou. Ela apertou a boca no lugar da pulsação e ele tremeu e agarrou seus braços.

— Se me morder, não sairá desta casa por pelo menos um dia e realmente precisamos ir.

Sentou-se, libertando-o. — Um dia inteiro?

Ele balançou a cabeça e engoliu em seco e ela viu que seus olhos ficaram âmbar novamente. Sentou-se lentamente até que eles estavam face a face. — Se não tivéssemos que sair, eu não a pararia.

— Só para saber que levei a coisa do “dia inteiro” muito a sério.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04

A close-up, horizontal image of a wolf's face, focusing on its eyes and fur. The wolf has grey and black fur and intense yellow eyes. The image is used as a background for the author's name.

R.E. BUTLER

Ele sorriu e saiu de debaixo dela. Quando se levantou e ofereceu sua mão, disse — Me certificarei de cumprir essa promessa.



R.E. BUTLER

Capítulo Oito

Foram de moto até a casa de Jason e Cadence. Realmente precisava de um carro. E uma casa. Não se preocupou com o trailer até que Shyne entrou. De repente se sentiu como um adolescente, com todos aqueles cartazes ridículos nas paredes e sem mesa de cozinha. Mal podia alimentar sua mulher direito e isso era totalmente inaceitável.

Depois de apresentá-la a seus pais, ela foi com a mãe dele para a cozinha ajudar Cadence e Karly a fazerem o almoço. Ele se sentou no sofá na sala da frente entre Jason e Bo. Linus, seu pai e seu avô Abraão sentaram no outro sofá.

Jason pediu-lhe para explicar os acontecimentos das últimas semanas novamente, para que todos entendessem. Começou com o momento em que a conheceu e a maneira possessiva que as hienas agiam e terminou com a marcação em



R.E. BUTLER

seu apartamento, a verdadeira antipatia dela pelo que ofereciam, e sua aceitação dele como companheiro.

A sala ficou em silêncio. Embora ontem Jason o tenha provocado muito sobre como se tornar um experimento do zoológico e Linus ter feito insinuações de sua preferência sexual depois de descobrir sobre a prisão, o tempo para brincadeiras terminou.

Jason limpou a garganta — Bem, antes de mais nada, as prioridades. Eles vieram em nossa propriedade e te drogaram e sequestraram e o que é pior, usaram a sua mulher para fazê-lo. Não deveria transar com um companheiro de lobo, ponto final.

Os outros concordaram.

Seu avô coçou o queixo barbudo.

— Se querem a sua mulher, então tem que desafiar um deles para uma luta por ela e ao mesmo tempo pode se vingar pelo que te fizeram.

Linus resmungou — Ainda não viu esses caras, Abe. São monstros, até mesmo o pequeno. E um deles é um boxeador profissional. Sem ofensa para Michael, mas ele poderia tirar todo

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

o nosso bando com uma mão amarrada atrás das costas. Não estamos treinados para lutar em nossas formas humanas.

— Então não lute na forma humana — disse Bo, se inclinando para descansar os cotovelos sobre os joelhos. — Se pedir por uma luta pelo sangue em forma animal, tem uma chance muito maior de vencer um deles. É um grande lutador, cara.

Michael sorriu com as palavras de Bo. Todos sabiam que Jason era o melhor lutador, mas não poderia pedir a seu irmão para tomar seu lugar para defender o seu direito por Shyne. Isto não era apenas por o soltarem no zoológico. Era sobre ficar longe dela para sempre.

Jason decidiu convocar uma reunião com eles em território neutro naquela tarde. Colocariam as regras antes do tempo e planejavam que a luta fosse o mais breve possível.

Quando o almoço estava pronto, Jason saiu para a varanda da frente, com o número do telefone do ginásio e pediu para falar com o irmão mais velho. Michael encontrou Shyne conversando com sua mãe e sorriu para a cena. Sua mãe encontrou seus olhos e sorriu, e Shyne virou para encontrá-lo sorrindo para ela e



R.E. BUTLER

devolveu. Porra, ela era linda. Seu lobo gemeu. A única contusão no seu pescoço não era uma marcação suficiente em sua opinião. Queria vê-la usando suas marcas reais, os pontos brancos sobre a coluna vertebral, que faziam com que todos soubessem a quem ela pertencia.

— Tudo bem? — Shyne perguntou, olhando com preocupação em seus olhos.

Ele beijou sua testa e a abraçou. — Sim. Conversaremos quando retornarmos para casa, ok?

Assentiu com a cabeça e a levou para a mesa de jantar que estava abarrotada com alimentos. Seu estômago roncou no buffet a sua frente. Sentou-se entre seu pai e Shyne, com sua mãe do outro lado dela. Como era costume, todos os homens esperaram enquanto as mulheres enchiam seus pratos e então pegavam o restante como gafanhotos.

Ele ouviu sua mãe dizer — Se quiser comer, deve sempre se servir primeiro. Lobos masculinos são como sacos sem fundo.

— Do sexo feminino não? — Shyne perguntou entre mordidas de frango frito.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Só quando estamos grávidas, e, é claro, na lua cheia, tendemos a querer comer mais carne vermelha — piscou para ela.

Michael estava realmente emocionado com o dia até agora. Shyne passando um tempo com sua família. Lembrou-o de que não tinha família e ele fazia questão de lhe perguntar sobre seu passado quando as coisas se acalmassem. A conversa fluiu facilmente ao redor da mesa envolvendo todos, incluindo Shyne, que amava. Teve sorte de tantas maneiras e agora começaria a compartilhar o resto de sua vida com a mulher mais incrível que conheceu.

Após a refeição, Jason informou que encontrariam com as hienas em uma lanchonete 15 minutos ao norte de Allen para discutir a situação. Jason puxou-o para a varanda privada.

— Já disse a Shyne que não quer que ela trabalhe lá por mais tempo?

Ele balançou a cabeça. — Não posso simplesmente tirar isso dela, Jas. Ela trabalhou tão duro para chegar onde está e só nos conhecemos a algumas semanas. Seria injusto de minha parte impor a minha vontade sobre ela.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Jason cruzou os braços. — Talvez, mas ficará maluco cada vez que ela estiver lá e você tem outras responsabilidades. Posso dizer-lhe uma coisa com toda a certeza: se fosse Cades nessa situação, argumentaria contra isso.

Sorrindo, Michael disse — Ela não aceitaria isso muito bem.

Jason deu de ombros. — Ela é sua mulher. Precisa protegê-la. No entanto, se isso acontecer, apenas certifique-se de fazê-lo. Com certeza não quero ter que levar o bando até lá para chutar suas bundas porque fizeram algo estúpido como sequestrá-la. Uma coisa é resolver a dívida deles contra você com uma luta. Outra coisa totalmente diferente é sua companheira estar no lugar deles todo dia, quando não está lá.

Verdade. Balançando a cabeça, voltou para casa para dizer adeus a Shyne. Ela ficaria com Cades, Karly e sua mãe até que voltassem. Porque Cades estava grávida e Jason não a deixou ir à reunião e ela já havia declarado que não precisava ver qualquer postura de macho mais do que já via nas luas cheias.

Puxando Shyne em seus braços em um canto longe de olhares indiscretos, beijou-a profundamente e a abraçou. —



R.E. BUTLER

Voltaremos em poucas horas e então a levarei para a minha casa para que se troque para ir para o trabalho.

Ela assentiu, sem fôlego. — O que acontecerá?

— Desafiarei um deles para uma luta em nossa forma animal. Quando eu ganhar, terão que pagar sua dívida contra mim e saberão que é minha.

Seus dedos agarraram sua camisa, torcendo-a. — Não quero que se machuque por minha causa. Deve desistir.

Ele estava contente por ela dizer isso, mas poderia afirmar que ela não estava feliz. Ela não iria convencê-lo a desistir de confrontá-los. Ele não permitiria isso. Segurando o queixo dela com os dedos, olhou em seus olhos castanhos escuros.

— Baby, eu te amo. Sei que não entende isso, mas é o nosso modo. Eles entraram em nosso território, a utilizaram para chegar a mim, e a aterrorizaram completamente. Quando isso acabar, não haverá nada mais que cortesia profissional entre vocês quatro.

— Quando a luta acontecerá?

— Não sei, talvez mais cedo esta noite.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Beijou-a mais uma vez e saiu, juntando-se a Jason em seu caminhão. Linus, Bo e seu pai seguiram no caminhão de Bo.

— Amar é difícil pra caramba, né? — Jason riu e Michael assentiu.

— Não tinha ideia.

— Gostaria de dizer-lhe que melhora, mas uma vez que receber o seu amor, elas sabem que está frito.

Enquanto dirigia, disse a Jason sobre seu desejo de ter um carro e uma casa para Shyne e encontrar alguma maneira para que ela deixasse o emprego, mas ainda assim que pudesse fazer o que ela amava.

Jason desligou o caminhão. — Meu irmão bebê está crescendo.

Bufando, abriu a porta do caminhão — E tudo o que tenho é o amor de uma boa mulher.

Eles avistaram as três hienas pelas janelas do restaurante e entraram. Eles estavam sentados em uma longa mesa na parte de trás do pequeno restaurante.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Jason disse — Meu nome é Jason Gerrick e sou alfa do Bando Tressel.

O único que Michael reconheceu como Dante, com o cabelo curto, preto, levantou-se e estendeu a mão.

— Sou Dante Stone, mais velho do nosso clã. Estes são meus irmãos e companheiros, Cairo e Mason. — Cairo era o boxeador e Mason o mais novo. O lobo de Michael ficou tenso com a visão de Mason. Shyne gostava mais dele do que dos outros dois. Se não fosse por seus hábitos de acasalamento, ela poderia estar em seus braços agora.

Jason sentou-se e Michael sentou do lado, Bo no outro, Linus e seu pai completaram seu grupo. Jason cruzou as mãos sobre a mesa em frente a ele e disse — Vamos direto ao assunto. Sabe por que estamos aqui. Atraiu um dos meus lobos para longe do bando com o perfume de sua mulher, o drogou e o raptou, jogaram-no em um habitat com os lobos naturais.

As narinas de Dante queimavam. — Shyne não é mulher de ninguém. Ela é livre.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Michael ficou tenso e agarrou a parte inferior da cadeira para evitar de esmagar o rosto de Dante na mesa. Jason estava no comando.

— Ela usa a marca de Michael, concordou em ser sua companheira. Isso é exatamente o oposto de uma mulher que está livre.

Mason franziu a testa — E quando isso aconteceu? Ontem à noite, ela não tinha marcas. — exalava arrogância e isso fez Michael enrugar o nariz em desgosto.

Jason inclinou-se para trás na cadeira e disse — Na noite passada. Quando estendeu a mão para Michael pedindo ajuda, porque estava apavorada com o que fizeram. Não sei como vocês hienas fazem as coisas, mas os lobos não saem por aí arrombando carros de mulheres e marcando suas casas como se fossem suas propriedades.

Cairo flexionou os dedos e eles estalaram. Michael poderia ter ficado impressionado, só que não ficou. Sim, eram grandes e meio que assustadores, mas eram apenas shifters como eles e imaturos para isso.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Não fizemos nada que causasse dano permanente.

Jason sacudiu a cabeça. — Independente disso, você tem uma dívida com o meu segundo pelo que fez com ele.

— Dívida? — Dante perguntou, arqueando a sobrancelha.

— Sim. Causou prejuízo não só para Michael, mas para a mulher dele e nosso bando. Isso faz com que tenha uma dívida e deve pagá-la.

— E como sugere que façamos isso? — Mason rosnou.

— Uma luta — Jason disse e Michael se divertiu com o presunçoso olhar em seus rostos, pelo menos até Jason continuar a falar. — Um de vocês contra Michael em um lugar neutro. A luta será em forma do primeiro-sangue. Quando a luta acabar, não importa o resultado, a dívida estará paga.

— E se a gente ganhar? — Dante disse presunçosamente.

— Se ganharem, não haverá mais um desafio. — Jason deu de ombros. — Mas, se meu irmão ganhar, manterão suas patas de hiena longe da Shyne e aceitarão que eles são companheiros.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Ela trabalha para nós e ele não pode estar lá por mais tempo — disse Cairo.

— Ela lidará com isso.

Dante balançou a cabeça — Então, espere, se ganharmos, então nós ficamos com a Shyne, também?

Michael rosnou e sentiu suas presas começarem a alongar. Jason colocou uma mão firme em seu ombro, e ele tentou controlar sua besta.

— Shyne é uma mulher independente. Ela decide quem é ou não seu companheiro. O que disse era que quando ganharmos ficarão longe dela, a qualquer título, exceto profissional. Se ganharem, então caberá a Shyne dizer-lhes para ficarem longe e caberá a vocês honrarem o seu pedido.

Os três se entreolharam em silêncio e depois Dante disse — Vamos encontrá-lo à meia-noite na clareira onde pegamos Michael. E queremos que Shyne esteja lá.

Michael rosnou e não conseguia parar de falar — Não pode pensar que permitirei que a minha companheira esteja perto de um perigo desse jeito!

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Dante falou com diversão — Ela precisa ver a verdade do seu povo. Quando isso poderia ter sido resolvido com um simples pedido de desculpas, exigiu satisfação brutal. Será um prazer mostrar isso a ela e a vocês que as hienas são melhores companheiros que lobos. — Os três levantaram ao mesmo tempo, e foram embora.

Quando as hienas se foram, Michael colocou a cabeça entre as mãos e deixou escapar um suspiro de alívio. Bastava terem ido para que se sentisse melhor, mesmo que se preocupasse com Shyne presente na luta desta noite.

— Filhos da puta inteligentes — Bo murmurou.

Linus resmungou — Sem dúvida. Não é como se Michael trouxesse outro lobo para a luta para entender o que está para acontecer. Shyne é humana. Ela pode ficar completamente apavorada.

Passando as mãos pelos cabelos, levantou-se, e os outros seguiram o exemplo.

— Então, só preciso me certificar que ela entenda tudo.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Eles entregaram algumas notas para o proprietário da lanchonete e o agradeceram pelo uso da mesa. Quando estavam a caminho, Jason perguntou como planejava mostrar a Shyne que os lobos estariam em uma luta sem apavorá-la. Porque a verdade é que a mudança agora poderia cansá-lo e precisava estar em fortes condições.

Shyne correu para os seus braços quando ele entrou na casa e praticamente podia sentir a sua preocupação quando ela escondeu o rosto em seu peito e apertou os braços ao seu redor. Ele levou um momento para saborear a sensação de tê-la em seus braços, e então a afastou suavemente.

— Coloque seus sapatos, querida, faremos uma caminhada.

Ela franziu a testa levemente e abriu a boca para dizer algo, mas fechou-a sem dizer uma palavra e foi procurar seus sapatos. No caminho para casa, ele e Jason inventaram uma maneira de deixá-la ver como seria dois lobos lutando e era uma boa forma para os jovens lobos recém-transformados se desafiarem pós-lua-cheia.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Quando ele e Shyne chegaram à clareira onde realizavam suas reuniões de lua cheia, dois adolescentes estavam com Jason e seus pais, e outros dois um pouco mais velhos esperavam nas proximidades. Quando ele e Jason eram mais jovens, seu pai costumava enviá-los para brigarem em suas formas de lobo quando davam nos nervos. Jason sempre podia chutar a bunda dele, mas nunca deu uma surra que não incluía uma lição de como ser um lutador melhor.

— Diga-me — disse Shyne quando pararam na beira da clareira. Alguns lobos estavam lá para garantir que os jogos não ficassem fora de controle, juntamente com o topo de comando do bando e seus próprios pais.

Ele se virou para ela, pegou-a nos braços e deu um beijo na sua boca. Explicou rapidamente o que as hienas tinham dito e o ponto dos jogos agora. Suas mãos agarraram a camisa dele enquanto o ouvia sem falar e, embora não estivesse surpreso que as lágrimas se formaram em seus olhos, ainda se aquecia com a visão.

— Isso é tudo minha culpa — disse ela.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Não, não é amor. Sabia que estavam interessados em você no primeiro dia em que te conheci. E sabia que ir ao ginásio todos os dias e passar o tempo com você aumentaria o interesse. Se a culpa é de alguém, baby, é minha. Mas corrigirei isso hoje à noite.

Ela piscou e uma lágrima escorreu pelo seu rosto. Ele limpou-a com o polegar.

— Não quero que você se machuque.

— Provavelmente ficarei preso um pouco, mas não importa o que aconteça hoje à noite, precisa entender que lutarei por honra aqui... a sua e a minha. Eles insultaram o bando ao entrar em nosso território sem serem convidados. Sou o segundo no comando, baby, tenho que responder a isso. E se eu perder — ela fechou os olhos e mordeu o lábio inferior e ele esperou até que ela o olhasse novamente, antes de continuar — Baby, se eu perder, isso não mudará coisa alguma entre nós. Ainda sou seu completamente e ainda é minha, se quiser ser. Tudo que tem a fazer é dizer-lhes o que aconteceu entre nós, e eles a deixarão sozinha.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Jason chamou o seu nome e Michael olhou para cima e viu que os dois lobos mais jovens se preparavam para mudar. Shyne tentou virar, mas ele parou, mantendo-a de volta para os jovens lobos enquanto eles se despiam.

— Você não verá ninguém nu, além de mim.

Ela arqueou uma sobrancelha. — Então mantém a provocação.

Inclinando-se, ele deixou seus dentes raspar em sua orelha e ela estremeceu. — Nada de provocação... é uma promessa.

O som familiar de patas no chão lhe disse que os dois jovens tinham mudado e virou Shyne. O grupo mudou-se para a borda da clareira e Jason lembrou os lobos das regras antes de se afastar e sinalizar para começarem. Shyne questionou as regras e Michael explicou que estas eram lutas-treino, destinadas a aliviar o stress e ensinar os jovens lobos como lutar. Para esses tipos de lutas, tudo estava acabado quando um fosse preso pelo outro ao chão para uma contagem de cinco.

A diferença para a luta naquela noite era que um dos dois lutadores tinha que provocar uma ferida grande o suficiente no

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

opponente para que o sangue ficasse bem visível. Passou os braços ao redor de Shyne enquanto ela estava na sua frente e ela agarrou seus braços com as mãos e segurou-o. De tempos em tempos, explicou as ações dos jovens lobos e como era ser um lobo. Durante um determinado momento, podia sentir sua besta na parte de trás de sua mente, um fantasma silencioso que esperava pacientemente para vir à tona. Às vezes, aquela criatura se manifestava de forma mais destacada, durante períodos de estresse, raiva ou mesmo extrema paixão, que sua cunhada poderia atestar com Jason, quando suas garras saíram durante uma noite de sexo selvagem.

Houve um grito de surpresa e o mais velho dos dois meninos tinha o outro preso. Jason contou alto até cinco e declarou um lobo o vencedor. Os jovens precisavam ficar em sua forma de lobo por várias horas, até que seus corpos estivessem prontos para o esforço da mudança de volta à forma humana. Jason enviou-os para caçar e explorar com os seus pais que assistiram com orgulho como os dois lutaram, antes de chamar os dois lobos mais velhos para mudar.

Shyne virou obedientemente em seu peito e colocou seus braços ao redor dele. Ela suspirou profundamente e tudo o que

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

pensava era em não se manifestar e ele não pressioná-la. A segunda luta foi mais violenta porque os meninos eram mais velhos e mais experientes. Michael observava com orgulho como tentaram atacar um ao outro. Quando a luta acabou, os deixaram ir até os outros que caçavam e o resto dos lobos se dispersaram.

Enquanto voltavam para a casa de Jason e Cadence, Shyne disse — Sua mãe se ofereceu para vir para a minha aula hoje à noite, Michael. Ela disse que poderia nos levar e poderia, hum, ficar de olho em mim lá dentro.

— Você está bem com isso? — realmente esperava que sim. Não tinha ideia de como manter um olho nela do lado de fora, no estacionamento enquanto dava aulas.

Ela parou abruptamente. — Não. Não estou bem com nada disso.

— Eu sinto muito.

Ela bufou, irritada. — Ouvi você dizer isso as dez primeiras vezes, Michael. Pelo amor de Deus, está agindo como todos os adolescentes.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Ele não sabia o que dizer. Era uma espécie de verdade. Ninguém disse que o que faria esta noite era inteligente, mas era o que precisava ser feito. Simplesmente não se insulta os lobos e foge com isso.

Irritada, se afastou dele caminhando em direção a casa e chamou por cima do ombro,

— Leve-me de volta para sua casa para que fique pronta para o trabalho.

Ele sentiu uma mão em suas costas enquanto olhava com surpresa muda para sua companheira.

Jason riu — O que eu disse? Apaixonar-se é muito difícil para seu ego.



Shyne não trocou duas palavras com ele no caminho para o ginásio. A tensão no carro era paupável e desconfortável.



R.E. BUTLER

Quando entrou no estacionamento, ela saiu sem dizer uma palavra e esperou sua mãe sair.

Sua mãe se virou para ele antes de sair — Estarei lá com ela. Não se preocupe.

— Obrigado, mãe.

Observou Shyne levar sua mãe para o ginásio. Podia ver através das portas da frente de vidro que Mason estava sentado na recepção com a recepcionista e podia apostar que os outros dois irmãos também estavam lá dentro. Desligou o carro de sua mãe e tirou seu Smartphone do bolso. Começou a navegar na web e tentar afastar seus pensamentos dela. Quando leu um artigo sobre a população de veados no Kentucky e não absorveu nada, sabia que não conseguiria se concentrar com ela na academia e longe de sua vista. Só queria que não estivesse ainda tão chateada com ele.

Aliviado quando sua mãe e Shyne saíram do ginásio, saiu do carro e manteve a porta aberta e então a porta de sua mãe. A viagem de volta para Allen foi tranquila e a levou para o trailer para que tomasse banho e se trocasse. Às onze horas foram para a casa de Jason e Cadence para se encontrarem com o resto dos

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

membros do bando que estariam lá para apoiar. Shyne entrou na casa, encontrou Cadence e sua mãe e o ignorou completamente.

— Sua mãe disse que aquele com o cabelo comprido lhe disse ‘Olá’, mas os outros dois não mostraram seus rostos — disse seu pai, ficando na sala da frente, onde Michael observava Shyne e sua família falar calmamente.

— Obrigado, pai. Exceto por algumas respostas curtas, ela não me disse nada desde que deixamos as lutas de hoje.

— Bem, ela disse a sua mãe que está preocupada que se machuque por causa dela e que desejava ter dito a eles desde o início que não estava interessada neles de qualquer maneira.

— Isso não é culpa dela. Deveriam ter sido capazes de dizer que não era para eles.

— É verdade, mas os homens nem sempre são inteligentes. Hienas procuram uma mulher forte para seus clãs e Shyne é forte, doce e amigável. Aconteça o que acontecer hoje à noite, tenho certeza que ela o perdoará com o tempo. Não há nada como alguns hematomas no seu homem para fazer uma

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

mulher esquecer o quão louca está. — rindo, seu pai bateu-lhe nas costas e saiu.

Michael certamente esperava que fosse verdade.

Era hora de ir para a clareira onde foi drogado e ele desceu para a grama e pegou o braço de Shyne.

— Está muito escuro aqui e as madeiras são grossas. Suba nas minhas costas e a levarei para que não tropece.

Por um momento, pensou que discutiria com ele, mas ela sorriu, concordando. Ficou de joelhos e Shyne colocou os braços ao redor de seu pescoço e enrolou as pernas em sua cintura. De pé, colocou os braços em volta dos joelhos dela e começou uma lenta caminhada para o lugar.

Descansando seu rosto em seu ombro, disse — Ainda estou meio chateada com você.

— Oh, sério? Não percebi.

Ela riu, mas foi um sorriso curto. — Bem, não entendo nada disso, não vejo por que precisa lutar contra um deles ou até certo ponto, entendo que é honra. Só não entendo por que isso tem que ser tão extremo.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Porque sou um lobo, baby. Temos leis, regras que temos de respeitar. Se deixar isso pra lá, isso me tornaria fraco na matilha. Sou o braço direito do alfa, não posso ser fraco.

O silêncio que se seguiu lhe disse que ela pensava no que lhe falou. Não queria expô-la à violência, mas não tinha escolha. Ele acertaria as coisas e a reclamaria.



R.E. BUTLER

Capítulo Nove

Shyne foi para trás de Michael quando chegaram à clareira. Alguém colocou holofotes ao redor da área que estava iluminada contra a escuridão. Os lobos que vieram para apoiar Michael ficaram em um dos lados da clareira, enquanto Mason, Cairo e Dante estavam do outro. Ela se sentiu tão terrível no ginásio mais cedo. Estavam claramente infelizes com ela. Mason lhe cumprimentou, mas Dante e Cairo não apareceram. Embora estivesse feliz por ter Michael agora, sentiu como se perdesse três amigos.

Ela falou com a mãe de Michael Tina anteriormente sobre seu desejo de garantir que as hienas soubessem, não importa o que acontecesse que estava fora da mesa para eles para sempre. Que escolheu Michael como seu, e era isso. Tina lhe disse sobre uma cerimônia antiga que poderia executar rapidamente e, quando voltaram enquanto ela tomava banho, Tina conversou

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

com Jason. Tudo o que Shyne precisava era de um canivete e uma boa dose de coragem.

Jason deu um passo adiante para o centro da clareira, e Dante se juntou a ele.

— Hoje à noite corrigiremos um erro e apagaremos as mágoas entre os nossos grupos — Jason falou em voz alta o suficiente para que todos ouvissem.

Dante a olhou incisivamente quando falou — Aceitamos os termos que estabeleceu para essa luta. Nosso melhor lutador contra o seu lobo, Michael. Com o primeiro sangue e não mais, para pagar a dívida.

Michael colocou a mão em seu ombro e ela pôs a mão em cima da sua. Shyne se perguntou se ele estava nervoso. Ela tremia de medo agora. Embora estivesse calada hoje, a sua preocupação com o bem-estar de Michael estava na vanguarda de sua mente. Tina jurou que o combate em forma do primeiro-sangue fazia com que a luta fosse bem controlada e que o dano seria curado, enquanto fossem transformados. Mesmo que Michael se machucasse, mesmo que perdesse, ficaria bem em poucas horas. Mesmo assim... não gostava de algo tão bárbaro.



R.E. BUTLER

Tina perguntou claramente antes, se ela tinha certeza de que queria fazer parte da vida de Michael, se realmente entendia o que ser uma companheira significava. Embora admitisse que não entendia tudo, no entanto, sabia que não queria viver sem Michael. Não podia simplesmente aceitar metade dele, tinha que aceitar tanto seu lado humano quanto seu lado lobo, porque os dois juntos formavam o homem. E isso era porque estava tão perdida em seus pensamentos hoje.

Jason a olhou e ela deu um rápido passo adiante, enquanto Michael sussurrava para ela voltar e estendia a mão para ela. Ela se esquivou de suas mãos e tirou a faca de seu bolso de trás e abriu-a, juntando-se a Jason e Dante.

— O que diz, Shyne? — Jason disse, orgulho e felicidade em seus olhos.

Ela abriu a palma da mão esquerda e cortou uma linha reta, mas superficial através do centro, passando a lâmina para Jason com os dedos trêmulos. Michael gritou em reprovação e um rápido olhar mostrou-lhe que dois dos lobos o seguravam. — Digo que Michael é o meu verdadeiro companheiro e sou dele. Não importa o resultado desta noite, meu coração é seu para

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

sempre e sempre. — apertou suas mãos até que uma gota de sangue vazou de seu punho e caiu no chão. Repetindo as palavras que Tina e Cadence a ensinaram, disse com uma voz clara — Laria bento farish nomarte. — Meu coração não é mais meu. Era uma promessa antiga de sua história, quando uma fêmea humana escolhia seu companheiro e declarava sua para sempre.

Olhou para Dante e viu um flash de reconhecimento através de seus olhos quando se virou e foi até Michael, que parou de lutar para se libertar de seus amigos. Erguendo a camisa dele com uma mão, apertou sua palma sangrenta sobre o seu coração e disse — Amo você, Michael. Estou te marcando como meu. — as palavras eram estranhas para ela ainda, mas podia ver como ele estava mudado por suas ações.

Sua mão apertou levemente em cima dela e a puxou contra ele quando a beijou. Os lobos na clareira aplaudiram e gritaram, e Michael interrompeu o beijo e tirou sua camisa com um movimento rápido, enrolando-a na ferida.

Em seu ouvido, rosnou — Quando chegarmos em casa hoje à noite, teremos uma longa conversa sobre fazer cerimônias de sangue nas minhas costas.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Uma conversa, nu? — perguntou esperançosa.

Ele bufou, beijou-a mais uma vez e tirou os sapatos. Tina a abraçou quando se viraram para assistir a luta. Agora, não importava se ganhasse ou perdesse, porque ela declarou publicamente que era de Michael e selou as palavras com sangue. Nada, somente a morte, poderia mudar isso.

Tirando sua calça, Michael revelou que não usava cueca e mostrou-lhe o mais magnífico pau que já vira. Ele jogou a calça para ela que a agarrou com a mão livre e lambeu os lábios em antecipação da sua bem-vinda longa conversa. — Longa era definitivamente uma boa palavra. Assim como grosso. E esperava que, em breve, pudesse adicionar duro.

Em seu peito tinha uma mancha escura do seu sangue e estava orgulhosa de vê-la. Como uma medalha de honra. Viu quando Michael moveu-se, seu belo corpo humano torcendo e rolando até que um grande lobo preto apareceu. A pele escura em seu corpo brilhava à luz. Ele trotou até ela que estendeu a mão direita para tocá-lo. Ele agarrou seu pulso em sua boca e mordeu, com força suficiente para romper a pele.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Ai, merda — ela reclamou, tirando-lhe o pulso de sua boca. Ele lambeu as feridas superficiais e a olhou. Ela não tinha certeza, mas achava que ele gritava.

— Ele só te marcou — disse Tina e Michael deu um rosnado baixo e voltou para o centro da clareira.

— Me marcou? — perguntou, olhando para Tina.

Tina sorriu — É uma coisa de lobo, querida. Os homens gostam de marcar as suas companheiras, e da maneira que o marcou fez seu lobo querer fazer o mesmo. Ao fazê-lo em sua forma de lobo, é a coisa mais primitiva do que quando o faz em sua forma humana.

Michael agarrou com sua mandíbula a hiena e um grunhido escapou de sua boca, e a hiena abaixou a cabeça e voltou a rosnar. Shyne nem percebeu que um deles havia se transformado e procurou pela clareira e encontrou Dante e Mason observando atentamente, o que significava que Cairo havia mudado. Ele era maior do que Michael, mas Shyne não estava preocupada se ele ganharia ou perderia. Sabia que ele ganharia. Ela o tinha marcado em público, que de acordo com Tina era tão bom quanto casar com o seu povo e ele a marcou de volta. Michael não lutava

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

apenas para resolver as coisas entre eles, mas também para reclamá-la.

Eles se enfrentaram em um frenesi de mandíbulas e grunhidos de raiva. Separados, sujeira voava quando suas garras raspavam no chão. Cairo trotava ao redor da clareira, sua juba avermelhada ondulava atrás dele. Michael moveu-se mais lentamente, voltando-se para vê-lo quando se movimentou, seu olhar âmbar nunca vacilando de seu alvo. Shyne teve apenas um momento para apreciar o verdadeiro predador que Michael era, e então estava no ar, aterrissando perto de Cairo e rolando-o no chão. Michael chutou forte com todas as suas patas e Cairo voou no ar vários metros e aterrissou solidamente, derrapando em toda a terra. Ele levantou-se, sacudindo a cabeça como se quisesse limpá-la e rosnou alto.

Eles circularam por vários minutos, a poucos metros de distância um do outro, estalando e se lançando, mas não entrando em contato. Cairo esquivou para o lado e Michael reagiu, apenas para ser pego de surpresa quando Cairo mudou de rumo de repente e caiu em cima dele. Os grunhidos que rasgaram o ar machucaram Shyne profundamente quando Cairo tentou travar a garganta de Michael. Dentes arreganhados quando rosnavam e

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

lutavam, um emaranhado de pelo preto e marrom avermelhado. Por um momento, parecia que Cairo venceria e o coração de Shyne começou a bater forte quando a hiena levantou a pata para atacar. Michael aproveitou a oportunidade de seu flanco exposto e arrastou sua pata para baixo de seu lado, rasgando a pele com as suas grossas garras negras. Cairo gritou de dor e pulou em Michael, que rolou sob suas patas e cheirou o ar. Sua cabeça inclinou-se para o céu e soltou um uivo alto o suficiente para acordar os mortos e os outros lobos se juntaram a ele. Podia ouvir o som alegre dos uivos quando celebraram a vitória.

A voz de Jason sobressaiu sobre o barulho, quando gritou — A luta acabou. Michael ganhou, pois feriu primeiro a hiena. A dívida está paga.

Acenou para Dante e Mason, que estavam em pé com Cairo. Ela encontrou seus olhos através da clareira e foi surpreendida com a frieza. Onde vira amizade e preocupação antes, não havia nada lá agora. Estremeceu quando viraram as costas e foram embora, Cairo lambendo seu lado ferido. Rapidamente se esqueceu de tudo e correu para Michael, caindo de joelhos e abraçando o pescoço peludo.



R.E. BUTLER

Ela sentiu as lágrimas em seus olhos quando o alívio a atingiu. Sim, sabia que ele ganharia, mas ainda estava feliz que foi dessa forma. Afastando-se dele, limpou debaixo de seus olhos e depois riu quando ele lambeu seu rosto.

— Sabia que ganharia.

Jason chamou o seu nome e ela o olhou. — Pode ficar em nossa casa até que ele esteja pronto para se transformar de novo, deve ser em cerca de três horas, mais ou menos.

— Obrigada, Jason.

Ele acenou com a cabeça e ela se endireitou de onde se ajoelhou ao lado de seu lobo. Ele trotou ao lado dela enquanto voltavam para a casa de Jason. Cadence, Linus e sua esposa Karly o esperavam lá, Karly segurando seu bebê em seus braços. Shyne estava na cozinha com Michael, observando como Jason foi até Cadence abraçá-la com força e Linus pegou seu filho dormindo dos braços de sua esposa e abraçou-a.

Ela não cresceu vendo o amor tão livremente expresso assim. Seus pais foram tirados dela quando tinha três anos. Leu em algum lugar que as crianças não formavam suas primeiras

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

memórias até sete ou oito anos a menos que seus primeiros anos fossem marcados pela tragédia, sua lembrança mais antiga era de um policial. Seus pais saíram para jantar em seu aniversário de casamento, deixando-a com a vizinha viúva, Pauline Kennedy. Sra. K tirou uma foto dela naquela noite, vestida com um de seus antigos vestidos de baile com fios de pérolas, luvas longas e saltos altos. No meio de sua festa de chá, a campainha tocou e ela foi atender com a Sra. K e olharam para o rosto triste de um policial. Ele disse a senhora que os pais de Shyne tinham morrido em um acidente de carro.

Sra. K adotou-a porque Shyne não tinha outro parente. Quando ela morreu, Shyne tinha doze anos e foi enviada para uma casa de custódia, onde aprendeu a definição de ser órfão. Seis anos de solidão depois, conheceu Travis. Ele se tornou o irmão que nunca teve e a família que perdeu.

Mas aqui nesta casa era amor e aceitação. Não apenas os casais a sua frente, mas o homem em forma de lobo ao seu lado. Isso formou um nó na garganta dela e uma dor no peito.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Cadence a olhou e disse — Arrumei o quarto de hóspedes para você, tenho certeza que está exausta. Tem sido um longo dia para todos nós.

— Obrigada. — Shyne sorriu agradecida.

Linus e Karly disseram boa noite e foram para a sua própria casa e Cadence a levou e Michael para cima. No final do corredor, Cadence abriu a porta do lado direito falou para ela e Michael entrarem. A cama estava localizada contra a parede, arrumada com uma colcha vermelha e azul. As cortinas estavam abertas para deixar entrar a luz do luar.

— Tenha uma boa noite, Shyne. E Michael — Cadence disse quando estava na porta — se rasgar minha colcha, cortarei sua cabeça.

Michael fez um som que suspeitou que fosse uma risada e Cadence riu, fechando a porta. Apagando a luz, Shyne subiu na cama e se esticou, olhando para o teto. Michael saltou facilmente sobre a cama e deitou-se ao lado dela, descansando a cabeça em seu estômago. Ele resmungou baixinho e foi um gemido curioso. Algo dentro dela desmoronou e começou a chorar. Movendo em

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

cima da cama, apertou os braços ao redor de seu pescoço e chorou em seu pêlo.

Pareceu uma eternidade antes que fosse capaz de se acalmar o suficiente para começar a falar e, assim que conseguiu, contou-lhe tudo. A perda de seus pais, a Sra. K, a casa do grupo, e, em seguida, sua amizade com Travis, e suas lutas para chegar na escola para conseguir um emprego para que pudesse sustentar-se. No momento em que lhe disse como teve que lutar por ela, estava exausta demais para continuar falando e adormeceu depois de se aconchegar contra sua barriga peluda e dizer que o amava.

Com o peso de seu passado em seus ombros e mostrar ao seu companheiro, começou a entender exatamente o que a palavra significava. Mesmo que Michael não estivesse em sua forma humana, sabia que a compreendia e não a julgava. E mais do que tudo, quando caiu em um sono profundo, sabia que a amava e que nada era mais importante para ele do que mantê-la segura e feliz, sempre.



R.E. BUTLER

Capítulo Dez

Humilhado. Foi assim que Michael se sentiu, quando Shyne adormeceu após desnudar sua alma. Queria desesperadamente falar com ela enquanto compartilhava sua vida com ele, mas em sua forma de lobo tudo o que podia lhe oferecer eram toques gentis e rosnados macios. Ele cresceu, não só com a sua família, mas com todo o bando. Ela nunca soube o que era isso. Sua amizade com Trav era a coisa mais próxima que tinha de uma família e agora entendia por que era tão importante para ela.

Quando sentiu as cócegas de consciência deixando-o saber que seu corpo humano estava forte o suficiente para lidar com a mudança, desceu da cama para se transformar. Enquanto ela dormia, tomou várias decisões e agora tinha que agir. Vestiu calça jeans e saiu silenciosamente do quarto em direção ao segundo banheiro para encontrar o kit de primeiros socorros que Cades mantinha lá. Limpou o corte na mão de Shyne e colocou uma compressa de gaze sobre ele antes de envolvê-lo com um



R.E. BUTLER

pedaço de gaze e amarrá-lo. Sentiu-se orgulhoso novamente quando via a ferida auto-infligida. Não tinha ideia de que ela planejava fazer isso, e agora entendia por que conversava com sua mãe e Cades tão seriamente antes. E, claramente, Jason estava nisso também. Estava muito feliz com sua família mais uma vez.

O quarto estava fresco do ar condicionado e Shyne usava apenas uma camiseta e um shortinho. Então, puxou um cobertor no final da cama e cobriu-a antes de sair e fechar a porta.

Jason estava sentado na mesa da cozinha com um lanche de uma grande fatia de torta de maçã que Karly tinha deixado.

— Shyne dormiu? — Jason perguntou, apontando para o prato vazio, o garfo e o vidro cheio de leite. Claramente, seu irmão esperava por ele.

— Sim. Ela estava muito chateada e, finalmente, adormeceu. — Michael sabia que Jason e Cades foram capazes de ouvir, pelo menos, ela chorando, se não uma boa parte do que disse. Lobos tinham uma excelente audição, mesmo em sua forma humana. Cortou uma fatia de torta e a colocou em seu prato, afundando o garfo nas camadas brilhantes de maçã. O gosto de

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

canela explodiu em sua língua, junto com o doce sabor de maçãs que foram colhidas das árvores no quintal de seus pais. Comeram em silêncio e Michael lembrou varias vezes de sua juventude, quando iam até a cozinha roubar um lanche no meio da noite.

Pratos e copos vazios foram levados até a pia, Jason recostou-se na cadeira e disse — Sobre o que quer falar primeiro?

Seu irmão o conhecia tão bem.

— Habitação. Não posso pedir-lhe para casar comigo e levá-la para o trailer. Ela merece uma casa para que, finalmente, tenha o lar que lhe foi negado.

Jason concordou com a cabeça. — Papai quer falar com você sobre isso, pediu para ir vê-lo depois do almoço. Próximo assunto?

Enquanto se perguntava sobre o que seu pai queria falar com ele, disse a Jason sobre a sua necessidade de comprar um carro e um anel de noivado e o mais urgente era encontrar uma maneira de Shyne continuar a fazer o que dedicou-se muito para conseguir, sem precisar trabalhar naquele ginásio.



R.E. BUTLER

— Karly mencionou que o centro de recreação onde a mãe e os avós de Linus vivem está à procura de um diretor de atividades. Talvez devesse ir com ela ver o vovô e fazer uma visita à chefe do centro. Você se lembra dela, a companheira humana de Bradshaw, a Susan.

Bradshaw e Susan tinham a idade do seu avô e viviam no grande centro de lobos do outro lado da cidade. Era uma comunidade aposentada, feita de casas modestas com quintais pequenos, bem cuidados. Eles até tinham uma patrulha de lobos do bando que mantinham um olho nas coisas durante à noite. Seria um lugar perfeito para Shyne trabalhar. Fechado, bem protegido e valioso. Tinha a sensação de que, além do quanto trabalhou para chegar aonde chegou na vida, ela queria ser vital e importante, para deixar sua marca. Ela foi praticamente chutada na rua, quando completou dezoito anos, deixada para cuidar de si mesma com nada além de alguns dólares e uma passagem. Ele a admirava imensamente.

Ele terminou seu terceiro copo de leite, disse boa noite a seu irmão e voltou para cima. Tinha algumas dores e contusões devido à luta, mas elas estavam no caminho de estar totalmente curadas. Ele manteve seus jeans e subiu na cama ao lado de



R.E. BUTLER

Shyne, com cuidado para não acordá-la. Ele colocou-se contra as costas dela, descansando seu braço sobre sua cintura. Depois de algumas respirações de seu doce e natural perfume, ele caiu em um sono profundo.

Michael acordou apenas momentos antes de vê-la virar de costas e se espreguiçar, fazendo um barulho bonito como um chiado antes de abrir os olhos. Ela apertou as mãos contra os dois lados de seu rosto. — Ouviu tudo o que disse para o seu lobo na noite passada?

— Sim. Por quê?

Ela sorriu. — Só não queria ter que repetir.

— Deus me livre. — abaixou a cabeça para beijá-la na clavícula exposta. — Quando estou transformado, ainda sou eu, apenas mais primal, também.

— Como o quê?

Ele pegou seu pulso e inspecionou as marcas de mordida com crostas. — Tal como marcá-la como minha, para que todos aqueles que vêem essas marcas saibam que um lobo te ama.



R.E. BUTLER

— Isso dói, você sabe. — seus olhos se estreitaram ligeiramente.

— Diz a mulher que cortou sua própria mão com uma faca.

Sua boca se apertou um pouco e, em seguida, suas pálpebras caíram no meio do caminho, dando-lhe um olhar sensual. — Você não disse algo sobre ter uma longa conversa, nu?

Seus olhos se contraíram, e seu pau deu sinal de vida. — Você foi a única que disse a palavra nu. E, além disso, baby, estamos na casa de meu irmão, e os lobos têm realmente uma excelente audição.

Ela suspirou exageradamente. — Acho que nunca chegarei a te ver nu novamente.

Droga, amava a sua coragem. — Verá, mais tarde. Primeiro, café da manhã. E então preciso ir falar com meu pai um pouco, e depois podemos voltar para o meu lugar ou o seu.

— O seu está bom.

Ela bocejou e espreguiçou-se, novamente, mostrando um pouco da barriga perfeita que teve que inclinar-se e beijar. O que



R.E. BUTLER

foi um erro, porque tudo o que queria fazer era levantar a camisa dela e descobrir qual era a cor dos mamilos. Preparando-se para a sua façanha mais vil, saiu da cama e levantou-se, encontrando uma camisa na pequena cômoda.

Ela colocou a mão na sua, quando abriu a porta do quarto, e saiu para o corredor.

— Isso significa que ouviram tudo o que disse ontem à noite, também?

— Provavelmente. Mas não tocarão no assunto a não ser que faça primeiro. Há certas coisas que se acostuma com lobos. Uma delas é nunca ter uma conversa particular, se um deles estiver em qualquer lugar próximo.

— Qualquer outra coisa que deva saber? — perguntou enquanto se dirigiam para baixo as escadas.

Cades os chamou da cozinha — Os lobos são muito possessivos com seus companheiros.

Shyne e Michael riram, sabendo que ela tinha ouvido toda a conversa.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Quando entraram na cozinha, Cades estava no fogão, enquanto Jason estava encostado ao balcão observando-a de perto.

Michael estendeu uma cadeira para Shyne sentar e pegou o café para os dois. Cades terminou de cozinhar as salsichas e Jason trouxe o prato cheio para a mesa. Era doce ver como seu irmão estava com sua esposa, especialmente agora que estava grávida. Cades e Shyne conversavam sobre um Shopping Center há 20 minutos ao leste de Allen e ele e Jason reviraram os olhos um para o outro, com quase certeza de que seriam amarrados em uma maratona de compras durante todo o dia. Mas isso estava realmente bem para ele. Tanto quanto Shyne precisava de uma família, Cades precisava de amizade. As duas pareciam combinar bem.

Antes que fossem a pé até a casa de seus pais, uma curta caminhada de dez minutos da residência de Jason e Cades, seu irmão disse — Tenho algumas boas notícias para você. Fritz e o bando de Jazlyn assumirão o bar.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Sério? — Essa era uma excelente notícia. Cuidar do bar era um enorme fardo para ele. Michael podia apenas dançar de felicidade.

— Sim. Fritz me ligou ontem e perguntou se a oferta ainda estava de pé. Aparentemente um dos irmãos tem uma formação em contabilidade e o outro, experiência em servir bebidas e então há aquele grande gorila que será bom para a segurança. Falei com nosso pai, ele e nossa mãe irão assumir a gerência geral do bar. Serão os patrões, assim, Fritz e sua equipe se reportarão a eles. Basicamente, lidarão com o funcionamento real do bar. Mamãe cuidará do estoque e suprimentos e papai lidará com o pessoal e a manutenção. Será bom para eles. Acho que papai está cansado de trabalhar ocasionalmente nos carros e quer fazer algo em tempo integral.

— Isso é ótimo. — Michael ficou emocionado. Não só porque o bar estaria fora de suas mãos para que se concentrasse em Shyne, mas seus pais fariam um ótimo trabalho lá.

A caminhada para a casa de seus pais normalmente levava cerca de dez minutos, mas ele e Shyne deram as mãos e serpenteavam preguiçosamente através da área arborizada entre

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

as duas residências. Ambas foram construídas ao mesmo tempo, a moradia de seus pais pertenceu a seus avós e a de Jason e Cades, pertenceu à avó dela.

Quando chegaram ao lar de seus pais, entraram pela porta dos fundos e os encontraram lendo o jornal na mesa da cozinha. Sua mãe saiu de sua cadeira, abraçou e beijou-o e deu um abraço caloroso em Shyne.

— Venha comigo, querida, quero lhe mostrar uma coisa.

Shyne sorriu quando sua mãe a tirou da cozinha e levou-a para cima.

— Ela lhe mostrará suas velhas fotos de bebê.

— Oh, nada muito embaraçoso — Michael gemeu. Havia aquela foto dele dormindo no banheiro com dois anos. Era exatamente como sua mãe pensava que fosse uma imagem digna de mostrar a sua nova companheira.

Juntou-se a seu pai à mesa e ele dobrou o jornal colocando-o de lado.

— Sua mãe e eu queremos dar-lhe esta casa.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Michael ficou boquiaberto em surpresa. De todas as coisas que seu pai poderia lhe dizer, nunca esperava isso.

— Pai?

Os olhos de dele enrugaram quando sorriu. — Sua mãe está pronta para viver em um local menor e agora que tomaremos conta do bar, será bom estarmos mais perto. Há uma ótima casa para venda na colônia que é perfeita e já oficializamos a compra. Poderíamos nos mudar dentro de um mês, se tudo correr bem com a moradia na colônia. O que acha?

Ele estava atordoado e não sabia o que pensar. — Parece tão rápido, pai. Por que de repente?

— Você encontrou sua companheira. Jason nunca precisou de uma casa, por causa de Cades. Quando se casaram, nós lhes demos um cheque na metade do valor da casa, sabendo que um dia daríamos a você. Apenas esperávamos que encontrasse a sua companheira e sossegasse, e deixe-me dizer-lhe, sua mãe começava a se perguntar se viveria uma despedida de solteiro o resto de sua vida.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Ele começava a se perguntar também. Até que Shyne apareceu. A cozinha era acolhedora e a casa tinha uma ampla sala de estar e uma sala de jantar formal. Podia imaginar as crianças correndo pelas escadas esperando o café da manhã, alguns com a pele bonita e os cabelos de Shyne, outros com a sua luz bronzeada e cabelos loiros. Aos poucos, peça por peça, sua vida foi se encaixando. E a razão estava no andar de cima com sua mãe: Shyne. Sua companheira. Sua futura esposa. Sua mulher perfeita.

— Pai, estou... bem, sinto-me honrado. Muito obrigado.

Ele se inclinou sobre a mesa e abraçou o seu pai, grato mais uma vez pela sua família. A gargalhada do andar de cima dizia que Shyne viu algo muito engraçado em suas fotos de bebê. Ele e seu pai falaram tranquilamente sobre a casa, e, como sua mãe e Shyne começaram a se mover para descer, disse a seu pai que queria esperar para compartilhar a notícia quando as coisas estivessem prontas. Neste momento, ela foi esmagada com tudo o que lhe foi submetido. Dizer que estava pronto para se casar com ela e começar uma família poderia fazê-la fugir. Prometendo manter as coisas em segredo até que estivesse pronto para compartilhar a notícia, fizeram planos para verem os livros de

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

contabilidade do bar com Cades e Fritz durante à noite por uma semana. Depois disso, somente alguns fins de semana.

Os olhos de Shyne estavam brilhantes e seu sorriso era contagiante, quando sentou-se em seu colo e beijou sua bochecha. — Quanto devo estar envergonhado? — afastou uma mecha de seu cabelo.

— Nem um pouco... dorminhoco de banheiro.

Risos sufocados disseram que os seus pais também pensavam que o apelido era engraçado e rosnou com uma voz baixa — Cuidado, ou adiarei a nossa conversa.

Seus olhos arregalaram e seu riso morreu abruptamente. Parecendo absolutamente lamentável, ela abaixou a cabeça e disse — Serei boa.

Não é boa, baby, é fantástica.

— Obrigado, por tudo. — disse a seus pais quando colocou a sua amada de pé e se levantou.

Depois de dizer adeus, voltaram para onde a moto estava estacionada em frente à casa de Cades e Jason e entregou-lhe o capacete.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Para onde iremos agora? Conversar? — ela perguntou enquanto se encaixava atrás dele e segurou-o com força.

— Ainda não.

Algumas horas depois, entraram no trailer, deixando um novo Ford Escape preto estacionado em frente. Foram em três concessionárias até encontrar o veículo certo, mas era perfeito. Tração nas quatro rodas, grande o suficiente e seguro para sua família. Além disso, era incrível.

Estranhamente, assinar a papelada do empréstimo o fez sentir-se como se estivesse realmente pronto para cuidar de sua companheira. Ela precisava de um carro melhor também, mas as coisas mais importantes primeiro.

Quando sentou no sofá, Shyne espalhou o cobertor da parte de trás do sofá no chão e começou a comer a comida chinesa. Ela comeu seu frango xadrez com pauzinhos como uma profissional e ele comeu sua carne com brócolis, com carne extra, com um garfo. Enquanto comiam e conversavam sobre os acontecimentos da noite passada, a tensão aumentou entre eles. Tudo o que ela fazia parecia propositadamente para aumentar o seu desejo. Cada golpe de sua língua pelos lábios, cada pedaço



R.E. BUTLER

de comida mastigada lentamente, era o suficiente para fazê-lo acreditar que seu pênis rasgaria sua calça em um esforço para chegar até ela.

Largou suas coisas e tomou um longo gole de refrigerante. Começou a contar-lhe sobre os lobos e os seus companheiros, decidindo que poderia guardar a lição de história sobre lobisomens para outro momento em que não estivesse totalmente desesperado para descobrir como era nua. Ela ouviu atentamente quando lhe disse sobre a natureza possessiva dos lobos, seu desejo de marcar os seus amigos e ficar juntos, tanto quanto possível, e como se sentia sobre ela.

— Não é porque te amo, Shyne, é que não posso suportar a ideia de ficar sem você. E não é só comigo, mas meu lobo, também. Quando está longe de mim, tenho essa vontade irresistível de encontrá-la e mantê-la protegida. Ontem, quando estava tão quieta e retraída, foi uma tortura para mim. Queria consolá-la, mas estava perdida em seus próprios pensamentos e culpa. Isso me deixou louco.



R.E. BUTLER

— Sinto muito. — Suas sobrancelhas franziram levemente, e seus lábios exuberantes enrugaram. — Então o que é exatamente essa coisa de marcação permanente que falava?

Ele colocou a mão na nuca, debaixo da espessa cortina de seu cabelo. Apertando suavemente as pontas dos dedos sobre sua coluna, disse — Quando um lobo escolhe seu companheiro, quando estão prontos, permitem que os seus dentes se alonguem, e perfuram a carne aqui, um de cada lado da coluna vertebral. Dói um pouco, mas isso é feito muitas vezes durante o sexo, quando o prazer pode superar essa dor. As marcas serão permanentes. É uma forma de os lobos garantirem que qualquer pessoa que ver seu companheiro saiba instintivamente que ele ou ela foi tomado. Lobos são monogâmicos quando estão emparelhados. Embora existam lobos bastardos que enganam, muitas vezes é porque foram forçados para o acasalamento e não amam seu companheiro. Mas nunca terá que se preocupar com isso, querida. Há somente você para mim, para sempre.

Seus olhos brilhavam intensamente. — Sei que não me trairia, Michael. Você tem muito caráter.



R.E. BUTLER

Isso foi a coisa mais doce que alguém lhe disse. Ele a puxou para seus braços sobre o cobertor e devorou sua boca em um beijo. Seus dedos se enredaram em seu cabelo, suas unhas curtas arranhando seu crânio. Ele levantou-se, e não interrompeu o beijo, e ela move-se com ele, envolvendo as pernas ao redor de sua cintura e ancorando-se ao seu corpo. Manobrando pela casa, parou de beijá-la por tempo suficiente para puxar as cobertas da cama e colocou-a delicadamente na superfície. Ela ronronou como um gato, pegando a bainha de sua camisa e levantando-a.

— Espere, baby. — empurrou as mãos dela gentilmente —
Deixe-me.

Suas mãos levantaram sensualmente sobre sua cabeça e ela mordeu o lábio inferior. Esse gesto seria sua ruína. Ficando de joelhos, tirou os sapatos e as meias, sorrindo enquanto ela mexia as unhas dos pés pintadas de roxo. Beijando o arco de cada pé, deu beijos aleatoriamente enquanto subia pelas pernas perfeitas, chegando a uma posição entre as pernas enquanto pendia para fora da cama. Levantou sua camisa lentamente, mostrando sua barriga lisa e deliciosa, centímetro por centímetro, os lábios traçando a curva elegante de sua cintura e desfrutando do doce sabor da sua pele. Livrou-a de sua camisa,



R.E. BUTLER

jogando-a para fora da cama e traçou os dedos pela curva de seus seios cobertos por um sutiã de cetim rosa.

Desabotoou o sutiã e, em seguida, pegou uma das alças com os dentes e puxou, observando como ela abaixou os braços e as alças deslizaram. Inclinou-se sobre ela, com os braços rigidamente em cada lado do seu corpo, jogando o sutiã para o lado com um grunhido e rosnando baixinho quando ela retomou a sua posição anterior, as mãos acima de sua cabeça, seu corpo agora metade nu para ele.

Curvando sua mão sobre um de seus seios, passou seu polegar pelo mamilo escuro, um tom perfeito em contraste com sua pele morena clara. Passou a língua em toda a ponta endurecida e ela exalou lentamente. Incentivado por sua reação, chupou seu mamilo em sua boca lentamente, segurando-o firmemente antes de liberá-lo. A cor aprofundou a cada sugada e voltou sua atenção para o outro mamilo, até que ambos estavam molhados, duros e sensíveis.

Ela puxou-o para cima segurando seu cabelo em suas mãos, gemendo enquanto sua boca pousou sobre a dela e suas línguas deslizaram juntas. Colocou suas pernas ao redor de sua



R.E. BUTLER

cintura e ela esfregou o ápice de suas coxas em seu pênis, fazendo pequenos ruídos de choramingo em sua garganta. Pegou a barra de sua camisa e a puxou para cima e ele levantou o suficiente para ajudá-la a tirar antes novamente de pressionar seu corpo firmemente ao dela para retomar o beijo.

Ele beijou seu queixo, descendo para seu pescoço, movendo-se para o ombro e o seio, passando a língua no vale entre os seios. Suas mãos emolduraram o seu corpo, os dedos e as mãos levemente segurando seus lados, quando chegou ao seu umbigo e passou sua língua nele. Ela bateu as mãos na cama com um gemido e ele sorriu interiormente em sua resposta. Chupando levemente a carne de sua barriga lisa, passou sua língua ao redor de seu umbigo novamente e o som da sua respiração era ofegante.

Ele abriu seu short e colocou os dedos no cócs de sua bermuda e calcinha, abaixando-as em suas pernas magras e as deixando cair no chão. O seu sexo nu brilhava com umidade sedosa e ele deslizou o dedo lentamente para cima e para baixo antes de esfregar levemente seu clitóris inchado. Ele enganchou as pernas sobre os ombros e a lambeu lentamente, fechando os olhos enquanto saboreava o seu doce sabor feminino. Passou uma



R.E. BUTLER

de suas mãos para cima de seu corpo até que moldasse a mão ao redor de seu seio e abriu os lábios sedosos de sua vagina separando com os dedos de sua mão livre, dando-se o primeiro e glorioso vislumbre de seu céu. Seu céu.

Lambeu de um lado para o outro antes de lambe ao redor de seu botão apertado. Ela estremeceu levemente abaixo dele, soltou um pequeno gemido e, enquanto queria tirá-lo rapidamente, não queria tomar o caminho mais fácil. Não esta primeira vez.

Desenhou o clitóris em sua boca com lentidão, com leve pressão, observando quando ela relaxou na cama e fechou os olhos. Ele tirou a mão de onde a segurava aberta e passou o dedo em sua abertura, tendo o tempo para revestir completamente o dedo antes de empurrar mais para dentro. Seu núcleo estava derretido e quente, puxando-o quando explorou a profundidade com golpes lentos e toques curvados.

Entortando seu dedo para cima, procurou o segredo, o lugar suave como veludo, ouvindo com atenção a mudança em sua respiração para dizer que o encontrara. Quando sua respiração falhou, fez uma pausa, esperou e então acariciou



R.E. BUTLER

aquele lugar com mais firmeza. Ela soluçou na próxima respiração e então soltou um pequeno gemido. Continuou a sugar seu clitóris levemente enquanto fazia contato com seu ponto G, aumentando a pressão tanto de sua boca e seu dedo até que ela começou a mover seus quadris para cima e seus gemidos enchiam o ar. Recuando por um momento, passou a língua levemente em seu clitóris inchado e tocou-a com dois dedos, observando como seu corpo relaxou da tensão. Espalmou a mão livre em sua barriga enquanto mantinha os toques leves, até que toda a tensão desapareceu de seu corpo e, em um movimento rápido, puxou o clitóris em sua boca e curvou o dedo até o seu lugar. Ela resistiu debaixo dele, gritando de surpresa e prazer quando a levou forte e rápido para o limite. Ele atacou a ponta de seu clitóris com a língua e acariciou-lhe mais rápido até que todo o seu corpo estremeceu e ela gritou, apertando suas mãos na cama e os nós dos dedos ficando brancos enquanto seu corpo se arqueava para fora da cama com prazer.

Ele soltou sua boceta sensível e tirou os dedos, provando o gosto de seu desejo com uma lambida no dedo. Ela tinha gosto de calor doce, como uma tempestade de agosto e queria que durasse para sempre. Levantou-se sobre ela que o observava



R.E. BUTLER

com um olhar sensual satisfeito. Shyne levantou o joelho e cutucou seu ombro com a mão, fazendo-o virar de costas na cama e ficou por cima dele. Seu corpo ficou pequeno sobre o dele quando ela se inclinou para frente e lambeu seus lábios. — Humm — murmurou com um sorriso — Nosso gosto é bom juntos.

Ela tirou rapidamente sua calça jeans e inclinou-se para tocar o seu comprimento duro. Seus dedos eram quentes e firmes. Enquanto acariciava seu pênis, seu polegar roçava a veia na parte inferior. Ela beijou a cabeça lisa antes de lambe a extensão ampla e pegar a gota de pré-semen. Cada golpe de sua língua e dedos era um passo mais próximo de sua ruína, e quando ela lambeu os lábios e abriu a boca, deslizando-o facilmente, ele gemeu e se deixou ir com as sensações por apenas alguns momentos. Era tudo o que podia tomar. Ela tinha uma boca talentosa.

Suas mãos voaram para seus pulsos e ele gemeu — Baby, por favor.

Seus olhos se encontraram quando ela soltou seu pênis e se moveu graciosamente pelo seu corpo e beijou-o. Virando-a de costas, abriu suas pernas com o joelho e ela as envolveu ao redor



R.E. BUTLER

de suas costas, tocando os calcanhares levemente em sua bunda. Ele guiou seu pênis em sua profundidade e seus gemidos combinaram enquanto lutava contra o aperto de seu corpo até que estava totalmente encaixado. Saboreou o primeiro golpe dentro dela, do jeito que ela o agarrou com tanta força e perfeitamente e o olhar vidrado de amor em seus olhos.

— Minha — rosnou, embalando as mãos em seus ombros.

Suas unhas arranhavam sua pele enquanto encontrou seus olhos e sussurrou — Sua.

Flexionando seus quadris, saiu dela até que estava quase totalmente livre de seu corpo antes de mergulhar novamente dentro. Ela arqueou debaixo dele, com as pernas puxando-o ainda mais enquanto suas mãos o apertaram. Ele bateu nela, deleitando-se com o êxtase perfeito de seu corpo, girando os quadris até que encontrou seu lugar doce novamente.

Moveram-se juntos como animais loucos, seus corpos unidos freneticamente, empurrando os movimentos que os levaram cada vez mais perto do fim. Enredou uma mão em seu cabelo, puxando a cabeça para o lado para expor seu pescoço. Ele lambeu a sua pele adocicada e mordeu suavemente, amando



R.E. BUTLER

o seu gemido em resposta, quando suas unhas cravaram em suas costas. Seu pau inchou dentro dela e aumentou o ritmo de suas estocadas enquanto cavalgava o seu orgasmo antes que o próprio trovejasse, arremessando-o em puro prazer enquanto rugiu seu nome e seu lobo ecoou como um grito em sua mente.

Ele estremeceu quando esvaziou seu pênis dentro dela e suas mãos acariciaram suas costas e puxaram-no em seus braços encharcados de suor. Ele a embalou, tendo o peso do seu corpo em seus braços, fixando seu rosto no cerne de seu pescoço.

— Valeu a pena esperar — ela sussurrou com voz rouca de desejo.

Ele levantou a cabeça até que olhasse em seus olhos bonitos e escuros. Seus lábios estavam macios de seus beijos, seus olhos brilhavam de contentamento e o rubor ainda evidente em sua pele deixou-a ainda mais bonita. Esta mulher era tudo o que sempre quis. Ele era o filho da puta mais sortudo do planeta, e passaria cada segundo de sua vida provando que valeu a pena esse olhar de amor e confusão em seu rosto.

Revirando os dois, embalou-a em seu peito com os braços ao redor de seu corpo flexível.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Com certeza — disse, fazendo um voto silencioso de vê-la tão contente e bem-amada todas as noites.



R.E. BUTLER

Capítulo Onze

Quando Michael estava ao lado dela, respirando profundamente, decidiu que não havia nada melhor do que adormecer com o homem que se ama. Felizmente, ele não roncava.

Virou para o seu lado e o observou na escuridão, os olhos se ajustando à luz do luar filtrando pelas janelas abertas. Ele era incrivelmente bonito e ainda não acreditava que era todo seu. Lobos eram criaturas possessivas, mas a posse era em ambos os sentidos. Sim, era dele, mas ele era dela também. Nada mudaria isso, e uma carícia das mordidas de amor em seu pescoço a fez lembrar-se de sua promessa de marcá-la e que isso queria dizer que a amaria para o resto de sua vida. Ninguém nunca a fez uma promessa assim, mostrou-lhe o amor e adoração que ele sentia, e cada minuto gasto com Michael só aprofundava seu amor.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Seu estômago roncou e saiu da cama e foi para a cozinha buscar algo para comer.

Ele tinha uma geladeira de um macho. Era tão antiga quanto a dela. Ímãs prendiam as fotos de sua família e amigos e o vislumbre disso a fez vibrar. Ele não era um homem complicado, mas era intensamente protetor daqueles que amava, e estava muito feliz de estar nesse grupo pequeno.

Abrindo a geladeira, encontrou pacotes de carne e queijo, um enorme pote de pickles, uma prateleira cheia de condimentos, e duas cheias de cerveja. Tirando várias coisas, colocou dois pratos em cima do balcão e começou a fazer sanduíches. Empilhou o dela com peru magro, pickles em fatias finas e mostarda e então fez três para Michael, cheio de carne assada, queijo suíço e maionese.

Quando dedos quentes tocaram seu quadril nu, não se assustou. De alguma maneira, estava consciente dele antes que a tocasse.

— Isso é muito sanduíche, baby — ele murmurou, tocando seus lábios em seu ouvido enquanto falava com uma voz rouca que provocava arrepios.



R.E. BUTLER

— Achei que meu companheiro poderia estar com um pouco de fome quando acordasse.

Quando ela virou e entregou-lhe um prato, olhou para os sanduíches com surpresa e então deu-lhe um sorriso lindo. Ele era tão sexy.

Eles se sentaram no sofá e comeram, conversando sobre a melhor refeição que já tiveram. Quando voltaram para a cozinha, ela colocou os pratos na pia e encheu seu copo com água.

— Antes de você — ele passou a ponta do dedo no centro do braço dela, esfregando delicadamente — Nunca comi nu.

— Nem eu, baby — ela piscou, com uma risada.

No momento em que ela colocou o copo no balcão, ele empurrou-a contra seu corpo e a prova de seu apreço pela sua refeição nua pressionou em sua barriga. — Também nunca fiz amor na cozinha.

— Oh, — ela brincou — pobre garoto. Pena que não tem uma mesa aqui. Sempre quis fazer sexo na mesa da cozinha.

Ele grunhiu levemente e agarrou-a pela cintura, levantando os pés dela do chão e indo até a mesa de bilhar. Em



R.E. BUTLER

um movimento rápido, colocou-a no chão e girou-a sob a mesa, pressionando as palmas das mãos no topo de veludo verde. Sua voz ficou mais profunda, uma dica que sua besta estava por trás das palavras provocantes — Mostrarei porque mesas de bilhar são melhores do que mesas de cozinha, Shyne.

Juntou seus cabelos e afastou-os por cima do ombro, passando os dedos pelas costas preguiçosamente, de modo que faziam a sua pele formigar. Ela arqueou quando ele alcançou a parte baixa de suas costas, empurrando sua bunda em direção a ele. Suas mãos deslizaram na curva de seus quadris até que seguraram seus seios. Seus dedos se espalharam para que seus mamilos fossem capturados entre dois dedos que se fecharam ao redor dos picos, com o aumento da pressão. Provocou pequenos choques de prazer nela enquanto pressionava e liberava, apertou e soltou seus mamilos e ela produzia pequenos gemidos que soavam cada vez mais altos quando os apertava por um período mais longo. Seus lábios pressionavam beijos ao longo de seu ombro para o pescoço dela, onde mordeu suavemente.

Seu pênis duro estava pressionado em suas costas enquanto suas mãos deixaram a elevação de seus seios e moveram-se para o lado de seu corpo, traçando a linha suave de



R.E. BUTLER

seus quadris com um zumbido de prazer. Dedos provocativos encontraram o nó inchado de seu sexo, mergulhando dentro e reunindo umidade nas pontas antes de esfregar lentamente para cima e para baixo. Com um leve puxão no ombro, colocou-a de pé, passando os dedos de sua outra mão em seu pescoço, para prendê-la contra ele. Os dedos da outra mão continuaram um ataque lento em seu botão de prazer, enquanto sua boca mordida levemente o seu ombro.

Ele acariciou seu clitóris com o mesmo movimento, fazendo seu corpo tremer quando ela ficou fora do alcance do clímax que se aproximava.

Michael sussurrou em seu ouvido — Diga-me, amor, me diga o que quer.

Ela torceu os quadris, numa vã tentativa de levá-lo a tocá-la do jeito que queria, mas ele manteve o ritmo constante.

— Mais rápido, Michael... oh... mais forte — engasgou quando ele fez exatamente o que precisava, aumentando a velocidade e a força de seus dedos em seu corpo. Seus dentes passearam suavemente pelo seu pescoço enquanto a abraçava, ainda com a mão em seu pescoço, seu pulso batendo



R.E. BUTLER

freneticamente sob sua palma. O orgasmo atravessou-a e ela se contorcia, mas ele não parou. Seus dedos continuaram a se mover sobre ela enquanto o prazer declinava como a maré e de forma constante ressuscitou. Deslocava seus quadris para trás e para a frente por sua própria vontade. A deliciosa fricção dos dedos calejados em seu botão sensível a deixava selvagem. Sua voz falhou no momento em que ela gritou quando o prazer a atingiu como uma onda quente.

Ele apertou-a para frente até que seu rosto descansou contra a superfície fria e ele deslizou seu pênis em sua entrada. Lentamente a penetrou, enchendo-a completamente e suas unhas escavavam no veludo com um som de coçar.

— Perfeito — gemeu, quando bateu no fundo dela, totalmente encaixado. Uma mão quente pressionava na parte inferior de suas costas e a outra presa em seu quadril quando puxou-o para trás com um movimento giratório até que apenas a ponta de seu pau estava dentro dela. Por um instante ficou parado, deixando-a sentir a maneira como a possuía, antes que estocasse nela uma e outra vez. Sua respiração acelerou com suas estocadas fortes, sua bochecha roçando o tecido com cada movimento.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04

A close-up, horizontal image of a wolf's face. The focus is on the eyes, which are a striking yellow-gold color with black pupils. The fur is dark grey and black, with some lighter patches around the eyes. The image has a grainy, high-contrast texture.

R.E. BUTLER

Ele se inclinou para trás, endireitando os quadris com dedos fortes quando diminuiu deliberadamente seus movimentos para estocadas lentas. Flexionou os quadris enquanto empurrava dentro dela, indo fundo com cada curso. Seus quadris giraram e suas mãos flexionaram em seu corpo quando a levou lentamente à loucura com cada golpe perfeito.

Como se uma corrente estivesse segurando e a contendo, de repente estalou e bateu nela, batendo seu pênis em seu corpo quando se inclinou para frente e lambeu e mordiscou as costas e os ombros dela, puxando e empurrando-a mais para o prazer de ambos. Uma mão deslizou ao redor de seus quadris e segurou-lhe o sexo, seus dedos separando os lábios de sua boceta encharcada e pressionando contra seu clitóris. Pequenas ondas de prazer pulsavam através dela e ela gritava seu nome, apertando seus dedos na mesa abaixo dela.

Os dedos de Michael apertaram e capturando seu clitóris num atrito delicioso quando seu pau entrou nela forte e rápido. Um mini-orgasmo, apenas um gosto, a atingiu e ele gemeu quando seu corpo se contorcia sob ele e sua vagina apertou seu pênis.



R.E. BUTLER

Seus dedos molhados deixaram sua boceta e foram para a sua bunda, investigando o espaço entre as nádegas e pressionando contra o seu lugar mais apertado. Ela gritou seu nome enquanto ele brincava com ela, seus dedos deslizando em círculos rápidos enquanto entrava mais e mais rápido em sua vagina. Quando a penetrou com a ponta de um dedo, ela arqueou-se da mesa de sinuca e empurrou-se para trás em cima dele, tomando todo o seu dedo em seu corpo.

Ele a comeu com o dedo com a mesma intensidade que o seu pau a penetrava e um profundo prazer quente floresceu no centro de seu corpo. Ela pediu-lhe para levá-la mais, nunca parar e todo o mundo escureceu quando lhe deu o que precisava. Sentiu seu corpo mexer um pouco, seu pau engrossar e a força de suas estocadas aumentou. Seus movimentos eram duros e selvagens. Sentiu cada centímetro dele enquanto entrava e saía dela.

A dor no centro de seu corpo pulsava e aumentava. Prazer corria através de suas veias como um relâmpago com sua visão escurecida e seu grito de êxtase ecoou pela cozinha escura. Suas mãos a deixaram e pousaram sobre a mesa, com o corpo tenso enquanto estocava nela. Apertou suas mãos na superfície da



R.E. BUTLER

mesa, até que gritou sua libertação. O som de tecido e madeira estilhaçando seguiu seu grunhido gutural e suas respirações ofegantes.

Ela caiu sobre a mesa. Em ambos os lados dela, o tecido na mesa de bilhar fora picado, juntamente com a madeira por baixo.

Tocou sua testa em seu ombro e ofegou — Eu não te disse? Meu animal saiu no final.

Ela inspirou lentamente, aquecida por completo, mesmo em seu frenesi, ele não a machucou. — Não, querido, estou perfeita.

Ele riu baixo em sua garganta. — Com certeza.

Beijando o seu pescoço, saiu de seu corpo e ela gemeu a sua perda.

Deitar na mesa de sinuca não era exatamente o lugar mais confortável, mas seu corpo não queria ouvir as reivindicações de sua mente para encontrar outro lugar para dormir.

Michael pegou-a nos braços e levou-a novamente para o quarto, colocando-a na cama e voltando um momento depois, com um copo de água fria. Bebeu rapidamente e devolveu o copo

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

para ele. Instalou-se ao lado dela na cama e puxou-a para seu peito com um bocejo.

— Michael? — disse ela com um suspiro sonolento.

— Sim, querida?

— Gosto de mesas de bilhar agora.

Sua risada arrogante foi a última coisa que ouviu.

Segunda à tarde, Shyne se trocou para dar aula, enquanto Michael estava no trabalho. Sua mãe iria com ela, por mais que gostasse muito de Tina, pensou que todos exageravam. Não era como se os meninos fariam algo para machucá-la. Embora estivesse cada vez mais desconfortável nas últimas semanas em sua presença, nunca levantaram um dedo contra ela e não tinha nenhuma dúvida de que nunca fariam. Mas Michael foi insistente, e como ele também tinha que trabalhar, de alguma forma, Tina tornou-se sua guarda-costas.

Tina bateu na porta da frente e Shyne a abriu. — Preciso pegar minha bolsa e podemos ir — disse Shyne, parando na geladeira para pegar sua garrafa de água antes de pegar sua

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

bolsa de ginástica no balcão. Arrumando a garrafa de água de metal preto na bolsa, pegou suas chaves e celular e saíram.

Conversaram ociosamente enquanto dirigia para a academia. A curta distância de carro passou rapidamente com histórias engraçadas de Tina sobre as travessuras da infância de Michael.

Quanto mais conhecia sua família, mais invejava sua vida encantada. Foi amada uma vez, mas não tinha nenhuma lembrança do amor ou das pessoas que lhe deram. Porém agora, o amor de Michael por ela era algo que podia sentir. E não era só o sexo espetacular, era todas as pequenas coisas que ele mostrou de como se sentia. Ela finalmente tinha o que sonhou por muitos anos.

— Se não se importar, Tina, depois da aula, quero ir até meu apartamento e dizer oi para meu melhor amigo Trav e pegar algumas coisas. Sei que será tarde, Michael disse que começaríamos a arrumar as coisas neste fim de semana, mas gostaria de usar o meu próprio shampoo e outras coisas.

— Não é nenhum problema. Tenho uma coruja de noite, pessoalmente. Um madrugador como Peter. Muitas das nossas

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

lutas, quando nos casamos girava em torno de apenas o tempo que era adequado para dormir.

Ela sorriu — Espero que você ganhe.

Tina ficou radiante. — É incrível com o que os homens concordam quando o sexo está envolvido.

Shyne praticamente podia ouvir Michael reclamando que não queria saber sobre a vida sexual de seus pais, mas Shyne tinha compulsões sobre isso. Tendo somente Trav para conversar por tanto tempo, era bom ter amigas para conversar.

Quando desligou o carro no estacionamento do ginásio, se surpreendeu ao ver Dante em frente às portas duplas, com uma caixa em seus pés. Seus braços estavam cruzados sobre o peito e seu rosto era uma máscara inexpressiva.

Ela se aproximou dele lentamente com Tina ao seu lado. Olhou para a caixa e viu as coisas do seu armário dentro. Lágrimas brotaram de seus olhos imediatamente.

— Dante? — Sua voz saiu tensa enquanto ela lutava para manter a compostura.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Shyne, cancelamos suas aulas e reembolsamos seus alunos. Decidimos não ter mais aulas de fitness, por isso não precisaremos mais de você.

Sua boca ficou seca. — Está me despedindo?

Ele bufou e pegou a caixa. Estendeu-a para ela, mas seus braços não ajudaram. Tina pegou a caixa e colocou a mão no ombro de Shyne.

— Você sabia que isso não funcionaria por mais tempo, Shyne. Seu companheiro deixou muito claro que não estava feliz com o seu emprego aqui. Era só uma questão de tempo antes que nos deixasse. Daremos uma indenização generosa e uma carta de recomendação para o seu próximo empregador. Tudo que tinha em seu armário está dentro da caixa. Mason, Cairo e eu desejamos tudo de bom para você.

Com um olhar que não tinha nenhuma emoção, ele se virou e voltou para o ginásio. Quando as portas se fecharam, as lágrimas caíram. Sabia que Michael não estava feliz com seu trabalho com eles, mas pensou que tudo tinha sido resolvido na noite de sábado e que seriam capazes de trabalhar juntos.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Tina voltou para o carro e pegou as chaves dela, abrindo a porta do passageiro e colocando-a gentilmente no banco. Tina colocou a caixa com seus pertences no banco de trás. Shyne conseguiu lhe dar instruções para o apartamento e ela as levou.

Trav estava na caixa de correio quando entraram no estacionamento e seu rosto abriu em um sorriso largo e então tornou-se uma careta confusa. Ele abriu a porta — Baby? Qual o problema?

Estava destruída por dentro e por isso desabou na presença de Trav. Depois de uma apresentação rápida entre Tina e ele, tirou-a do carro e colocou o braço ao redor dela, ajudando-a a entrar no prédio. Tina seguia atrás e abriu seu apartamento, explicando a Trav o que aconteceu.

Trav sentou ao lado dela no sofá. — Esses caras são uns idiotas totais.

— Como apenas me despediram desse jeito? — gritou. — Foi o primeiro trabalho que teve que se sentia como se estivesse onde deveria estar. Adorava as aulas, ajudando as pessoas a ficar saudáveis e ativas.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Tina voltou da cozinha com um copo de água para ela. — Eles estão apenas se protegendo, querida. Sabiam que era apenas uma questão de tempo antes de ficarem desconfortável em sua presença por causa de seu relacionamento com Michael. Machos acasalados não gostam de suas mulheres ao redor de machos não acasalados. É apenas um fato. Embora Michael seja solidário com você, isso o comeria vivo por tê-la longe dele todas às noites.

— Acasalados? — Trav disse surpreso.

Shyne enxugou os olhos e tomou um longo gole de água. — Michael e eu estamos juntos agora. Acasalados é apenas a palavra que os lobos usam para quando encontraram o seu cônjuge.

— Uau, você foi embora por alguns dias e todo o mundo está de cabeça para baixo. Estou feliz por você, menina. Mas estou muito deprimido por mim. Você é minha melhor amiga!

Tina deu um tapinha no joelho dele. — Precisaremos de alguma ajuda no bar em Allen e há algumas casas para alugar na cidade.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Mas sou sozinho. Michael não vai querer que a gente saia mais por aí? — Trav fez uma carranca e Shyne sentiu sua angústia em potencialmente perdê-la.

Ela colocou a mão em seu rosto, sorrindo em meio às lágrimas. — Você é gay, Trav. Michael e seu lobo sabem que não é uma ameaça. Além do mais, é a minha família. Não quero perdê-lo.

— Oh, querida. — afastou as lágrimas repentinas e Shyne o abraçou.

— O que farei? Estou desempregada!

Ela sentou no sofá e cobriu os olhos com as mãos. Tinha certeza de que o cheque de indenização seria generoso, mas não duraria para sempre. Allen não tinha ginásios. Se o que Tina disse era verdade, então Michael não ficaria feliz com seu trabalho em qualquer lugar. O que faria?

— Vai dar certo, querida — Tina prometeu. Lembrou-lhe que queria arrumar algumas coisas. Trav seguiu as duas novamente para seu quarto, tirando uma mala do pequeno armário do corredor e a abrindo na cama.



R.E. BUTLER

Ela encheu a mala com roupas enquanto ele guardava suas coisas do banheiro em outra bolsa pequena. Tina dobrava e organizava e dentro de meia hora estava pronta para sair. Tina deu a Trav seu número de celular e pediu-lhe para ligar se estivesse interessado em trabalhar no bar.

Trav as seguiu até o carro e abriu a porta para ela. — Garota, sei que gostava dos meninos, mas almejavam ser mais do que amigos para você. Claramente se preocupavam contigo de uma forma mais do que amigável e, sabendo que nunca poderiam tê-la, tinha que ser assim. Eles estão se protegendo. Os homens fazem isso.

Ela abraçou seu melhor amigo com força, segurando seu corpo magro. Ele esteve ao seu lado quando não havia mais ninguém. Tinha certeza de que poderia viver sem um monte de coisas, mas não sem Trav como uma parte de sua vida.

— Eu te amo — disse, dando-lhe um aperto extra.

— Te amo mais — respondeu, beijando o topo de sua cabeça.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Embora interiormente perturbada, manteve suas emoções sob controle e encheu o silêncio no carro, perguntando para Tina sobre como ser um lobo e crescer em Allen. No momento em que estacionou o carro na frente do trailer, aprendeu muito sobre Tina e sua vida. Estava tão emocionada por compartilhar esta nova vida com Michael e sua família. Eles abriram suas casas e corações para ela, sem dúvida, simplesmente porque Michael a escolhera. Nunca se sentiu tão feliz.

Tina ajudou-a a levar suas coisas para a casa e se despediu. De pé na cozinha, olhou pela porta aberta para o quarto onde suas malas esperavam para serem desfeitas. Michael não estaria em casa por mais uma hora, então decidiu aproveitar a oportunidade da calma do trailer e deitou na cama e teve um momento particular de autopiedade e choro.

Meia hora mais tarde, quando deixou de lado seus sentimentos feridos e abalados pela tristeza, a porta da frente abriu e Michael chamou o seu nome com um tom preocupado. Suas botas pesadas correram na sua direção quando gritou para dizer que estava no quarto.



R.E. BUTLER

Ele apareceu na porta segurando um pote de sorvete de chocolate e duas colheres. Ele sorriu de forma desequilibrada. — Minha mãe ligou. Achei que gostaria de comer algo com chocolate.

Se já não estava apaixonada por ele, cairia completamente de ponta-cabeça naquele momento. Sentando-se, sorriu e lhe estendeu os braços. Ele se juntou a ela na cama e depois de algumas colheradas de sorvete, colocaram o pote de lado e fizeram amor. Mais tarde, quando comia nua na cozinha as sobras de alimentos da geladeira, disse — Deve pensar que sou um desastre total.

Ele parou no meio da mastigação e a olhou. Engolindo em seco, colocou os talheres sob o prato e limpou a boca com um guardanapo. — O que quer dizer?

— Tudo o que aconteceu, porque me conheceu... Eu sou como um ímã para má sorte.

Ele estalou a língua e puxou-a em seus braços — Querida, você não é um desastre ou má sorte. Não mudaria nada desde que nos conhecemos.



R.E. BUTLER

— Foi drogado e sequestrado.

— Tenho você.

— Dei um soco no seu nariz!

Rindo, ergueu o queixo dela até que foi forçada a olhar em seus olhos bonitos. — Honestamente acha que me arrependo de conhecê-la, de te amar? Andaria em vidro quebrado por ter você, docinho. Qualquer coisa que aconteceu acabou agora e todos temos que olhar para frente, onde está o nosso futuro.

Ela mordeu o lábio inferior e disse o que a incomodava. — Já não vivo mais de salário. A indenização é suficiente para me manter um pouco, desde que saia do meu contrato de aluguel.

Ele silenciou suas preocupações com um beijo, seu polegar acariciando ao longo de sua mandíbula e as pontas dos dedos tocando através de seu pescoço. Lentamente, parou o beijo e envolveu seus braços ao redor dela com força, a moldando a seu corpo.

— Sinta estes braços, baby. Tenho você. Não importa o que aconteça.

Ela nunca foi tão grata em sua vida por ser demitida.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



Sexta à noite, deveria ir com Michael para o bar para o seu turno. Seus pais assumiram a gestão do bar, com os membros da nova banda nova que manuseariam o funcionamento real. Antes de partirem para o Jake's, Michael foi totalmente homem das cavernas sobre seu guarda-roupa, insistindo que a saia que queria usar era muito curta, o top muito apertado deixando seus seios muito grandes. Tentou não achar engraçado, mas ele estava determinado positivamente em cobrir o máximo de sua pele como podia. No final, apesar de ter apreciado provocá-lo, colocou uma calça jeans que Michael aprovou com um top preto decotado.

No estacionamento, prendeu-a contra a porta e começou a beijar seu pescoço, sugando-lhe a carne em sua boca quente com força suficiente para deixar marcas. Apertou-se contra ela que sentiu a evidência de sua excitação em seu ventre, mas tudo o que parecia querer fazer era dar-lhe chupões.



R.E. BUTLER

Suas unhas cravaram em seus ombros e o empurrou para que olhasse para ele. Seu corpo latejava tanto quanto os hematomas no pescoço. — O que está fazendo?

Suas mãos jogaram sobre os ombros como uma miríade de emoções que cintilou através de seus olhos. — Verdade?

Balançando a cabeça, ela prometeu — Sempre.

— Terá um monte de homens solteiros lá, humanos e lobos. Não estamos ainda totalmente acasalados, não te marquei, Eu... — sua voz sumiu e ele parecia lutar para encontrar as palavras para dizer.

Ele viu que ela entendeu.

— Quer se certificar de que ninguém coloque um dedo em mim.

Ele balançou a cabeça e baixou a cabeça com um suspiro. — Não gosto que já tenha que ver a parte mais perigosa da minha vida, mas estar em um lugar como este, é fazer meu lobo enlouquecer. Não quero nunca mais que tenha medo de mim.

Ela passou os dedos através de sua pele aquecida, onde ele chupara. — Não tenho medo de você, Michael e nunca terei.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Você é meu e sou sua, e qualquer um que for estúpido o suficiente para tentar alguma coisa ganhará meu gancho de direita.

Seus olhos brilhavam com diversão quando encontraram os dele. Ele tocou a ponta do nariz, encolhendo-se drasticamente, e disse-lhe que ainda tinha flashbacks sobre seu punho voando em seu rosto. O peso do momento foi sumindo e eles se beijaram mais uma vez antes de entrar no bar pela porta de trás.

Michael a colocou em um banquinho atrás do bar antes de ir com o pai ver o estoque para a noite. Ainda era cedo e havia apenas dois bartenders se preparando para começar a trabalhar. Ela reconheceu um deles da banda e o outro, achava que era humano. Ao redor do bar, Tina e outro lobo da banda limpavam as mesas e se endireitavam.

Ela pegou o movimento pelo canto de seu olho e virou para ver Michael carregando duas caixas de bebidas alcoólicas em um ombro. Seus músculos marcavam sua camiseta azul escuro justa e seu olhar vagou imediatamente até a fivela do seu cinto e, em seguida, mais abaixo. Ele era simplesmente irresistível. Deliciosamente masculino e todo seu.



R.E. BUTLER

— Pare com isso. — rosnou com uma voz rouca, assustando-a do devaneio sexy envolvendo ele e nenhuma peça de roupa.

— Parar com o quê?

Ele colocou as caixas em cima do balcão e mudou-se para ela, inserindo-se entre suas pernas e apertando as mãos contra a parede de trás de ambos os lados de sua cabeça.

— Pare de pensar o que quer que seja que passe por essa linda cabecinha. Posso sentir o cheiro de sua excitação do outro lado do bar.

Ele a castigava, mas não havia orgulho por baixo disso.

Cruzando os braços, disse — Você foi o único que me excitou no estacionamento. Não posso fazer nada se penso em você nu.

Ele abaixou uma mão e tocou os hematomas no seu pescoço. — Adoraria nada mais do que incliná-la sobre o balcão, baby, e tomá-la até a sua garganta estar em carne viva de gritar o meu nome.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Engolindo em seco, ergueu os olhos até que encontrou os dele, o azul cintilando como um fogo aceso. — Deixaria você fazer isso totalmente.

Ele soltou uma gargalhada e deu um beijo na sua boca. — Eu te amo, querida. Não me tente a fazer algo que se arrependerá pela manhã. Só temos que ficar aqui por algumas horas e depois podemos ir, ok?

— E então se certificará que minha garganta fique em carne viva amanhã por todos os gritos de prazer?

Sorrindo, inclinou-se e lambeu sua orelha. — Isso é uma promessa.

Ela estremeceu e tentou transformar seus pensamentos sensuais em coisas menos eróticas, como contar as pessoas que vieram para o bar ou o número de cervejas solicitadas, mas tudo o que realmente podia pensar era em Michael. Era tão estranho ser totalmente consumida por ele, mas estava.

Nunca o vira no trabalho, mas era completamente eficiente. Embora se lembrasse dele dizendo que não ligava para o emprego no bar, claramente tinha orgulho dele.



R.E. BUTLER

A banda TrayneWrek subiu ao palco para a passagem de som. O bar estava meio cheio e era apenas oito e meia. De acordo com Michael, o bar era importante para o seu bando, porque permitia ficar de olho sobre o outro. Misturar álcool com lobos poderia aparentemente conduzir a problemas e, se estivessem em outras cidades onde a polícia poderia não ser tão indulgente, então teriam problemas. Aqui, neste pequeno espaço, os impasses eram deixados de lado e todos cuidavam um do outro.

A cada minuto, o olhar de Michael encontrava o dela como se verificasse se ainda estava lá. O problema com esse cenário é que ficava entediada e o tédio a levava a cometer... travessuras.

Decidiu se divertir ao provocá-lo. Saiu do banquinho e foi ao banheiro. Passou por um grupo de meninas rindo e provavelmente bêbadas no corredor estreito que levava ao banheiro e encontrou-o vazio. Tirou os sapatos e a roupa. Depois de se vestir novamente com a calça e o top, colocou o sutiã em um bolso e sua calcinha no outro. Agora... só tinha que decidir como fazê-lo perceber o que fizera e ver o quão longe iria com sua provocação.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04

A close-up, horizontal image of a wolf's face. The focus is on the two intense, yellow-gold eyes that stare directly forward. The fur is dark and textured, with some lighter patches around the eyes. The overall mood is intense and predatory.

R.E. BUTLER

Com o corpo formigando em antecipação, saiu do banheiro, com a intenção de fazer Michael derreter de dentro para fora.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04

A close-up, horizontal image of a wolf's face, focusing on its eyes and fur. The eyes are a striking yellow-gold color, and the fur is dark and textured. The text "R.E. BUTLER" is overlaid in a gold, serif font on the right side of the image.

R.E. BUTLER

Capítulo Doze

Num minuto Shyne estava sentada no banco atrás do bar, com as pernas cruzadas e seus dedos batendo em sua coxa. No minuto seguinte... onde estava? Seu lobo estalou em seu cérebro, e girou com um rosnado, com a intenção de rasgar o bar para encontrá-la, para se certificar de que estava a salvo. Apesar de ser bem conhecido dentro do bando que ela lhe pertencia, o bar estava lotado com os seres humanos e até mesmo o lobo macho



R.E. BUTLER

mais comportado seria uma verdadeira besta quando o álcool rompia o controle.

Como se não o tivesse quase feito ter um miniataque cardíaco, Shyne caminhou casualmente pelo corredor de volta para o bar, seus quadris balançando sedutoramente. Seu lobo sentou-se e gemeu. Ele sentiu que o seu lado humano queria fazer o mesmo. Ela era muito bonita para por em palavras. As luzes do bar se apagaram e emprestaram um brilho dourado à sua pele e fez sua boca salivar com o pensamento de saboreá-la.

Pouco antes de virem, naquela noite, enterrou sua língua profundamente em seu núcleo, lambendo cada gota de seu creme tentador. Em sua presença, se sentia como um homem faminto na frente de um buffet, querendo devorar cada pedaço saboroso.

Ela abaixou-se sob o balcão e a encarou, enquanto ela se endireitava, encostando-se no balcão com as mãos abaixadas. Olhou-a com cuidado, percebendo como positivamente ela parecia má, como se provocando sua mente.



R.E. BUTLER

— Seria bom se me dissesse que sairia — sua voz saiu em um grunhido, qualquer tentativa de acalmar as palavras com um tom leve foi frustrada.

Sua boca curvou exuberantemente em um canto, e sua sobrancelha levantou em um desafio. Sentiu-a colocar lentamente algo no bolso da frente dele, mas foi incapaz de tirar os olhos dos dela.

Ela interrompeu o contato primeiro, piscando inocentemente. — Serei boa a partir de agora.

Ele resmungou, certo de que sua ideia de ser boa seria a sua morte. Ela se sentou no banco depois de se ajeitar. Ele a olhou quando colocou a mão no bolso da frente dele e sentiu o cetim. Todo o sangue drenou de seu rosto e correu para sua virilha quando percebeu que o que tinha lá era a calcinha que mal tinha colocado mais cedo. Ela tinha...? Pelo amor de todas as coisas sagradas, ela estava sem calcinha e com tesão em um bar cheio de lobos que poderiam cheirar o seu desejo como um garoto gordo podia sentir o cheiro de bolo!

Sem saber o que fazer, porque seu lobo queria rasgar suas calças e mergulhar nela e seu lado humano queria fazer

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

exatamente a mesma coisa, foi momentaneamente distraído quando Fritz se aproximou e bateu os dedos sobre o balcão. Quando Michael se virou, pegou o canto de seu sorriso maroto e triunfante e soltou um baixo rosnado de entre seus dentes cerrados. Ela caminhava em uma fronteira tênue com ele e se não tomasse cuidado, toda a sua provocação iria levá-la a nada, somente gritar por sexo.

— Como vai a vida de acasalado, Fritz? — conseguiu colocar um sorriso em seu rosto que realmente não sentia e cumprimentou o jovem lobo.

— Ótimo! — conversava alegremente quando Michael pegou uma caneca e começou a poli-la, apenas para ter algo para fazer para manter as mãos ocupadas. Fritz lhe dizia o quanto estavam ansiosos para assumir o bar e trabalhar juntos como uma família. Estava prestes a perguntar quando o bando começaria a tocar quando Shyne soltou um suspiro e ele olhou para trás a tempo de vê-la se alongando. Quando as suas mãos estavam acima da cabeça, puxou-as para trás um pouco e o movimento fez com que seus seios empinassem. Seu olhar se concentrou nos picos claramente duros que amava tanto.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Quando a caneca caiu no chão e estilhaçou, o trouxe de volta do limite e ele amaldiçoou recolhendo os pedaços maiores.

— Você está bem, cara? — perguntou Fritz. Ele se inclinou sobre o balcão e Michael o olhou de onde estava ajoelhado com um punhado de cacos de vidro. Fritz sorria de uma maneira conhecedora, dando-lhe um encolher de ombros simpático. — Quando elas querem, elas querem. Essa é uma dura verdade que aprendi.

— Eu ouvi. — Michael conseguiu dar um sorriso fraco e se endireitou, jogando os pedaços no lixo. Disse a Fritz que terminaria mais tarde, pediu a seu pai para limpar a bagunça e foi até Shyne. Agarrou-a pelo braço, tirou-a do banco e levou-a através do bar em direção ao fundo. Destrancou o escritório, entrou e bateu a porta. Após trancá-la, pressionou seu corpo no dela que agarrou seus pulsos apertando as costas das mãos no metal frio da porta e, em seguida, beijou-o. Os lábios dela eram tão suaves como a calcinha de cetim no seu bolso. Ela mergulhou em sua boca como se pudesse descobrir cada lugar secreto no interior, enquanto a metade inferior do seu corpo esfregava contra ele.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Só estava apenas consciente quando tirou os braços atrás das costas e enrolou algo em torno deles. Quando estavam apertados, desenhou seus pulsos junto com algo que era macio e elástico, arregalou os olhos e pegou o brilho diabólico em seu olhar. Ele estava bastante certo de que o amarrara com seu sutiã. Passando as unhas na frente da sua camisa, ficou de joelhos na sua frente, descansando os dedos em seu cinto.

Ele manteve os olhos sobre os dela enquanto ela abria seu cinto, desabotoava a calça jeans e, lentamente, abaixava o zíper. Sua respiração falhou, seu cérebro parou e seus olhos se recusaram a piscar no caso de perderem um microssegundo de suas ações. Seus dedos estavam presos na lateral da calça jeans e, com muito mais esforço do que realmente necessário, abaixou-a pelo seus quadris com sua cueca boxer, libertando o seu pênis.

Com uma mão, Shyne agarrou na base, acariciou sua bochecha na cabeça inchada e passou seus lábios lentamente na ponta. Seus olhos estavam escuros enquanto sua língua serpenteava, curvando por cima quando apertou-o com mais força. Seus músculos enrijeceram enquanto a observava lambe seu pau como se fosse o melhor pirulito do mundo e lutava para não rasgar o sutiã e devastá-la. Ela chupou apenas a ponta em sua



boca, seus dentes perfeitamente cobertos por seus lábios e sua língua deslizando na veia debaixo que fez suas pernas tremerem e seu estômago ficar tenso. Viu-a sugá-lo para baixo e quando se afastou, seus quadris seguiram.

Variando entre sucção leve e um mordiscar tentador, ela levou-o ao limite, até que gotas de suor irromperam em sua testa e seu corpo doía por manter tal controle. Queria pegar a sua cabeça e foder sua boca. Queria rasgar a sua roupa e enterrar-se nela por dias. Queria... queria... oh... porra...

Sua mão livre suavemente segurou suas bolas e os olhos dele reviraram quando um de seus dedos encontrou aquele lugar sensível logo atrás delas e acariciou de leve e rápido.

— Merda, baby, baby, por favor — gemeu, mantendo suas mãos com força para tentar recuperar um pouco de seu controle.

Seu pênis estourou de sua boca com um som audível e seus lábios inchados pelo sexo estavam escuros e brilhantes. Seu dedo ainda trabalhava nele, sua mão segurava suas bolas como um peso quente.



R.E. BUTLER

Conseguiu controlar sua respiração e murmurou — Quero entrar em você.

Toda a provocação sumiu de seus olhos quando ela se levantou com as pernas trêmulas e soltou o sutiã de seus pulsos. Ele tirou os sapatos e a calça enquanto lançou um olhar rápido ao redor do escritório. Não havia nada no local, exceto um arquivo de gabinete, uma escrivaninha e uma cadeira.

Empurrou-a suavemente em direção à mesa, parando quando a bunda dela esbarrou nela.

— Tire essa calça antes que a rasgue — ordenou e ela lambeu os lábios e fez o que pediu, abaixando-a por suas pernas bem torneadas. Só chegou até os joelhos e parou, tentando se virar e inclinar-se sobre a mesa, mas não queria isso. Queria vê-la enquanto a fodia. Ficou de joelhos, empurrando o quadril um pouco para que ela se sentasse em cima da mesa e tirou os sapatos, seguido de suas meias e, finalmente, seu jeans. Ela deitou sedutoramente, sua bunda bem na borda da mesa. Levantou-se na frente dela, enlaçando as pernas na altura dos joelhos e colocou seu pênis dentro dela. Ela gritou de felicidade



R.E. BUTLER

quando reivindicou-a com força, observando seus olhos vidrados quando o prazer a consumiu.

Sua boceta apertada estava molhada e quente quando se enterrou até as bolas dentro dela. Apertou o controle para que não gozasse imediatamente. Afastando suas pernas o quanto podia, sem machucá-la, rosnou — Deixe-me ver seus seios, baby. — e ela soltou um ronronar sedutor e levantou a blusa acima dos seios nus. Ele dirigiu em seu núcleo, apenas para apreciá-los saltando com os mamilos duros implorando para serem sugados.

Sentiu seu lobo fervendo sob a superfície como se o aroma de seu desejo fosse um farol para as duas partes dele. Flexionou seus quadris, dirigindo-se em suas profundezas de seda, a evidência de sua excitação brilhando em seu pênis enquanto estocava nela.

Sua boca abriu-se enquanto ela ofegava e gemia, e seus olhos se abriram e focaram nele, cheios de luxúria e desejo. Ele levantou ligeiramente os joelhos dela, mudando o ângulo de suas estocadas e ela gemeu alto, os braços dela enrijeceram quando agarrou a mesa com força. Sua barriga tremeu e as coxas apertaram enquanto a fodia forte. Suor escorria por seu corpo,



R.E. BUTLER

seus sentidos em chamas e sua audição afiada pegaram o aumento frenético de seus batimentos cardíacos enquanto se aproximava do clímax e os gritos choramingados de prazer de seus inchados e brilhantes lábios. Sua pele estava quente ao toque e seu cheiro o deixava selvagem.

Ela gozou com um grito agudo de prazer, arqueando as costas, enquanto resistia e se contorcia. Apertou seus dedos quando ela gritava seu nome e cedeu ao calor que queimava dentro dele. Seu pênis se contraiu dentro dela enquanto gritava o seu nome e apertava os dedos em seus joelhos.

Ele diminuiu o aperto sobre os joelhos dela e abaixou as pernas. Colocou as mãos firmemente sobre a mesa quando se inclinou sobre ela que levantou as pernas e agarrou sua cintura, para mantê-lo dentro dela por um tempo mais longo. Embora seu primeiro pensamento fosse de castigá-la por provocá-lo tão impiedosamente, tinha a sensação de que a magoaria se dissesse algo tão brusco após algo maravilhoso. Talvez se sentisse um pouco fora de seu elemento, cercada por lobos quando não era um deles. Ou talvez estivesse apenas com tesão. De qualquer maneira, não mancharia o dom que lhe dera.



R.E. BUTLER

— Eu te amo — ele disse, aninhando sob o queixo enquanto seus dedos se enredaram em seu cabelo molhado de suor e ela fez um som que só poderia ser interpretado como completamente em êxtase. Michael sentiu orgulho e seu lobo pulava em sua mente. Ele fez isso. Ele a comeu muito bem. Claro que sim.

— Eu te amo. — A melhor declaração de todos os tempos.

Quando seus ossos voltaram a ficar firmes, saiu dela e ajudou-a a sentar-se. Vestiram-se em silêncio, mas não havia dúvida da satisfação no rosto dela enquanto saiam do escritório de mãos dadas. Ela parecia bem fodida, mas era sua companheira e isso era o que os lobos fazem. Se seus pensamentos anteriores sobre o sentimento de estar inadequada estava certo e ela sentisse a necessidade de reclamá-lo assim de vez em quando, bem, a deixaria fazer isso sempre que quisesse. Ele pulava totalmente nessa granada.

Ficaram no escritório por mais de uma hora. Quando voltaram para trás do bar, Fray, o membro da banda que era um barman, abriu garrafas e as colocou em uma bandeja, lançando um olhar conhecedor em sua direção. — O alpha pediu para vê-

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

lo quando estivesse livre — disse Fray, entregando a bandeja cheia para uma das garçonetes.

— Obrigado. — colocou o braço em torno de Shyne e levou-a até a cabine onde seu irmão estava sentado com Bo. Jason pediu-lhes para se sentar. Shyne perguntou sobre Cades e foi dito que estava cansada e não quis sair.

— No entanto, se soubesse que estaria aqui, provavelmente viria de qualquer maneira. Tenho certeza que ficará chateada, ela sente sua falta — disse Jason e Michael percebeu o quanto seu irmão queria que Shyne e Cades fossem amigas. Droga, ele queria também.

— Oh, isso é uma merda. Posso visitá-la amanhã? — piscou para Michael — Se eu puder falar, né?

Rindo, balançou a cabeça para ela quando Jason ignorou o que não entendeu e disse para Shyne que poderia ir para o café da manhã, como faziam todos os sábados. Se estivesse acordada, pretendia fode-la a noite toda, ele emendou em sua cabeça. Ele e Jason falaram sobre o bar e as primeiras impressões de Michael de como seus pais e a banda se dariam bem. Esperava que sim. Embora a banda tivesse sua própria matilha, claramente

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

respeitavam os pais de Michael não apenas como lobos anciãos, mas como seus chefes. Mais de uma vez naquela noite os viu procurar tanto a sua mãe quanto o seu pai para pedir ajuda. O peso do bar saiu lentamente de seus ombros, substituído com a responsabilidade mais interessante — as boas-vindas de sua futura esposa e sua família.

Fiel a sua promessa, quando chegaram em casa depois de saírem do bar naquela noite, não pararam de transar até que o sol estava nascendo e a exaustão os consumiu. Depois de um banho longo e quente que envolveu muito mais fricção do que era realmente necessário, foram para a casa de seus pais para o café da manhã semanal. Ela esfregou os olhos enquanto bocejou quando estacionou na frente da casa.

Sua voz falhou quando ela bocejou e ele riu, o que a fez fazer uma carranca, fazendo-o rir mais. — Nossa, pareço como uma sirene — resmungou, mas diversão brilhava em seus olhos.

Ele a puxou para perto enquanto subiam os degraus da frente — Não, parece como uma mulher bem-amada. É um elogio total a mim.

— Você tem um ego gigantesco.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Obrigado.

Bufando, entrou na sala da frente. — Disse ego.

Ele riu. Ela era muito divertida. Perfeita em todos os sentidos. Como tivemos tanta sorte? Perguntou a seu lobo que parecia estar ofegante enquanto ela caminhava pelo corredor de madeira.

Cades e Shyne se empanturraram da famosa rabanada recheda com creme de queijo de sua mãe, no fundo de uma conversa sobre o bebê e nadarem no sábado seguinte. O nascimento estava previsto para o final de agosto e, de acordo com Jason, não viria rápido o suficiente.

Enquanto as meninas lavavam os pratos — o lado machista da sua personalidade estava bem com isso — ele, Jason e seu pai foram para o escritório no andar superior discutir algumas questões do bando e então, a casa. Ele encontraria seu pai no banco naquela semana e assinaria os papéis. Já havia caixas embaladas nos quartos. Seria estranho viver aqui sem seus pais, mas não conseguia pensar em mais nenhum lugar especial para compartilhar com Shyne e seus filhos, como na casa que crescera.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04

A close-up, horizontal image of a wolf's face, focusing on its eyes and fur. The eyes are a striking yellow-gold color, and the fur is dark and textured. The image is used as a background for the author's name.

R.E. BUTLER

Quando os pratos foram lavados, levou Shyne para casa e ela adormeceu assim que saíram. Ele a despiu, fechou as cortinas e segurou-a contra ele enquanto adormeceu, certo de que não havia nada melhor no universo do que o que tinha naquele momento. Sua mulher, em seus braços, em sua cama.

Céu.



R.E. BUTLER

Capítulo Treze

Karly

Karly Mayfield olhou ao redor do restaurante fechado anteriormente conhecido como Lonestar e tentou imaginar como se pareceria cheio de clientes e funcionários. Desde que se acasalara com Linus e compartilhou sua comida com a matilha em festas e confraternizações, o louvor constante sempre sugeriu que deveria assumir o único restaurante em Allen. Ele pertencera ao pai de Cadence e, quando faleceu, o bando que compartilhava a cidade com a matilha Tressel havia assumido. Quando esse bando partiu, o restaurante passou para a matilha Tressel, mas não havia ninguém para geri-lo, por isso estava fechado.

Ela pegou a chave de Jason. Embora não tenha lhe dito nada quando a pegou, sabia que estava um pouco otimista de que estaria disposta a ajudar a abrir o restaurante novamente.



R.E. BUTLER

Quando o outro bando saiu, antes que viesse para a cidade, Jason e os cabeças de comando no bando votaram para manter apenas o bar aberto que pertencera ao alfa da outra matilha. Lobos gostavam de sair e beber e, se não tinham lugar para fazê-lo na cidade na maior parte lobo, então poderiam ter problemas em busca de um lugar em outra cidade.

O interior era aconchegante. Toalhas de plástico xadrez vermelho estavam sob as mesas de quatro e seis lugares no centro do salão e estandes feitos em vinil vermelho cobriam as paredes. As próprias paredes em painéis e as luminárias eram simples. A cozinha foi uma surpresa. Continha aparelhos de alta qualidade. Ficou atrás da passagem, colocando as mãos sobre a linda bancada em metal frio e fechou os olhos. Imaginou-se no trabalho, o planejamento do cardápio, compartilhando seus segredos de cozinha com sua equipe, observando seus amigos e colegas de bando apreciando a comida que preparava.

Ela tocou a barriga lisa com a mão e abriu os olhos. Seu doce filho Remy já tinha quase seis meses de idade, mas já ansiava por outra criança. Ela e Linus não falaram realmente sobre quantos filhos queriam em números definitivos, mas ambos queriam vários. Se assumisse este projeto, abrir o restaurante



R.E. BUTLER

atrasaria quaisquer planos para expandir ainda mais a sua família por um tempo. Linus, como todos os lobos, foi muito protetor quando ficou grávida, ainda mais do que a sua natureza protetora habitual. Ouviu as vozes argumentando em sua cabeça e, finalmente, decidiu que, uma vez que fazia parte de seu sonho ao longo da vida dirigir um restaurante e uma vez que teria a ajuda de sua antiga vizinha e padeira, extraordinária Sra. B, poderia fazer isso agora. Se ficasse grávida nesse meio tempo, ela e Linus lidariam com isso quando acontecesse. Ela já tinha tudo o que podia querer em seu marido e seu filho, mas Linus a incentivou a perseguir seu sonho. Com o seu apoio, sentiu como se pudesse fazer qualquer coisa.

O calor do início de agosto aumentou enquanto saía do restaurante às escuras e protegeu os olhos com os óculos escuros antes de virar a chave e trancar a porta da frente. Ficou ao volante do seu Porsche Boxter e dirigiu pela rua para a garagem de Pete, onde seu marido, Linus, trabalhava como mecânico. Só usava esse carro quando não estava com seu filho ou quando ela e Linus saiam para um encontro. Deixara Remy em casa, onde Cadence cuidava dele.



R.E. BUTLER

Linus a esperava e não se surpreendeu ao vê-lo andando na calçada da frente. Seu rosto se iluminou quando parou o carro no estacionamento. Não importa que estivessem juntos há um ano e meio. Seu coração ainda batia acelerado cada vez que via seus olhos azuis contrastando com seu cabelo castanho claro macio. Gravou cada centímetro dele em sua memória, mas isso não significava que poderia manter suas mãos longe dele. Sentia-se como uma adolescente com tesão toda vez que estava perto, ao invés da mãe sensível de 24 anos de idade que realmente era.

Ele abriu a porta antes que desligasse o motor e riu quando a puxou do banco da frente e a beijou.

— Sentiu minha falta? — sorriu, pegou as chaves do restaurante e o abraçou. Ele passou os braços musculosos ao seu redor e ela inalou o seu cheiro, que tanto amava.

— Sabe que senti — repreendeu, dando um beijo na sua testa antes de tomar sua mão e abrir a porta para ela. Levou-a de volta para o escritório de Jason e encontrou-o atrás de uma pilha de papéis com um lápis entre os dentes. Ele olhou para cima e sorriu. — Ei, Karly. O que achou?



R.E. BUTLER

Ele pegou as chaves de seu restaurante e Linus a puxou em seu colo quando se sentou em uma cadeira em frente à mesa. Jason se inclinou para trás em sua cadeira e passou as mãos pelo seu cabelo loiro.

— Teremos um monte de trabalho para deixá-lo pronto — pensou em voz alta.

— Tem o bando para apoiá-la. Temos um punhado de adolescentes que precisam de algo para fazer para ficarem fora de problemas. Lavar janelas é apenas o que precisam.

— Então assumirei. A Sra. B está pronta para começar a trabalhar e Cades disse que ajudaria com os livros.

Jason balançou a cabeça, esfregando o queixo com dois dedos. — Parece bom. Diga o que precisa e quando e estaremos lá.

Ela agradeceu a Jason e saiu com Linus, que a puxou para o escritório vazio de Cades e fechou a porta. Inclinou o rosto para um beijo, a princípio um leve toque macio de seus lábios carnudos nos dela, mas quando brincou com a língua pelos seus lábios, sabia onde iria. Empurrando suavemente em seu peito,



R.E. BUTLER

encerrou o beijo que queria muito bem, então suspirou. — Aqui não.

Ele deslizou as mãos em torno de seu corpo e abraçou-a. — Desculpe. Quando te vejo, quero tocá-la e, quando te toco, meu lobo rosna em minha mente para deixá-la nua e devorá-la.

Ela balançou a cabeça. — Sempre culpa o seu lobo. Acho que é o único com tesão, senhor.

Sua sobrancelha se arqueou e ele deu um sorriso maroto. — Não posso confirmar nem negar essas acusações contra a minha pessoa e meu lobo, senhora. — Empurrou-a contra a dura longitude de seu corpo e mordeu sua orelha. — Mas depois te mostrarei.

Caminhou com ela até o carro, resmungando com bom humor sobre como seu jeans ficara apertado e fechou a porta com firmeza. Inclinando-se através da janela aberta, disse — Esteja segura e me mande uma mensagem quando chegar em casa.

— No minuto em que entrar pela porta. — beijou-o e ligou o carro, acenando enquanto saía.



R.E. BUTLER

Quando entrou na casa modesta que Linus e o bando construíram antes que o conhecesse, encontrou Cadence sentada no sofá lendo um livro de bebê, o pequeno Remy na dobra do seu braço, dormindo profundamente.

— Então? — Cades disse suavemente, sorrindo para Karly quando tirou as sandálias, sentou-se no sofá e mandou uma mensagem para Linus.

Karly lhe disse o que Jason falou e seus pensamentos sobre o trabalho envolvido.

— Mas é o seu sonho. Deve definitivamente fazê-lo. — Cades sorriu ainda mais e colocou o livro de lado.

Conversaram calmamente por um tempo e depois Karly pegou Remy de seus braços e colocou-o no cercadinho. Cades se juntou a ela na cozinha e abriu a geladeira e disse — O que você quer?

Cades não sofreu com os desejos estranhos que Karly teve durante a sua gravidez, mas passava por períodos em que só queria comer uma coisa o tempo todo. Na semana passada foi bolo de carne e purê de batatas. Desde que Jason era um homem



R.E. BUTLER

de carne e batatas, não se importou com a refeição monótona e Karly deu a Cades a receita de bolo de sua mãe de dar água na boca.

— Nachos?

— Oooh — Karly riu — soa muito bem. — rapidamente separou os ingredientes e, em um momento havia um prato cheio de nachos enquanto estavam sentadas à mesa da cozinha.

Karly sempre considerou Cadence uma amiga, mas a amizade delas aumentou mais nos últimos meses, quando um membro feminino do bando, Callie, decidido sair sozinha e deixar a matilha. Karly cresceu em uma matilha de lobos. Seu pai era o segundo no comando no seu bando na Virgínia e sua mãe era uma companheira de lobo sobrenaturalmente perfeita conhecida como um anjo. Karly deixou sua matilha quando tinha 21 anos, em busca de seu companheiro, mas não era exatamente o que Callie fizera. Ela se cansara da vida no bando e queria estar por conta própria.

Ela, Linus e vários outros membros do bando foram até Indiana para o casamento de Callie, mas Cadence teve um colapso emocional de proporções épicas no jantar de ensaio e



R.E. BUTLER

voltaram para casa no dia seguinte. Karly entendia muito bem o que estava passando pela mente de Cadence enquanto lutava com a perda de sua amiga depois de apenas alguns meses. O pedágio emocional enquanto Callie basicamente fechou a porta a sua antiga vida, combinado com hormônios da gravidez, deixou-a no limite. Karly sabia o que sentia, porque teve um acesso de raiva épica com Linus apenas algumas semanas antes de Remy nascer.

Nunca foi uma mulher voluntariosamente teimosa antes, mas estava fora de controle naquele dia. Depois de dormir e acordar mal-humorada, estava com vontade de fazer manteiga de mel e biscoitos. Enquanto os biscoitos assavam, foi incapaz de encontrar o mel. No início, apenas levemente irritada, começou lentamente a esvaziar os armários na cozinha em busca dele. Estava certa de que tinha alguns em uma dessas formas de urso ridículas e sua irritação tornou-se rapidamente frustração. Atacando pela casa, deixando a cozinha totalmente destruída, tropeçou em um par de botas de trabalho do Linus que não guardou na noite anterior. Quando tropeçou, estendeu sua mão para a porta e quando a bateu no batente, seu dedo pegou sem



R.E. BUTLER

jeito e sua unha quebrou. Lágrimas caíam torrencialmente e chorou, sentindo-se lamentável e indignada.

Em uma explosão de raiva, jogou os sapatos dele pela porta traseira e lhe enviou uma mensagem de texto desagradável sobre como tinha se machucado porque ele estava com preguiça de guardar suas coisas.

Linux, é claro, correu para casa, com preocupação e medo em seus olhos azuis e encontrou-a chorando no quarto do bebê com um saco de gelo no dedo dolorido. Ficou imediatamente arrependida, logo que mandou a mensagem, mas não podia fazer nada. Ficou totalmente envergonhada por seu comportamento, ter um chilique sobre mel e sapatos, mas Linus, sendo tão maravilhoso como sempre foi, pediu desculpas e insistiu em levá-la ao médico. Seu dedo estava machucado onde se inclinou para trás e a unha soltado um pouco da carne e isso doía muito.

Pensou que naquele dia chorou mais sobre a doçura de seu companheiro do que pela sua raiva. Não tinha a intenção de fazê-la se sentir péssima, mas era apenas doce e carinhoso.

Depois que voltou do médico, felizmente seu dedo estava apenas machucado, nenhum dano causado a ela ou ao bebê,

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Linus a paparicou o resto do dia, até mesmo buscou o mel na loja a caminho de casa e limpou a cozinha. Não até a manhã seguinte, quando bocejava na cama que perguntou onde suas botas estavam e precisou confessar que as jogara fora.

— Se precisar de alguma ajuda, me avise — disse Cades, mordendo uma carne e queijo.

Ela prometeu que o faria.

— Tem planos para hoje? — perguntou Karly.

— Sim, Shyne irá comigo fazer algumas compras para o bebê. Jas não quer que vá sozinha e odeia fazer compras de qualquer tipo, a menos que envolva peças de carro, então liguei para ela.

— Isso é legal. Gosto dela. É muito doce.

— Gosto dela, também. E Shyne é boa para Michael, o mantém na linha. — Cades riu e Karly também. Michael era o espertinho do seu grupo muito unido, mas por baixo daquele sorriso pateta, um verdadeiro romântico esperava a companheira perfeita.



R.E. BUTLER

Quando os pratos foram limpos, caminhou com Cadence para seu carro. Cades abraçou Karly desajeitadamente com a barriga enorme.

— Sempre foi uma boa amiga para mim.

— Eu me sinto da mesma maneira sobre você também. — fez uma pausa e depois disse o que esteve em sua mente desde que chegou em casa de Indiana. — Não foi culpa sua, você sabe.

Seu sorriso desapareceu lentamente. Karly continuou — Você é a pessoa maravilhosa que é por causa de sua lealdade. Como alfa de Jason, tem permissão para dirigir o bando como gosta, mas acho que lidou com a situação de uma maneira errada, te colocando para baixo e tentando fazer com que escolhesse. Sei que te humilhou e deixou seu relacionamento tenso com ele e poucas semanas depois daquela confusão, Callie apenas se afastou. Nem estava tão perto dela e me senti um pouco traída por ela também.

Os olhos de Cades ficaram brilhantes com lágrimas não derramadas. — Sei que ela está feliz agora, mais feliz do que já esteve com o bando. Isso me deixa triste e essa tristeza me faz



R.E. BUTLER

sentir culpada, pois era sua melhor amiga. Deveria ficar feliz por sua felicidade.

Karly deu de ombros e colocou a mão em seu ombro. — Mesmo que seja metade lobo, também é humana e os seres humanos cometem erros. Teve um momento muito humano e isso já está esquecido. Deve parar de se culpar e seguir em frente.

A carranca de Cades diminuiu e ela sorriu lentamente. Elas se abraçaram mais uma vez e Karly acenou para Cades quando se afastou. Depois que entrou em casa, limpou-a até Remy acordar de sua soneca e depois fez o jantar. No momento em que Linus chegou, sua refeição estava pronta e alegremente entregou seu filho ao seu marido.

Quando os pratos foram lavados, encontrou Linus dando banho em Remy e ficou maravilhada com a natureza dupla do marido. Por um lado, um lobo fervia sob a superfície, pronto para defender sua família e sua matilha. Por outro lado, era o homem mais doce e gentil conhecia.

Quando Remy estava alimentado e sonolento, olhou para seu berço quando Linus colocou seu braço ao redor dela.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04

A close-up, horizontal image of a wolf's face. The focus is on the two intense, yellow-gold eyes. The fur is dark grey and black, with some lighter patches around the eyes. The texture of the fur is clearly visible.

R.E. BUTLER

Beijando o topo de sua cabeça, sussurrou — Eu te amo muito, meu anjo.

Ela inclinou o rosto no dele e sussurrou — Também te amo.



R.E. BUTLER

Capítulo Quatorze

O dia da lua cheia em agosto não apenas trouxe um tempo quente e abafado, mas um lobo com muito tesão na cama de Shyne. Se pensava que Michael era insaciável antes, não sabia a definição. Cada pequena coisa que fazia parecia instigá-lo a querer levá-la para a cama e, embora estivesse dolorida, era tão talentoso com a língua e os dedos que não podia nunca pensar em dizer-lhe para parar.

Ela e Cades se tornaram grandes amigas. Ao longo das últimas semanas conversavam por telefone e trocavam mensagens durante o dia, até mesmo saíram em alguns encontros duplos. Quando fizeram Michael e Jason segurar suas bolsas no Shopping Center, soube que Michael estava no gancho para o resto da vida. Quem, senão um homem totalmente dedicado seguraria a sua bolsa enquanto provava roupas?

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Michael lhe contou o quanto Cades ficou ferida por sua melhor amiga, Callie. Não podia imaginar como se sentiria se Trav apenas decidisse sair de sua vida, isso porque não cresceram juntos como as duas mulheres. Cades era uma mulher doce e uma forte aliada, partilhando coisas que aprendeu ao crescer com os lobos. Ela era, especialmente, uma boa fonte de histórias engraçadas sobre Michael.

Estava feliz que Trav alegremente aceitou um emprego no bar e era muito popular com um certo lobo chamado Gio, que tocava bateria na banda da casa. Trav alugou um quarto em uma pensão na cidade e tinha certeza de que com a forma como os dois se olharam não seria por muito tempo antes que estivessem juntos. Ele confessou uma noite que estava nervoso sobre se envolver com outro lobo, mas ela lhe explicou o que Michael lhe disse sobre encontrarem seus companheiros e nunca fazer besteira. Gio parecia realmente como seu amigo e queria estar com ele. Talvez por isso, Trav seria companheiro de um lobo, também.

Pouco depois de sua demissão, ela e Michael jantaram com seu avô Abraham na casa dele. Ele vivia em um conjunto particular onde moravam lobos, em sua maioria aposentados e

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

alguns companheiros humanos dos lobos que morreram. Abraham compartilhou um monte de histórias com eles naquela noite sobre como eram as coisas na sua época, quando era jovem e apaixonado. Amou-o imediatamente e, quando a segurou em um abraço, disse com uma voz grave — Você me chama de vovô, ouviu?

Lágrimas escorreram em seus olhos e fungou — Tudo bem, vovô.

Naquela mesma noite, um lobo chamado Bradshaw os convidou para uma sobremesa após a refeição com Abraham e ele e sua esposa humana Susan perguntaram se estaria interessada em dar aulas no centro comunitário. Susan, aos 60 e poucos anos, falou com entusiasmo sobre a necessidade de alguém para liderar os grupos de ginástica e outras atividades. Gostou de Susan imediatamente e prometeu pensar sobre a oferta.

Embora Michael negasse, sabia que, de alguma forma, arranhou isso. Sabia que estava infeliz sem um trabalho, embora nunca reclamasse. Também era divertido cuidar dele e fazer o

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

jantar para os dois, mas ficava rapidamente louca e agitada enquanto ele passava o dia todo na garagem.

Não demorou muito tempo para aceitar o trabalho no centro comunitário. Assim como Michael e seus amigos, os lobos mais velhos e os seres humanos na comunidade a tratavam como um deles. Nunca conheceu tal aceitação em toda a sua vida.

Michael mordeu seu ombro levemente, trazendo sua atenção novamente para ele. — Está nervosa sobre esta noite?

— Um pouco. Não quero fazer papel de idiota — confessou, entrelaçando os dedos nos dele e descansando-os em seu estômago nu. Ele colocou a perna por cima dela e quando se aconchegou mais perto dele, um ronronar de lobo soou em seu peito.

— Tudo o que precisa fazer é repetir o que Jason disse e não se surpreender com todos os uivos quando fizer. — sorriu para ela de uma maneira meio sensual, meio sonolenta, formando uma covinha na bochecha. Ela adorava essa covinha.

— E então dizer que sou sua companheira?

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Não, então você é um membro honorário do bando e se identificará como a minha companheira ao grupo. Não será minha companheira de verdade até voltar da caça esta noite, fazemos amor e eu afundar meus dentes em seu pescoço e marcá-la como minha.

— E como isso é justo? — protestou. — Você me morderá e não conseguirei fazê-lo de volta.

Ele virou em cima dela, de repente, prendendo-a com os braços e as pernas. Suas sobrancelhas mexeram sugestivamente, — Pode me morder tudo e tanto o que gostar, Shyne. Na verdade, eu insisto.

Agarrando seu pau duro em suas mãos, colocou os dedos ao redor do comprimento sedoso, maravilhada com a forma como ainda podia estar duro, depois de passar o dia inteiro fazendo amor com ela. Olhando-o, viu a diversão que sempre parecia brilhar nas profundezas azuis, mas também viu desejo e amor atada a afeição genuína. Não poderia estar mais feliz quando se amaram mais uma vez... por uma boa medida.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER



Trav não foi autorizado a assistir a cerimônia de união, coisa que a deixou muito chateada. Mas ele não estava acoplado ou era um membro honorário, por isso, esses tipos de coisas estavam fechados para ele. Ele foi fazer suas compras com Cades e, juntos, a ajudaram a encontrar um top perfeito que combinava com os olhos azuis de Michael. Ela o combinou com um short bege e sandálias de tiras.

A escuridão caiu e os bosques ficaram vivos com os sons da noite quando ela e Michael caminharam juntos em direção à parte mais profunda da floresta que ficava entre a casa de Jason e a do pai de Michael. Invejava ter seus pais tão perto. Embora não tivesse nenhuma memória real dos seus, podia dizer, pelas fotos que tinha a cor da pele hispânica de sua mãe e os cabelos escuros e olhos castanhos de seu pai.

O bando, ainda em sua forma humana, se reuniu em um círculo, com uma fogueira em chamas visíveis entre eles. Havia perto de 40 membros da matilha, incluindo membros honorários,



R.E. BUTLER

como a esposa de Linus, Karly e os outros companheiros humanos de alguns membros do bando. Cades e Jason estavam no centro de um círculo de pedra a vários metros de distancia ao redor da fogueira, de mãos dadas. A mão livre de Cades tocava de leve em sua barriga e um sorriso iluminou seu rosto. A maioria dos homens, incluindo Michael e Jason, estava sem camisa e descalço e antecipação da chegada da caça era como a eletricidade no ar.

Ela e Michael passaram por cima das pedras e encontraram Jason e Cades e logo em seguida, viraram-se um para o outro. Viu Tina e Peter com uma caixa de madeiras nas mãos passarem sobre as pedras. Juntaram-se a eles, de pé, em ambos os lados do casal alfa.

A voz de Jason aumentou sobre o crepitar das chamas e até mesmo as madeiras silenciaram para ouvir o lobo alfa falar.

— Quando um lobo escolhe um parceiro, seja humano, lobo ou outro ser sobrenatural, esse companheiro e os filhos se tornam membros preciosos da matilha. É uma grande honra receber um companheiro precioso no bando, para saber que, embora sejam diferentes, são protegidos e valorizados da mesma forma.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Peter virou-se para Jason e abriu a tampa da caixa de madeira. A tampa e o compartimento interior eram cobertos com couro. Jason pegou dois pequenos frascos de vidro e levantou um. Chacoalhando o líquido de dentro.

— A oliveira é sagrada para os lobos. As lendas dizem que o primeiro lobo foi criado na Grécia e, quando ele morreu, seu companheiro plantou uma oliveira em seu túmulo para simbolizar sua força. A longevidade da árvore assegurou que todas as gerações que a vissem saberiam que estava lá.

Ele removeu a tampa e entregou o frasco para Michael, que o pegou e segurou-o com reverência, como se contivesse ouro líquido. Jason levantou o segundo frasco e o líquido claro dentro tinha uma tonalidade amarela.

Shyne ficou boquiaberta quando Jason começou a falar. — A mãe de Shyne nasceu em Mérida, no México. Em sua cultura, uma árvore que é sagrada para seu povo é a árvore Chepak. Curandeiros maias antigos usaram a árvore para a purificação, de cura e cerimônias espirituais. É uma árvore valiosa para os homens e animais, igualmente.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Seus dedos tremiam quando aceitou o frasco aberto de Jason, completamente maravilhada com o que acabara de ouvir. Ela não disse a Michael de onde era sua mãe, então deve ter perguntado a Trav. Que tiveram todo esse trabalho em incluí-la na cerimônia fez lágrimas arderem seus olhos. Ela procurou o olhar reconfortante de Michael.

Jason pegou um frasco de vidro transparente grande de dentro da caixa e tirou a rolha. — Michael Abraham Gerrick, você escolhe Shyne esta noite como sua verdadeira companheira? Promete protegê-la e amá-la, tanto o homem quanto o lobo, até que os espíritos os vejam juntos no além?

Michael estendeu a sua mão para a mão livre de Shyne e apertou-a antes de dizer com uma voz trêmula — Sim, eu prometo.

— Shyne Marie Jackson, — Jason virou-se para ela — você escolhe Michael esta noite como o seu companheiro lobo e seu verdadeiro parceiro? Promete proteger seu coração e amá-lo, o homem e lobo, até que os espíritos os vejam juntos no além?

Ela engoliu o nó na garganta e olhou para Michael — Sim, eu prometo.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Jason estendeu o frasco em direção a eles e Michael levantou o frasco e ela fez o mesmo. Michael virou o frasco para que um fluxo lento começasse a entrar no frasco e ela imitou seus movimentos, observando como os óleos de suas árvores sagradas se misturavam.

— Seu acasalamento é simbolizado através da junção destes óleos. Assim como vieram aqui esta noite como duas criaturas separadas, os óleos, separadamente, representam tudo o que eram antes deste momento. Embora sejam fortes sozinhos, quando se misturam como este óleo faz, se tornam uma coisa nova e extraordinária: se unem como um só. Que saibam antes deste momento, tudo o que conheciam da vida, se une para sempre. Os óleos unidos representam tudo o que foram, tudo o que são e tudo o que sempre serão. Assim como a lua não pode ser separada do céu noturno, os dois óleos nunca podem ser separados e vertidos em recipientes separados. Assim será o acasalamento de vocês.

A última gota do óleo escorria dentro do frasco e Peter levou os frascos vazios com eles e os colocou dentro da caixa. Michael mergulhou seu dedo médio no interior do frasco, revestindo-o com o óleo misturado.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Passou o dedo com óleo atrás de seu pescoço, traçando uma linha curta até a espinha dela quando Jason disse — Nós marcamos nossos companheiros com o óleo sagrado para mostrar reverência aos nossos antepassados, nos ligamos aos nossos companheiros por toda a nossa vida.

Michael desenhou um símbolo de infinito sobre o coração, que havia explicado anteriormente, que significava que seu coração agora era seu para sempre. Ele limpou o último pedaço de óleo ao longo do pulso esquerdo dela, uma promessa para segurar sua mão por toda a eternidade. Como instruiu-a a fazer mais cedo, ela mergulhou seu dedo no óleo e marcou-o da mesma maneira. Quando terminou, estava hipnotizada pelo brilho do fogo sobre o óleo em seu peito, o feitiço foi quebrado quando a puxou para seus braços com um rosnado baixo e beijou-a. Ela colocou os braços ao redor de seu pescoço e o beijou novamente por tudo o que valeu a pena. Os lobos levantaram suas vozes para o céu e uivaram, o som de uma canção alegre.

— Minha — a voz de Michael saiu rouca e profunda quando ele apertou a cintura dela com as mãos, com os olhos cintilando âmbar.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Para sempre — ela prometeu.

Cades cutucou seu ombro, entregando-lhe a caixa que continha o frasco com seus óleos combinados.

— Junte-se a Karly. Michael virá vê-la quando se transformar e voltarei a pé para casa com você. — deu um olhar significativo para Michael e moveu-se no meio da multidão para onde Karly segurava seu bebê em seus braços. Linus estava descascando nas proximidades, mantendo um olhar atento sobre a multidão.

— Bem vinda ao bando — Karly a abraçou.

Shyne agradeceu a acolhida e tentou encontrar Michael na multidão de lobos transformados, mas não conseguiu. Quando o grande grupo de lobos estava pronto, Jason, de pé ao lado de Cades em frente ao fogo, ergueu o focinho no ar e uivou. Era um tipo diferente de uivo, cheio de emoção. Os lobos saíram correndo, exceto os que ficaram para acompanhar Cades em sua caminhada de volta para a casa. Um lobo preto trotou para Shyne, e ela ficou de joelhos e passou a mão pela pelagem espessa de Michael. — Você é tão lindo, Michael. Não posso esperar até que volte para mim.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Com um amor sussurrado, beijou o focinho peludo e se endireitou, se juntando a Cades e Karly enquanto voltavam para a casa da Cades. Os lobos ao redor delas eram do sexo feminino, escolhidos por Jason para vigiá-la, até que terminasse a caça. Cades compartilhou o porquê disso, que outro lobo a sequestrou durante uma caçada da lua cheia e Jason ainda se culpava pelo que passou. Karly passou por uma situação semelhante e passava as luas cheias com Cades, à espera de Linus voltar.

— Tenho um sentimento — Karly deslocou Remy para o outro quadril — que se juntará a nós a cada lua cheia, também.

Enquanto caminhavam até a varanda dos fundos, Cades abriu a porta para ela e sorriu e Shyne pegou uma pitada de presas. Cades notou sua surpresa e cobriu sua boca por um momento e um rubor envergonhado penetrou em suas bochechas. — É porque sou um híbrido.

A porta fechou quando entraram na cozinha, os lobos ao redor da casa, como cães de guarda.

— Só tenho uma pergunta — disse Shyne quando se sentou à mesa da cozinha. — Você pode morder Jason?

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Sorrindo e imediatamente à vontade, Cades contou a história de seu ritual de acasalamento e como chegou a ter dentes e sentidos de lobo extra na lua cheia.

Algumas horas depois, uivos começaram a ecoar no ar da noite e Cades disse que significava que voltavam. Ela aprendeu ainda mais sobre os lobos depois de falar com as duas mulheres sobre os seus companheiros. Aprendeu que eles podiam mudar a qualquer momento, não apenas na lua cheia. E que uma vez que mudavam, precisavam ficar em sua forma de lobo por várias horas antes que pudessem voltar a ser humanos novamente. Era muita pressão sobre seus corpos para ir e voltar rapidamente. Embora houvesse momentos em que um lobo pudesse mudar para humano estimulado pela adrenalina, como perigo ou emergência, eles seriam capazes de mudar de volta a lobo novamente. Shyne ficou fascinada por tudo o que aprendeu.

Ela viu Michael na grama atrás da casa. Ele caminhou rapidamente e ansiosamente para ela, usando apenas calça jeans. Agarrando-a nos braços, beijou-a violentamente, mordendo através de sua mandíbula e passando suas mãos na sua bunda.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Estou pronta para ir para casa — lhe disse, cheia de desejo.

— Eu também.

Ele calçou os sapatos e vestiu a camisa que foi deixada na casa de Cades e girou-a em seus braços, enquanto ela segurava a caixa de óleo. Ela apertou os lábios em sua orelha e respirou lentamente. Ele cheirava maravilhosamente, como a natureza e o homem entrelaçados. Depois de vários minutos, percebeu que não andavam em direção ao SUV estacionado na frente da casa de Cades, mas para a casa de seu pai.

— Por que estamos indo para a casa de seu pai? Pensei que iríamos para casa para que fizéssemos amor e nos morder.

Seus olhos brilharam a lua cheia, destacando suas características, como se acariciasse a própria lua. — Você verá.

A casa apareceu no meio da noite, uma sombra escureceu contra o céu. Não tinha nenhuma luz acesa, o que despertou a sua curiosidade ainda mais. Michael colocou-a na varanda de trás e virou para encará-la, colocando a caixa na varanda.

— Feche os olhos, baby — disse com voz rouca.



R.E. BUTLER

Ele parecia tão sério que sabia que não era hora para brincadeiras. Obediente, fechou os olhos e respirou fundo, soltando o suspiro lentamente quando os dedos de Michael acariciaram seus braços nus.

A porta traseira se abriu e ele segurou o seu cotovelo e puxou-a com ele. Eles cruzaram o limite e a porta se fechou. Deu alguns passos, puxou-a em seus braços e beijou-a, inclinando a boca para nivelar com a dela e aprofundar sua língua. Isso o deixou selvagem e ela deslizou suas mãos pelo seu cabelo macio e apertou-o mais perto. Mesmo de olhos fechados, estava consciente quando ele acendeu uma luz, mas não se importava. Ele a beijou como um homem prestes a ir para a guerra, como se não pudesse viver sem o gosto de seus lábios, como se fosse o ar que respira. Ele mordiscou seus lábios suavemente, afastando-se até que sentiu sua respiração aquecida em sua pele corada.

— Abra seus olhos, baby, estamos em casa.

Confusa, piscou os olhos e observou ao redor. A casa estava vazia. Sem a grande mesa que tinha na cozinha, sem o sofá confortável em frente à lareira, na sala da frente. As cortinas tinham desaparecido das janelas, apenas venezianas as cobriam

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

agora e as paredes recém-pintadas estavam desprovidas de fotos e bugigangas.

— O que está acontecendo?

Michael se ajoelhou e sua respiração falhou. Do bolso da calça jeans, tirou um anel e pegou sua mão esquerda. Posicionado na frente de seu dedo anelar, colocou a borda do anel de diamante ao redor de seu dedo e olhou em seus olhos. Uma dica nua de incerteza brilhava nas profundezas, como se ele se perguntasse qual seria sua resposta.

— Eu te amo, Shyne. Nunca houve outra mulher que tocou meu coração e alma da maneira que me tocou. Você me faz querer ser um homem melhor. Seja minha, Shyne. Seja minha companheira, minha esposa. Deixe-me ser tudo para você e lhe dar a família e a casa que te foi roubada pelo destino. Case-se comigo.

Lágrimas embaçavam sua visão enquanto contemplava o homem a sua frente. Ele era tudo o que sempre quis em um homem e mais o que não sabia que existia. Um lutador, um amante, um amigo. Engraçado e lindo, com uma língua devastadoramente ímpia e um pênis que a deixava com água na



R.E. BUTLER

boca. Isto era exatamente o que queria e agora tinha. Lobos acasalavam para sempre e Michael amava com uma intensidade que rivalizava com o sol.

— Sim!

Seus olhos brilharam e seu sorriso favorito se espalhou em seu rosto quando ele empurrou o anel em seu dedo e se levantou, aproximando-a de seu corpo e a beijou. Ele beijou a sua bochecha e abraçou-a, enterrando o rosto em seu pescoço.

— Passarei o resto da minha vida te fazendo feliz, querida.

Ela o abraçou apertado, e ele sorriu — Quer ver a nossa nova casa, baby?

— O que está acontecendo? Onde estão seus pais?

Michael segurou a mão dela e a levou para cima. Ele acendeu a luz no quarto no fim do corredor, o que acabou por ser o quarto principal. Um ventilador de teto girava lentamente. O carpete escuro era espesso sob seus pés enquanto caminhavam pelo quarto. Apenas a cama de Michael com as cobertas afastadas estava no cômodo. Ela espiou no banheiro em anexo e



R.E. BUTLER

no grande armário e encontrou algumas de suas roupas penduradas e duas toalhas empilhadas no balcão.

— Queria ter feito mais, mas passamos o dia na cama e quando os caras chamaram, o tempo era tão curto, pedi que trouxessem a cama. Trouxe algumas de nossas roupas enquanto trabalhava. — ele parecia muito satisfeito consigo mesmo e ela achava que deveria estar. Ela não tinha ideia de que seria algo tão fantástico como isto.

Ele abriu a cortina e olhou para o quintal. Ele lhe disse como seus pais planejaram lhe dar a casa quando encontrasse sua companheira e que se mudaram durante a semana para sua nova casa no conjunto da cidade.

Ela desligou a luz do teto e se juntou a ele, olhando para a escuridão. Ele colocou o braço em volta dela e disse — Sempre me senti como um adulto, sabe? Eu me mudei aos 18 anos e tinha o meu trailer, tinha a minha moto, um emprego e um lugar no bando. Mas quando te conheci, senti como se estivesse brincando de ser um adulto sem nunca realmente ter crescido. Coisas que pareciam importantes se tornaram subitamente tolas. Era como se estivesse na escuridão e você iluminou o mundo

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

para mim, mostrou-me coisas que não sabia que estavam lá, não sabia que imploraria como a minha próxima respiração.

— É por isso que este lugar é tão importante. Tenho lembranças incríveis aqui como criança e quero compartilhar essas mesmas coisas com os nossos filhos. Construir uma vida aqui, dar-lhe tudo o que deseja ou precisa. — olhou para ela, seus olhos brilhando de felicidade. — Você me deixará mimá-la, não é?

— Se insistir. — não pôde deixar de sorrir. Felicidade transbordou em seu coração e olhou para o homem que, dentro de um curto espaço de tempo, passou a significar tudo para ela.

— Tenho uma ideia — saiu fora de seu alcance e tirou os sapatos, pisando para trás lentamente para a cama.

— Se diz — falou com um tom ríspido, sua expressão mudando de um puro amor e felicidade para luxúria animal selvagem. A visão disso fez seu corpo tremer de emoção. Ninguém nunca a tocou como Michael a tocava. Ela era uma maldita mulher de sorte.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Shyne abriu o botão de seu short e abaixou o zíper, soltando-o no chão. — Faça amor comigo e me marque, Michael. Faça-me sua para sempre.

Ele andou até ela como se fosse devorá-la. Ela certamente esperava que o fizesse.

Suas roupas desapareceram e atirou-se na cama, seguindo com um rosnado que era feliz e lascivo ao mesmo tempo. Depois que fizeram amor, quando ainda estava enterrado profundamente dentro dela, se beijaram e conversaram calmamente até a paixão se levantar entre eles como uma onda. Desta vez, virou, ficando de lado e ele deslizou em seu núcleo quente por trás com uma mão segurando seu quadril com força. Colocou seu cabelo encharcado de suor longe de seu pescoço enquanto entrava e saía dela.

— Pronta, baby? — murmurou, acariciando o seu cabelo enquanto apertava seu quadril.

Ela colocou sua mão em cima da dele e entrelaçaram os dedos. — Sim — sussurrou.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Sentiu seu corpo ficar mais quente, ele brincava com o seu pescoço com as pontas do que parecia ser presas muito afiadas. Fechando os olhos quando ele perfurou sua carne em ambos os lados de sua coluna, ela soltou um suspiro de dor e gemeu quando começou a entrar nela forte. A dor desapareceu quando tirou suas presas e lambeu as feridas frescas. Ele abaixou suas mãos unidas em seu corpo até que seus dedos encontraram seu clitóris necessitado e a levou para o esquecimento e seguiu logo atrás dela.

O toque do celular de Michael acordou ambos de um sono profundo, e os deixou em estado de alerta. Shyne gemeu e puxou as cobertas sobre a cabeça quando Michael se atrapalhou com seu celular no bolso de seu jeans.

— Baby?

Ele ficou em silêncio por alguns instantes e então disse — Não me diga? Isso é ótimo. Sim, nós estaremos lá. Obrigado, cara.

Ele puxou as cobertas de suas mãos e sorriu — Cades está em trabalho de parto, querida.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

Ela engasgou de surpresa, todo o aborrecimento de ficar acordada até tão tarde dissipando como névoa da manhã. — Isso é incrível!

— Vamos lá, querem a família no consultório do médico, por isso precisamos ir.

Embora preferisse dormir mais um pouco, estava emocionada de ser incluída em algo tão especial. Depois de um banho rápido, se vestiram e foram para o consultório do médico lobo que acompanhava o bebê, um homem mais velho simpático chamado Dr. Mirelli. Era um solitário, o que significava que não fazia parte de qualquer bando, mas era o único médico lobo ao redor e bem formado. Encontraram os pais e avô de Michael na sala de espera do pequeno consultório. Depois de cumprimentar a todos, aninhou-se ao lado de Michael nas cadeiras acolchoadas e prontamente adormeceu.

— Baby, acorda. — Michael despertou-a delicadamente e ela gemeu quando sentou-se e se espreguiçou. — Mamãe disse que está perto.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Você está animado para ser tio? — beijou sua bochecha e se acomodou contra seu ombro, abafando um bocejo enquanto aceitou uma xícara de café fresco do vovô.

— Sim — riu, apertando o ombro dela. — Mas o que estou realmente ansioso é ter um bebê com você, amor. — beijou o topo de sua cabeça com um zumbido baixo e ela sorriu. Estava ansiosa para isso, também.

Meia hora depois, Jason com um rosto radiante, saiu para a sala de espera e disse — É uma menina!

Todos se reuniram ao redor dele e comemoraram. Embora Shyne fosse nova na família, sentiu um intenso sentimento de pertencer, que trouxe lágrimas aos seus olhos. Ficou surpresa quando Jason lhe deu um abraço e enxugou as lágrimas de felicidade em seu rosto quando Jason disse que voltaria para buscá-los quando Cades estivesse pronta para receber visitas.

Ninguém sentou, os pais e avô de Michael conversavam animadamente sobre o primeiro neto e perguntou como a chamariam. Michael abraçou-a e se deliciava com seu toque.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Um centavo por seus pensamentos? — murmurou, balançando para frente e para trás ligeiramente.

— Apenas pensava — virou-se em seus braços e descansou seu ouvido contra o seu coração — que realmente amo sua família. Estou tão feliz que é meu.

Ele apertou seus lábios no topo da cabeça dela — Não gostaria de ter qualquer outra pessoa.



R.E. BUTLER

Epílogo

Durante a primeira semana de setembro, o pedido que Jason estendeu a vários bandos de lobos em outros estados foi respondido por apenas um lobo. A posição do quinto em comando na matilha foi travada por estes lobos sobre a idade de 18 anos e incluiu o novo macho, Logan, que veio de um bando do Tennessee. Ele estava à procura de uma mudança de sua velha matilha e veio de um bando muito maior do que o deles.

Logan deixou Michael cauteloso pela forma como o lobo era tão grande e poderoso o suficiente para esmagar através de portas de carro. Michael não tinha dúvidas de que poderia defender a sua posição contra Logan, mas não queria lutar novamente na frente de Shyne a menos que fosse absolutamente necessário. Ela viu mais do que suficiente do lado mais sombrio dos shifters e não queria que tivesse uma visão distorcida do que realmente a vida do bando era.

Quando o posto de lutas começou, Logan se aproximou da quinta posição. Embora fosse mais alto e mais musculoso do que a maioria dos outros lobos na matilha, isso não impediu que os lobos inferiores na ordem tomassem a sua vez contra ele para a quinta posição de classificação tão cobiçada. Ele lutou bem, usando sua força para subjugar os homens até que se submetiam, nunca propositadamente, causando danos ou prejuízos. Ele tinha um excelente controle.

Jason se aproximou na curva da clareira onde realizava suas reuniões de lua cheia e falou alto e em bom som — Logan Anderson, aceita o posto de quinto no bando Tressel e promete fazer tudo em sua capacidade de proteger e honrar o bando?

Os olhos castanhos escuros de Logan varreram a multidão e sua voz profunda retumbou — Sim, prometo.

O bando aplaudiu. Ele, Linus e Bo o receberam na parte superior da ordem. Alguns dos lobos mais jovens estavam descontentes por não conseguirem um posto mais alto, mas ninguém estava disposto a discutir ou brigar com Logan novamente.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

De volta à casa de Jason e Cades, enquanto quatro churrasqueiras estavam carregadas com carne e as mesas de piquenique foram organizadas para acomodar a todos, Logan se juntou a Michael quando se abaixou para pegar uma cerveja de um refrigerador.

— Não tentarei um posto mais alto, se é o que se pergunta.
— Logan disse.

Sabia que parecia confuso, porque por um momento, Logan sorriu. — Não seria honesto se fizesse isso. Quando vi a oferta para esta matilha, o meu bando antigo estava cheio de combates. Fileiras mudavam constantemente, pois o alfa gostava de assistir o seu povo lutar. Há um mês, ele convidou alguns humanos para assistir, — os olhos de Logan escureceram ainda mais e sua mandíbula apertou — como se fôssemos animais em um show, então decidi ir embora.

O silêncio se estendeu por um momento quando Michael debatia o que dizer. Estava claro que Logan era bem treinado, mas também parecia cansado e provavelmente estava exausto de lutar. Cansado de nunca saber onde estava com seu próprio



R.E. BUTLER

povo. Havia coerência no âmbito do bando de Tressel porque Jason não tolerava qualquer outra coisa.

— Só quero viver a minha vida em um bando, encontrar uma companheira, ter um lar. Vou defender a minha posição, mas não tenho projetos para posições superiores. Seu bando trabalha. Suas pessoas respeitam seu Alfa e vocês e sei que é porque provou no passado que viria para a sua defesa. Matilhas que se preocupam com as intenções de seu Alfa e alta ordem... fazem um grupo muito infeliz.

Sabia que Logan se encaixa direito no bando e ficou claro que as mulheres solteiras na matilha o achavam muito atraente. Michael pensou que era estranhamente engraçado que ele parecia desconfortável com a atenção, quando afirmou que queria encontrar sua companheira. Talvez, como Michael, já podia sentir que seu companheiro não estava dentro do grupo. Claro, isso não significava que não a encontraria eventualmente. Michael acreditava profundamente que havia alguém para todos, humano, lobo ou não. Estava tão feliz que tinha se acasalado com a sua verdadeira companheira.

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— O que pensa tão a sério? — Shyne repreendeu, deslizando os braços ao redor dele e abraçando perto quando estava no convés do sol e olhava para sua matilha.

Seus braços foram ao seu redor e levou um momento para respirar o seu doce aroma e se surpreendeu com o acerto que se instalou sobre ele sempre que ela estava por perto.

— Pensava que o cara novo funcionará muito bem.

— Ele certamente é popular com as mulheres — meditou.

— Não crie ideias — inclinou a cabeça.

Ela sorriu. — Tenho um monte de ideias, Michael. Você terá que ser mais específico.

Ele riu, amando o jeito que podia encantá-lo, o homem e o lobo, com um simples giro de frase.

— Não diga, amor.



Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

— Nunca perguntei — Michael disse, descansando sua cerveja na grade de Jason e lançou um olhar para seu irmão enquanto virava bifos na grelha — Como escolheram o nome dela.

Os olhos de Jason brilhavam, sempre que falava sobre sua filha. — Bem, o nome Cades é musical, de modo que procurava por algo similar. Eventualmente, decidi que seria Lyric e disse que quando fosse mais velha, provavelmente vai querer ser chamada de Riki. Ela decidiu que não queria dar-lhe um nome do meio e disse que quando Lyric se casar, quer que tome Gerrick como seu nome do meio, como uma maneira de manter a nossa família conectada.

— Isso é muito legal. — Michael ficou impressionado.

Lyric tinha duas semanas de idade, com olhos cor de avelã, como sua mãe e um pouco de cabelo loiro escuro como o pai. Ele ficou derretido quando Shyne a segurou pela primeira vez, observando seus olhos se fecharem em felicidade como se acabasse de tocar um anjo.

Quando o jantar estava pronto, entraram na casa e encontrou sua companheira rindo com Cades na cozinha. Quando

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

as duas se viraram, pararam de rir por um momento antes de explodir em gargalhadas.

Jason deu de ombros e colocou o prato de bifes na mesa da cozinha e as meninas se juntaram a eles, tentando, sem sucesso, cobrir suas risadinhas com tosse. Lyric dormia tranquilamente no balanço perto da mesa, uma adição bem-vinda à família.

Jason ergueu a garrafa de cerveja e os outros levantaram as deles, Cades bebeu um copo de leite.

— Para o nosso primeiro churrasco oficial na sexta à noite e aos nossos dois novos membros da família, minha filha Lyric e minha mais nova irmã, Shyne.

Eles tocaram os copos e Michael piscou para Shyne quando sorriu para ele. Ela realmente não sabia o que significava uma família, porque era tão jovem quando perdeu a dela. Ele a ensinava lentamente que a família queria dizer um monte de coisas diferentes para pessoas diferentes, mas para os lobos e os seus companheiros, significava o amor acima de tudo.

Seu casamento, algo bem simples para o bando, alguns dos funcionários do bar, a banda e Trav, foi marcado para logo

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04



R.E. BUTLER

depois da lua cheia de setembro e iriam para uma pequena lua de mel no Tennessee por alguns dias. Já se sentia casado com ela por causa das marcas no pescoço e no pulso, mas sabia que não era oficial até que tivesse o seu sobrenome. Não podia esperar. Sentiu como se estivesse em pé à beira de seu futuro e o mundo era seu para tomar.

Tudo era possível com Shyne ao seu lado. Ela realmente era a sua companheira perfeita. Forte onde era fraco e mais paciente e amorosa do que merecia.

Fim

Michael & Shyne

THE WOLF'S MATE 04

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).



R.E. BUTLER